

MESTRADO INTEGRADO
ARQUITETURA

CIDADE INFORMAL

O caso de Caracas e o *Barrio Julián* Blanco de Petare

CRISTINA PINHO OLIVEIRA

M
2023



Cristina Pinho Oliveira. CIDADE INFORMAL
O caso de Caracas e o *Barrio Julián* blanco de Petare



M.FAUP 2023

CIDADE INFORMAL
O caso de Caracas e o *Barrio Julián* Blanco de Petare

Cristina Pinho Oliveira

FACULDADE DE ARQUITETURA



CIDADE INFORMAL

O caso de Caracas e o *Barrio* Julián Blanco de Petare

Cristina Pinho Oliveira

Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura.

Orientação: Professor Doutor José Alberto Abreu Lage.

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, 2023.

A Caracas, minha cidade.

A presente dissertação, por decisão da autora, segue o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

As citações de língua estrangeira foram alvo de tradução livre pela própria autora e são, por isso, da sua responsabilidade.

AGRADECIMENTOS

Á minha pequena família, pelo apoio incondicional, pelo carinho e pelas palavras de alento constante, este trabalho é tanto meu como vosso.

A mamá, porque eres el pilar de esta familia, porque te mereces todos mis logros y porque siempre has creído em mi.

A papá, por tu particular forma de querernos.

A Ric, porque tu resiliencia e inteligencia siempre me han inspirado a ser mejor y porque siempre has sido mi héroe.

Ao Vitor, pelo amor, pela paciência e por nunca largar a minha mão.

A Padrino, porque ahora eres nuestro ingeniero en el cielo.

Ao professor José Alberto Abreu Lage, pela paciência e boa disposição desde o início.

E finalmente, a Caracas, minha cidade.

Obrigado.

RESUMO

A presente dissertação elege, como objeto de estudo, um setor urbano localizado na cidade de Caracas, especificamente o *barrio* Julián Blanco de Petare, com o intuito de abordar a temática associada à cidade espontânea e de explorar os vários temas com que a arquitetura social se relaciona. Desta forma, pretende compreender as oportunidades de intervenção em contexto informal, tendo como base as estruturas de apoio à vida em comunidade.

O interesse neste tema, parte de uma experiência pessoal. Sou natural da cidade de Caracas, e como todo cidadão, o contacto com este tipo de estruturas em algum momento da vida, é absolutamente inevitável. Como estudante de Arquitetura da universidade Central da Venezuela, tive a oportunidade de fazer parte de experiências académicas que me mostrassem e permitissem observar de mais perto esta realidade.

Os *barrios* de Caracas, conjugam uma multiplicidade de casos no que diz respeito a estruturas em contexto informal, apresentando muitas variáveis e particularidades, no entanto, em linha geral, é possível reconhecer em algumas destas estruturas a carência de serviços públicos e equipamentos, assim como a inexistência de espaços públicos de qualidade, situação que se agrava nos *barrios* localizados em colinas e morros, o que impede também a sua acessibilidade à serviços e fontes de emprego. Segundo os inquéritos da ENCOVI, os níveis de pobreza por ingresso na Venezuela têm aumentado significativamente nos últimos anos, com um 23,6% de pobreza extrema em 2014, e 61,2% em 2017. Em 2015, de 7.380.618 viviendas, o 52,3% correspondem ao tipo de vivienda catalogada como casa, que inclui as viviendas em contexto informal, o que confirma que a problemática associada aos *barrios* pouco tem a ver com a qualidade da vivienda, sendo a carência e o deficit dos serviços públicos e comunais, a vulnerabilidade físico-ambiental, social e económica do entorno, o verdadeiro problema.

A requalificação de espaços colectivos e intervenções urbanas permitem as comunidades desenvolver um maior sentido de pertença e equidade permitindo uma maior probabilidade no seu no desenvolvimento social. Tendo isto em mente, a estratégia proposta para o *barrio* Julián Blanco, pretende explorar novas oportunidades e espaços para potencializar as interações entre a comunidade, dinamizando o *barrio* com serviços e equipamentos necessários, resgatando espaços comuns e valorizando o entorno físico, será proposta uma metodologia participativa com o intuito de garantir o sucesso da intervenção, servindo de impulso para futuras intervenções de maior dimensão.

Palavras chave: Assentamentos informais – *Barrios de ranchos* - habitação informal - Intervenções urbanas - Autoconstrução - Pobreza urbana.

ABSTRACT

The following thesis selects an urban sector of the City of Caracas as case of study, specifically of the Julian Blanco barrio of Petare. The study intends to encompass the theme of the spontaneous city; and to explore the different subjects with which the social architecture is associated, to understand the different intervention opportunities in informal settings, based on structures that provide support to life in the community.

The interest in this topic is part of a personal experience. I am originally from the city of Caracas; and as every citizen, being in contact with these types of structures at any point in life is inevitable. As an Architecture student at Universidad Central de Venezuela, I had the opportunity to be part of academic experiences that showed me and allowed me to look closely into this reality.

The barrios of Caracas, are a mix of multiple types of structures surrounded by an informal context presenting a wide range of variables and peculiarities. However, in general, in some of these structures, it is possible to recognize the lack of utilities, services, and equipment typically provided in every city; as well as the lack of public spaces of quality. This situation is intensified in barrios located on steep hills, in which cases accessibility and sources of employment become additional issues.

According to inquiries conducted by ENCOVI, poverty levels due to low income in Venezuela have increased significantly in the last few years; with 23.6% of extreme poverty in 2014, and 61.2% in 2017. By 2015, of 7,380,618 houses, 52.3% corresponded to houses catalogued as single-family housing, including houses in informal settings. This confirms that the problem associated with the barrios has little to do with the quality of the housing, but instead, the real problem is the lack of public and communal services, as well as the physical and environmental, social and economic vulnerabilities.

The reclaim of public spaces and urban interventions allow communities to develop a deeper sense of belonging and community, increasing the probability of social development. Considering this, the proposed strategy for the Julian Blanco barrio, is to explore new opportunities and spaces to maximize interaction between communities. This, in exchange, provides dynamism to the barrio with services and necessary equipment, by recovering common spaces and giving value to the physical environment. A participatory methodology will be proposed as an intention of guaranteeing the success of the intervention, serving as an impetus for future interventions of larger scales.

Key words: Informal settlements – Slums – Informal housing – Urban interventions – Self-made-construction – Urban poverty

SUMÁRIO

Apresentação A escolha do tema	25
O estado da arte	27
Introdução.....	31

Parte I

1. CONTEXTO Caracas	43
1.1 História e Cidade :	
Do colonialismo à cidade dos <i>barrios</i>	47
1.2 Planeamento da cidade moderna de Caracas:	
Tentativas de organização do território	55
1.3 A problemática da habitação: A “ <i>Guerra contra los ranchos</i> ”	
1.3.1 O Estado: políticas e soluções.....	63
1.3.2 O reconhecimento dos <i>barrios</i>	75
1.3.3 Tenência da terra	77
2. INFORMALIDADE: Os <i>barrios</i> da cidade de Caracas	81
2.1 Habitar o limite: morfologia da malha urbana de Caracas.....	87
2.2 Caracterização dos <i>barrios</i> da cidade de Caracas	101
2.3 Casos de estudo:	
Intervenções de melhoramento e reabilitação em contexto informal.....	103
2.3.1 Equipamentos urbanos - Metrocable de San Agustín.....	105
2.3.2 Protótipo: <i>Vertical Gym</i>	109
2.3.3 Intervenções locais: <i>Espacios Sucre</i>	111
2.3.4 Intervenções locais: <i>Espacios para la Paz</i>	115

Parte II

1. PETARE	119
1.1 Breve história	121
1.2 Caracterização de Petare	127
1.2.1 Limites físicos	129
1.2.2 Acessibilidades e mobilidade	131
1.2.3 Equipamentos e comércio local	135
1.2.4 Áreas verdes e espaços públicos	137
2. ESTRATEGIA PARA O <i>BARRIO</i> DE JULIÁN BLANCO	143
2.1 O <i>barrio</i> Julián Blanco	145
2.2 A identificação de um problema	147
2.2.1 Rede de espaços públicos como solução	149
2.3 Como agir?. Metodologias participativas	149
2.3.1 Proposta de metodologia participativa para a comunidade de Julián Blanco	153
2.4 Estratégia de Intervenção do espaço público	
2.4.1 Área de intervenção	159
2.4.2 A proposta	161
Considerações finais	171
Bibliografia	177
Créditos das imagens	183

ÍNDICE DE IMAGENS

1. 1. Visitas de estudo ao *barrio* Julián Blanco de Petare, junto à turma de Habitat de los Sectores Populares (2009).
2. Capa do livro *Architecture for the poor*, de Hassan Fathy. Edição de 1973.
3. Capa do livro *Housing by people*, de John Turner. Edição de 1973.
4. Capa do livro *Housing in the modern world, man's struggle for shelter in an urbanizing world*, de Charles Abrams. Edição de 1969.
5. Capa do livro *Planet of slums*, de Mike Davis. Nova Iorque, Verso. Edição de 2006.
6. Capa do livro *Torre David Informal Vertical Communities*, Urban-Think Tank. Edição de 2013.
7. Capa do livro *Informal City: Caracas Case*, de Urban Think Tank. Edição de 2005.
8. Capa do livro *CABA: Cartografia dos barrios de Caracas*, de Enlace Arquitectura. Edição de 2015
9. Vista do *barrio* Julián Blanco de Petare
10. Los cerros de Caracas.
11. Localização de Caracas no continente sul-americano.
12. Centro Financeiro Madrid, localizado em Las Mercedes - Município Baruta, 2015.
13. Torre SMA, localizado em Las Mercedes - Baruta, 2016.
14. Premier Center, localizado em Las Mercedes - Baruta. 2017 (Ainda em construção).
15. Contraste entre a cidade planificada VS cidade espontânea.
16. Criança carrega uma lâmina de zinco num dos *barrios* do Município Sucre. Junho de 2020.
17. O primeiro desenho de Caracas realizado por Juan de Pimentel, em 1578. Observa-se o *damero hispanoamericano*, onde está representada a rua, a casa, o quarteirão e a praça.
18. Plano de Caracas com a divisão dos seus *barrios*, em 1775.
19. Plano de Caracas, em 1906, realizado por Ricardo Razetti.
20. Plano de Caracas, de 1934, intitulado "*Caracas y sus alrededores*", realizado por Eudardo Rohl.
21. Pormenor das novas urbanizações de Caracas, nos anos 30, onde se observa a fragmentação do espaço em relação a trama fundacional.
22. Tipos de urbanização que surgiram na cidade planificada de Caracas a partir dos anos 30.
23. "Grelha" fundacional da época colonial.

24. Urbanização La Castellana, Altamira e Los Palos Grandes, cidade planificada do início dos anos 1930.
25. Assentamentos espontâneos: San Martín e 23 de enero.
26. Vista aérea de Caracas, em 1900.
27. Centro de Caracas, em 1950.
28. Plano urbano de Haussmann para Paris
29. Detalhe da intervenção de Haussmann, em Paris. Expropriação de quarteirões no centro da cidade.
30. Champs-Élysées de Paris no século XIX
31. Plano geral das novas avenidas, ruas e autoestradas do Ministério de Obras Públicas, a partir do Plano Rotival, em 1938.
32. Desenho da Avenida Central, segundo a proposta do Plano de Rotival, que atravessa de este-oeste o centro histórico da cidade.
33. Av. Bolívar, em 1967, construída entre 1945-1949. Um dos eixos viários proposto no Plano Rotival.
34. Plano Regulador, traçado das autoestradas e ruas de conexão.
35. Plano Regulador de Caracas, Julho de 1951. Proposta de usos da terra: *zonificación*. Elaborado por Francis Violich, Maurice Rotival e José Luis Sert, como parte da gestão da Comissão Nacional de Urbanismo do Ministério de Obras Públicas (MOP).
36. Presidente Marcos Pérez Jiménez na portada da revista *Time*, fevereiro de 1955.
37. Artigo em revista norte-americana, em 1955.
38. *Banco Obrero*, no desfile de Carnaval na Venezuela, em 1954.
39. Terrenos ocupados pela Urbanização El Silencio.
40. Blocos de habitação da Urbanização El Silencio.
41. Vista dos corredores pedonais com arcadas da Urbanização El Silencio.
42. Unidade de habitação El Paraíso, construído entre 1952-1955, um dos primeiros projetos do BO.
43. Reportagem da revista *LIFE* (1953). Vista sobre um dos *barrios* da cidade.
44. Reportagem da revista *LIFE* (1953). Vista do *barrio* no setor La Cañada, que mais tarde seria substituído pela Urbanização 2 de diciembre, como parte das políticas da Batalla contra el rancho.
45. Unidade de habitação Cerro Grande, El Valle – Caracas. Obra do *Banco Obrero*, a cargo do Arquiteto Guido Bermudez, 1954

46. Habitções autoconstruídas e *Superbloques* em construção, 1950.
47. Vista aérea da unidade de habitação Cerro Grande. Rodeado de assentamentos informais, 2015.
48. Blocos da Urbanização 2 de diciembre (atualmente, 23 de enero), dos Arquitetos Carlos Raúl Villanueva, Jose Hoffmann e José Manuel Mijares. Caracas, 1955-1957.
49. Bloco da Urbanização 23 de enero, rodeado de estruturas autoconstruídas (2013).
50. Conjuntos habitacionais do programa *Gran Misión Vivienda Venezuela*.
51. Conjuntos residenciais da GMVV, onde se observam as falhas estruturais. El Morro, em Petare (2012).
52. Área metropolitana de Caracas: a divisão dos seus Municípios e *barrios*.
53. Localização e dimensão das UPFs, dentro da Área Metropolitana de Caracas.
54. Quadro das leis mais relevantes relacionadas com a propriedade da terra urbana.
55. Vista de Petare e da Urbanização La Urbina.
56. *Collage de superbloques*, Exposição “*Panorámica. Arte Emergente na Venezuela. 2000-2012*”,
57. Estruturas autoproduzidas dentro do *barrio* de Petare.
58. Esboço Formal VS esboço Informal.
59. Morfologías urbanas dos *barrios* de Caracas: vistas aéreas e pormenores das Unidades de Planificação Física da UPF 1 até à UPF 6.
60. Morfologías urbanas dos *barrios* de Caracas: vistas aéreas das Unidades de Planificação Física da UPF 7 até à UPF 15 e da UPF 21 até à UPF 23.
61. Esquemas das lógicas de ocupação e dos diferentes limites físicos dos assentamentos informais presentes na cidade.
62. Diferentes situações de limite dos assentamentos informais na cidade de Caracas.
63. O *barrio* Los Chaguaramos, em período de cheias e inundações, no ano 2011.
64. O *barrio* Los Chaguaramos, em 2016, antes de ser desalojado por causas das obras de alargamento da via na autoestrada Valle-Coche.
65. *Barrio* Las Minas de Baruta. Um *barrio* intersticial que limita com setores planificados de uso residencial na totalidade do seu perímetro, impedindo, assim, a expansão da sua área de ocupação.
66. *Barrio* La Vega, que limita a norte e oeste com uma complexa topografia de terrenos com fortes pendentes, solos instáveis e quebradas, que dificultam a sua ocupação.
67. Invasões localizadas no *Parque Nacional Waraira Repano* (El Ávila), 2018.

68. Espaços de circulação entre as habitações. Coletor principal a correr junto às escadas. Poste de luz com instalações ilegais. *Barrio* Julián Blanco de Petare (2009)
69. Em 2020, em plena pandemia COVID-19, os vizinhos de La Vega resistiram um mês sem serviço de água, sendo obrigados a transportar bidões de água para o seu consumo e para tentar garantir as medidas de higiene necessárias.
70. Imagens de vivendas destruídas na *Tragédia de Vargas*, em 1999.
71. Tipologias de habitações em três fases de construção diferentes.
72. Elementos da identidade do *barrio*.
73. Corte e fachada da rua principal do *barrio* Carpintero, Petare Sul 1992.
74. Cortes e plantas das habitações divididas por estratos verticais, adaptadas à topografia do lugar. *barrio* Carpintero, Petare Sul, 1992.
75. Esboço do sistema Metrocable San Agustín.
76. Esquema da rede do sistema Metrocable, das estações e dos equipamentos de apoio.
77. Planta do *barrio* San Agustín e localização das estações Metrocable.
78. Vista da estação *Parque Central* do sistema Metrocable.
79. Vista de uma das estações desde o interior do *barrio* San Agustín.
80. Vista interior da estação La Ceiba - Metrocable San Agustín.
81. Vista de uma das estações no topo da montanha do *barrio*.
82. Vistas interiores do ginásio vertical La Cruz de Chacao.
83. Ginásio no *Barrio* la Cruz em Chacao (2001).
84. Ginásio El Dorado no Municipio Baruta (2013).
85. (De esquerda a direita) Propostas de Ginásio vertical para Los Teques em Caracas, Medellín, Atenas e Amman.
86. Diagrama do protótipo do Ginásio Vertical do *Barrio* La Cruz, em Chacao (2004).
87. Corte do ginásio vertical do Metrocable San Agustín.
88. Ginásio vertical como parte do programa do Metrocable San Agustín - Caracas.
89. Diagrama de relações de gestão (dentro do anel) e de coparticipação (fora do anel).
90. Diagrama dos elos presentes na cadeia de comunicação.
91. Parque La Felicidad, Paróquia Caugaguita, Urbanização Carlos Andrés Perez (2010)
92. *Boulevard* Guaicaipuro no *Barrio* Las Vegas de Petare (2010).
93. *Boulevard* El Carmen no *Barrio* Unión de Petare (2010)
94. *Espacio de la paz*, em Pinto de Salinas | Oficina Lúdica + PKMN, em Caracas.

95. *Espacio de la paz*, Los Mangos, PICO + 439 Estudio + Al Borde, em Valencia.
96. *Espacio de la paz*, El Chama Abono - PICO + Arquitectura Expandida, em Mérida.
97. *Espacio de la paz*, Capitán Chico - Independientes + Hábitata sin fronteras, em Maracaibo.
98. *Espacio de la paz*, La Y 5 de Julio, em Petare - PICO + PGRC + Todo por la Praxis, em Caracas.
99. *Espacio de la Paz*, Valle del Pinho, PICO Colectivo, Abono Arquitectura e Asymetric, em La Guaira.
100. *Espacio de la Paz*, Carrio El 70 -Miradouro 70 de SER.Arquitectos, Grupo MAAN, Proyecto Colectivo e Grupo Talca, em Caracas.
101. *Espacio de la Paz*, Los Cerrajones de Oficina Lúdica, LAB-PROB-FAB, Insitu e Oficina Informal, em Barquisimeto.
102. *Espacio de la Paz*, La Techada de PGRC, Colectivo Independiente, Animal, Mano Alzada e Entre Nos Atelier, em San Carlos.
103. *Espacio de la Paz*, Valentín Valiente de PICO Colectivo, AGA Estudio Creativo, CODA e Taller Activo ITESM, em Cumaná.
104. Petare Norte e Petare Sul.
105. Igreja Dulce Nombre de Jesús de Petare.
106. Vista aérea do centro histórico de Petare, onde se observam a igreja, a praça e as casas pátio.
107. Fachada da casa amarela da Fundação Bigott.
108. Fachada de casa típica no centro de Petare.
109. Vista aérea do Centro Histórico de Petare.
110. Etapas de crescimento de Petare, entre 1939 e 1962.
111. Número aproximado de estruturas em Petare, nos anos 1966, 1980, 2000 e 2014.
112. Crescimento da “mancha” de ocupação desde 1966 até 2022.
113. Subdivisão dos *barrios* internos de Petare Norte.
114. Tecidos da malha urbana de Petare Norte.
115. Limites físicos do *barrio* de Petare.
116. Mobilidade e pontos de acesso ao *barrio*.
117. Percursos internos e perfis das ruas da cidade e de Petare norte.
118. Vista do sistema cabletrem e das áreas comerciais de Petare.
119. *Mototaxis*
120. *Jeeps*
121. Autocarros

122. Mapa de usos do solo do setor.
123. Mapas de uso residencial, rádios de ação dos diferentes serviços presentes no *barrio* e no seu contexto mais próximo.
124. Registo dos espaços públicos de Petare.
125. Comércio local nos acesso ao *Barrio* Julián Blanco, em Petare.
126. Comércio itinerante “*buhoneros*” a obstaculizar as vias de acesso e os passeios no *Barrio* Julián Blanco.
127. Comércio local e lojas de conveniência nas ruas de Petare.
128. Comércio ambulante na Rotunda de Petare, no Centro Histórico.
129. Caracterização dos espaços públicos da cidade.
130. Imagens do concerto da agrupação Desorden Público, em Petare.
131. Localização do *Barrio* Julián Blanco, em Petare Norte.
132. Espaço de intervenção na cota baixa entre os setores La Bombilla, Julián Blanco e 24 de Marzo.
133. Vista panorâmica desde a cota alta do *barrio* Julián Blanco.
134. Visitas de estudo em 2009, com a Sra. Belkys e o grupo de *Hábitat de los Sectores Populares*.
135. Área de intervenção demarcada, rede de esgotos e rede de drenagem de águas pluviais.
136. Esquema da rede de espaços públicos para Julián Blanco.
137. Esquema de trabalho da organização *Architecture in Development*.
138. Manual “*Make it fantastic*” do Grupo noreguês *Fantastic Norway* na Bienal de Veneza, em 2010.
139. Elementos destacados para a estratégia: gerar conexões espaciais e sociais, estabelecer os níveis de participação e realizar análises das comunidades e áreas de intervenção.
140. Esquema de Metodologia Participativa para o *Barrio* Julián Blanco.
141. Equipamentos do sector e localização da área de intervenção e rede de espaços vazios e degradados do setor.
142. Acupuntura no *barrio*, rede de espaços com potencial para intervenção interligados por caminhos pedonais e viários.
143. *Collage* corredores pedonais no *barrio*.
144. Esboço para espaços públicos propostos para Julián Blanco
145. Esboço gerado a partir AI de um espaço público proposto para Julián Blanco.
146. Proposta do percurso pedonal no eixo norte-sul da área de intervenção, em Julián Blanco.

147. Equipamentos de apoio à comunidade.
148. Acessos, comércios e serviços para Julián Blanco.
149. *Collage* do espaço público, em Julián Blanco.
150. *Collage* do espaço público, em Julián Blanco.
151. Crianças a desfrutar dos benefícios do projeto “*Lata de Água*”.
152. Tanques de armazenamento de água da Escola Pedro Camejo, em Petare.
153. Vista das coberturas impermeabilizadas e do sistema de filtragem da Escola Pedro Camejo.
154. Infografía do sistema “*Lata de Água*”.
155. Planta das rutas do sistema de recolha do setor La Palomera.
156. Diagrama do sistema de recolha de resíduos.
157. Empresa de recolha de resíduos, implementação do sistema de recolha “*puerta a puerta*”.

LISTA DE ACRÓNIMOS

AMC - *Área Metropolitana de Caracas*

BO - *Banco Obrero*

CIAM - *Congressos Internacionais de Arquitetura*

ENCOVI - *Encuesta sobre Condiciones de Vida en Venezuela*

GMVV - *Gran Misión Vivienda Venezuela*

PECM - *Plan Estratégico Caracas Metropolitana 2020*

PROVEA - *Programa Venezolano de Educación Acción en Derechos Humanos*

TABO - *Taller de Arquitectura del Banco Obrero*

UTT - *Urban Think Tank*

UA - *Unidades Aisladas*

UDUA - *Unidades de Diseño Urbano Aisladas.*

UDU - *Unidades de Diseño Urbano*

UPF - *Unidades de Planificación Física*

LISTA DE ANEXOS

Anexo A

Projeto “Lata de Água”191

Anexo B

Transformação do *barrio* La Palomera - Recolha de resíduos sólidos195

APRESENTAÇÃO

La arquitectura es acto social por excelencia, arte utilitario, como proyección de la vida misma, ligada a problemas económicos y sociales y no únicamente a normas estéticas. (...) Para ella, la forma no es lo más importante: su principal misión: resolver hechos humanos

Arquiteto Carlos Raúl Villanueva



1. Visitas de estudo ao *barrio* Julián Blanco de Petare, junto à turma de *Habitat de los Sectores Populares* (2009).

A escolha do tema

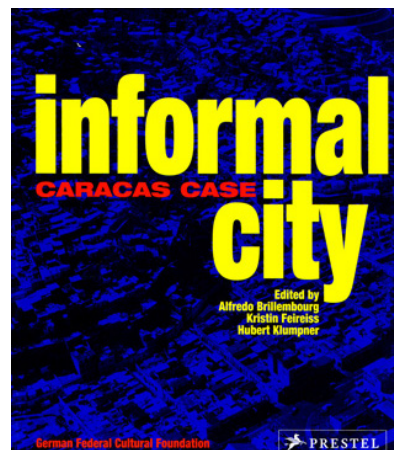
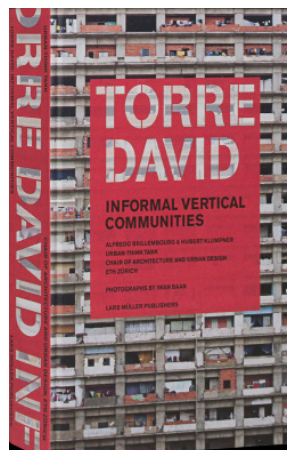
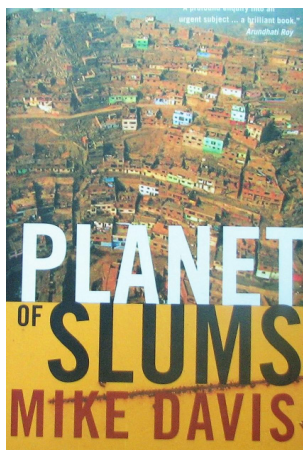
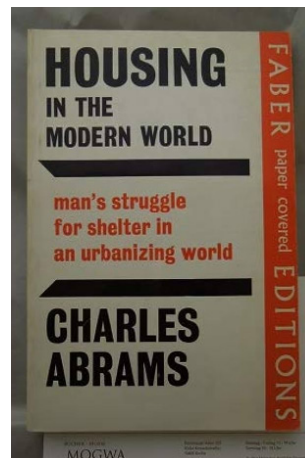
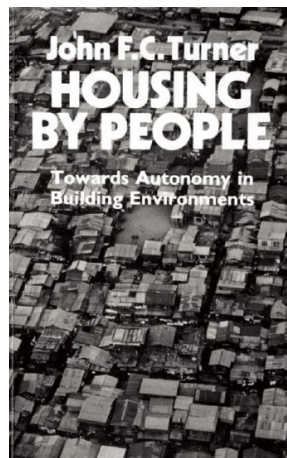
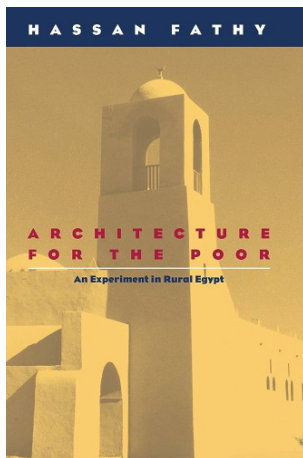
Relato na primeira pessoa

Entre 2006 e 2012, realizei a minha formação em Arquitetura, na Universidade Central da Venezuela, em Caracas, mas foi em 2009, na cadeira *Habitat de los Sectores Populares* que tive o primeiro contacto direto com os chamados *barrios de ranchos*, especificamente no *barrio* Julián Blanco, localizado em Petare norte, uma das maiores *barriadas* do país e da América Latina.

A experiência além de acadêmica, resultou ser uma experiência humana. O objetivo da investigação era analisar e estudar as estruturas características do setor, no entanto, o trabalho revelou-se mais do que isso, foi o contacto com uma realidade que me era conhecida e, ao mesmo tempo, sentia que me era completamente estranha. As visitas realizadas, permitiram-nos reconhecer o espírito de cooperação e organização que existe entre as comunidades, e a pesar da falta de investimento por parte das organizações e do estado, são comunidades dispostas a melhorar o seu habitat e as suas condições de vida. O papel do arquiteto, se apresentava como o de guia, nossa missão era orientar e estabelecer o diálogo com a comunidade, canalizar as suas necessidades, e criar estratégias coerentes, realistas e executáveis, que lhes permitissem melhorar as suas habitações, e seu entorno de uma forma funcional, procurávamos dar respostas as problemáticas mais urgentes, desde um ponto de vista técnico.

Foi nesse momento que questionei se a função do arquiteto devia estar mais direcionada à uma componente social. Desde um primeiro momento, nosso trabalho focou-se em dialogar com os habitantes, tentando perceber de que forma as habitações que tinham construído com tanto trabalho se converteram em parte da sua identidade e da sua história, casos em que os períodos de construção das habitações se estendiam a duas e três gerações. O território, embora inicialmente tenha sido ocupado de forma “violenta” e sem nenhum tipo de organização ou legitimidade, hoje era reclamado como próprio. As condições da habitação além de serem em muitos casos precárias, vislumbravam potencialidade para o seu crescimento. O nível de consolidação destas estruturas, nos permitiram entender que as ações que deviam ser tomadas eram estratégias de requalificação dos espaços, de melhora das habitações existentes e de projetos a longo prazo que educassem a população, em temas construtivos, técnicos e sociais.

Foi então que deparei com a importância do direito à habitação, espaços dignos, serviços, transportes e infraestruturas de qualidade, sem importar o estrato social. Não tendo meios para se integrarem no que oficialmente conhecemos como cidade formal, estas comunidades criaram



2. Capa do livro *Architecture for the poor*, Hassan Fathy. Edição de 1973.
3. Capa do livro *Housing by people*, John Turner. Edição de 1973.
4. Capa do livro *Housing in the modern world, man's struggle for shelter in an urbanizing world*, de Charles Abrams. Edição de 1969.
5. Capa do livro *Planet of slums*, de Mike Davis. Nova Iorque, Verso. Edição de 2006.
6. Capa do livro *Torre David Informal Vertical Communities*, de Urban Think Tank. Edição de 2013.
7. Capa do livro *Informal City: Caracas Case*, de Urban Think Tank. Edição de 2005.
8. Capa do livro *CABA: Cartografía dos barrios de Caracas*, de Enlace Arquitectura. Edição de 2015.

o seu próprio conceito de cidade. Estas estruturas existem de qualquer modo, não são projetadas de forma planificada, e evoluem conforme as suas necessidades, são estruturas vivas, que uma vez, conformadas e consolidadas, merecem ser reconhecidas, merecem estratégias que possibilitem uma melhor qualidade de vida para os seus habitantes. A nossa responsabilidade e participação como intermediários, gestores e projetistas, ainda hoje, me gera uma grande inquietação pessoal e foi em parte motivo para a realização deste trabalho.

Desta forma o trabalho explora as intervenções e a relevância de espaços públicos de qualidade no desenvolvimento e melhora da qualidade de vida dos habitantes, assim como, da importância das estratégias participativas na construção dos espaços da cidade informal e das intervenções urbanas como promotor de uma melhor qualidade de vida.

O estado da arte

Ao longo dos anos muitas, publicações exploraram ao pormenor as dinâmicas e morfologias da urbanização informal em todo o mundo. Em 1973, Hassan Fathy publicou *Architecture for the poor*⁰¹, onde expõe as suas filosofias e técnicas utilizadas no seu projeto para os habitantes de Gourni. Fathy aproveitou esta oportunidade para pôr em prática os seus pensamentos sobre a produção de vivendas públicas viáveis social e economicamente, através da prática participativa entre proprietários, habitantes e assistência técnica especializada.

Charles Abrams, em 1952, encarregado do Setor de Alojamento, Construção e Planeamento das Nações Unidas realizou o levantamento da política de habitação e da problemática dos assentamentos urbanos do mundo. Em 1969, o *Massachusetts Institute of Technology*, publica *Housing in the modern world: man's struggle for shelter in an urbanizing world*⁰² expondo as suas experiências e os respetivos levantamentos das políticas de habitação, que tinham por base a sua incursão pela realidade habitacional dos países do Terceiro Mundo. A sua contribuição permitiu dar a conhecer a realidade de inúmeros países do *Global South*, não só na vertente arquitetónica da habitação precária e insuficiente, mas também nos aspetos legais, financeiros, políticos e técnicos associados a esta problemática.

01 FATHY, Hassan. *Arquitetura para os pobres : uma experiência no Egipto rural*. Lisboa: Argumentum Dinalivro, 2009

02 ABRAMS, Charles (1969). *Housing in the modern world: man's struggle for shelter in an urbanizing world*. London: Faber and Faber

Em 1976, John Turner publica o livro *Housing by People: Towards Autonomy in Building Environments*⁰³ onde aborda a temática da autoajuda e das capacidades da realização popular. A importância do seu trabalho não estava relacionada com o potencial do apoio técnico que podiam prestar arquitetos e urbanistas nos assentamentos existentes, mas sim nas capacidades que as populações revelavam no momento de solucionar problemas habitacionais, sem ajudas nem subsídios do Estado, que na sua maioria resultavam em enganos financeiros e administrativos.

Em 2006, Mike Davis publica *Planet of slums*⁰⁴ onde o autor explora a temática da urbanização informal e do aumento da população especificamente o aumento da pobreza urbana nos países do Terceiro Mundo.

★

No panorama venezuelano, é importante destacar algumas publicações que abordam a temática dos bairros de Caracas, porque, apesar de partilharem características com outros assentamentos, as questões políticas e sociais são bastante particulares e são parte fundamental para compreender a dinâmica espacial e a profundidade do problema. Desta forma, destaca-se a professora e investigadora Arquitecta Teolinda Bolívar⁰⁵, que conta com mais de quarenta anos de experiência profissional no empoderamento das comunidades dos *barrios* de Caracas. Esta autora foi responsável pela investigação “*La producción de los barrios urbanos*” e foi ainda coordenadora do boletim “*Ciudades de la Gente*.” De todo o seu trabalho, destaca-se, em 1994, o seu livro “*Densificación y vivienda en los barrios caraqueños. Contribución a la determinación de problemas y soluciones*.”⁰⁶ Onde analisa a morfologia e tipologia de vivendas em contexto informal.

Em 1999, Josefina Baldó e Federico Villanueva, coordenadores do *Plan Sectorial de Incorporación a la Estructura Urbana de las Zonas de los Barrios de la Área Metropolitana de Caracas*, publicaram o “*Programa de Rehabilitación Física de Barrios*,” onde se atualizou o material cartográfico existente sobre bairros a nível nacional, permitindo diagnósticos sobre equipamentos e serviços, assim como riscos para a elaboração de propostas urbanísticas e arquitetónicas.

03 TURNER, John (1977). *Housing by People*. Nova Iorque: Pantheon Books

04 DAVIS, Mike (2007). *Planet of slums*. Nova Iorque: Verso.

05 Premio Nacional de Investigación en Vivienda, em 1993, e Premio Nacional do Habitat, em 1998.

06 BOLÍVAR, Teolinda (1994). “*Densificación y Vivienda en los Barrios Caraqueños. Contribución a la determinación de problemas y soluciones*”

O Grupo Venezuelano Urban Think Tank, com o apoio da Federação Cultural Federal Alemã, publicou, em 2005, o livro *Informal City: Caracas Case*, onde se mostra a realidade dos assentamentos informais da cidade de Caracas e a necessidade de uma mudança profunda, através da compreensão da cultura urbana atual. Em 2007, publicaram o documentário “*Caracas: The informal City*” como uma amostra dos desafios que existem dentro dos assentamentos informais, que resultam da globalização e do aumento da população. Em 2012, publicaram o documentário “*Torre de David*”, onde se mostra a dura realidade dos residentes da torre de 45 andares no centro de Caracas, que foi invadida em 2007, depois de anos de abandono. O documentário ganhou um Leão de Ouro em 2012, na sua participação na Bienal de Veneza.

Em 2014, o escritório Enlace Arquitectura, dirigido pela Arquiteta Elisa Silva, publicou o livro intitulado *CABA: Cartografía de los Barrios de Caracas*⁰⁷ onde realizaram um profundo levantamento cartográfico e fotográfico do estado atual dos assentamentos informais de Caracas, traçando a sua evolução histórica num período de 48 anos, entre 1966 e 2014.

07 SILVA, Elisa (2015) *CABA: Cartografía de los Barrios de Caracas*. Disponível em: https://issuu.com/enlacearquitectura/docs/caba_100_dpi

INTRODUÇÃO



9. - Vista do *barrio* Julián Blanco de Petare.

O que é um *barrio*?

Barrio ou *Barrios de ranchos* é a expressão venezuelana utilizada para descrever os bairros de lata, caracterizados pela construção precária da habitação, assim como, pela sua carência de serviços básicos. Estes espaços sem planificação urbana correspondem, em noutros países, aos assentamentos informais denominados por: favelas; *chabolas*; *villa miséria*; *bidonvilles*; *slums*; *squatter settlements*; *shanty towns*; etc.

Os assentamentos informais não surgem como fenômenos isolados, sendo a resposta a uma série de fatores complexos que dependem do seu contexto social, económico e político e que englobam também fatores como o desemprego, os mercados imobiliários inacessíveis, as migrações, a falta de terra urbanizada, a marginalização e a discriminação. Estes setores da cidade desenvolvem-se de forma progressiva, através da apropriação ilegal de terrenos, em compensação ao alto deficit de habitação e às ineficientes políticas do estado para dar resposta à alta demanda de habitação.

Apesar de existir uma ampla variedade de condicionantes, a definição técnica do termo *slum* denota, essencialmente, a ideia de carência, privação e insuficiência. Desta forma, a UN-Habitat⁰⁸, define uma série de indicadores que permitem quantificar o fenómeno informal, tendo em consideração que o termo está sujeito aos aspetos relativos a cada contexto. Contudo, há que ter em atenção que o que poder ser considerado como *slum* numa área pode não ser na seguinte, pois a aplicação deste termo está dependente da aplicação das variáveis sociais e culturais e estas são muito mais difíceis de medir.

08 UN-HABITAT (2003). The Challenge of slums. p, 13

[Superlotação / densificação] O problema da densidade populacional, em áreas informais, resulta da continua subdivisão dos lotes, do subarrendamento e da constante densificação de áreas construídas. A este fenómeno também se associam problemas de violência doméstica e a disseminação de doenças, o que torna, cada vez mais, vulneráveis os seus moradores.

Slums modernos, como Kibera, no Quênia, e Dharavi, na Índia, registam elevadas taxas de densidade populacional. Dhavari suporta 18.000 pessoas por cada 4.000 m² em habitações de 12m² aproximadamente. Os *bustees* de Calcutá albergam, em média, 13,4 pessoas por habitação.⁰⁹ Em 2002, em Nairobi, mais de metade da população vivia em 18% do território. Já em Dhaka, estima-se que o 70% da população concentra-se em apenas 20% do território.¹⁰

Dentro da estrutura espacial do *barrio*, reflete-se uma escassez considerável do espaço coletivo, sendo que existe uma maior percentagem de área construída de habitação. Desta forma o espaço público fica, na maioria dos casos, reduzido as áreas de interstício, às escadas ou aos caminhos, o que resulta em espaços vazios, sem nenhum tipo de qualidade ou planeamento.

[Insuficiência de serviços básicos, saneamento e infraestrutura] De um ponto de vista generalizado, os assentamentos informais são caracterizados pela insuficiência de serviços básicos (água, eletricidade, transportes, etc.), saneamento e infraestrutura. Sendo este um tema delicado, é preciso entender esta problemática como um dos maiores desafios que afetam estas comunidades. Com o crescimento das cidades, os problemas de déficit sanitário são cada vez piores. Cidades como Kinshasa, carece por completo de sistema de canalização de águas residuais e, como resultado, os habitantes são forçados a abordar novas “estratégias”, em que depositam os desperdícios em sacos de lixo e que são atirados pela janela.¹¹

A privação de água potável e dos sistemas adequados de saneamento consistem num problema fundamental para a vida em comunidade, uma vez que, alberga perigos de saúde pública que derivam do contacto direto com os desperdícios e a falta de higiene, proporcionando um ambiente favorável à disseminação de doenças.

Segundo as Nações Unidas, mais de 2000 milhões de pessoas não têm acesso a água potável, nem saneamento básico. No assentamento Khayelitsha da Cidade do Cabo, em média, uma sanita é compartilhada entre, aproximadamente, cinco habitantes. Desta forma, a grande maioria vê-se

09 DAVIS, Mike. (2006). Planet of slums. p,93

10 Ibidem, p, 95.

11 DAVIS, Mike. (2006). Planet of slums. p,139.

forçada a utilizar espaços abertos ou arbustos para realizar as suas necessidades mais básicas.¹² Em 1998, Kibera, um assentamento informal da cidade de Nairobi, tinha apenas 10 latrinas para 40.000 habitantes. No entanto, o engenho prevalece e, as comunidades organizadas, procuram soluções para os seus problemas, através de recursos locais, em resposta à falta de soluções por parte das autoridades. Um exemplo é o caso de Karachi, na cidade de Orangi, onde os moradores assumiram o controlo e, atualmente, possuem um sistema de saneamento construído por eles.¹³

Outro aspeto importante é a falta de acessibilidades, que afeta desde os serviços básicos de abastecimento até à rede de transportes. A falta de transportes públicos acaba por isolar comunidades inteiras, impedindo a proximidade aos centros de emprego e pondo em risco a saúde e o bem-estar dos habitantes. Estas carências impossibilitam ainda o acesso dos meios de socorro, em casos de emergência.

[Deficiente qualidade estrutural das habitações] Por norma, o aspeto físico e a qualidade estrutural das habitações informais correspondem à componente económica, sendo comum a utilização de materiais, que, na maioria das vezes, não cumprem com as condições necessárias de adequação aos diferentes tipos de clima e localização. As habitações mais precárias são, geralmente, de carácter improvisado.

[Insegurança de posse] Os espaços produzidos em contexto informal são ocupados em incumprimento das leis e das normas estabelecidas para edificação e uso do solo. A posse do território informal dá-se de forma “espontânea” individual ou coletiva, de forma pacífica ou violenta e tem uma profunda influência na organização espacial.

A concessão de posse é um dos catalisadores mais importantes na estabilização das comunidades e no melhoramento do refúgio e das condições de habitação. Desempenhando um papel importante na redução da pobreza e da exclusão, no entanto, não é, por si só, suficiente para interromper o ciclo da pobreza.¹⁴ O direito à propriedade e à segurança de posse são aspetos fundamentais na questão da reabilitação e no desenvolvimento urbano sustentável. A maioria dos moradores dos *barrios* vivem sem qualquer forma de segurança jurídica e sob constante ameaça de despejo, sendo

12 *Inside The World's Biggest Slums* (2017). Documentário de Habitat for Humanity Great Britain.

13 O *Project Orangi Pilot* (OPP), fundado por Akhtar Hameed Khan, envolve os habitantes locais para resolver os seus próprios problemas de saneamento. O papel do estado assume a responsabilidade de completar o trabalho a nível da intervenção de grandes equipamentos. Já as intervenções locais são geridas pelos próprios moradores.

14 UN-HABITAT (2003). *The Challenge of slums*. p, 169



10. Los cerros de Caracas.

uma situação que prejudica a possibilidade de aceder a créditos, a serviços básicos e, para além disso, restringe a motivação que os seus habitantes têm para melhorar a sua casa e o seu entorno. Em 2008, as Nações Unidas estimaram que 5 milhões de pessoas, em todo o mundo, sofrem com os despejos forçados todos os anos.¹⁵

As definições acima mencionadas funcionam como indicadores básicos e refletem algumas das características de ordem física e legal destes assentamentos. No entanto, existem outros aspetos que caracterizam as condições e modos de vida dos habitantes em contexto informal e que estão mais ligadas às componente sociais, culturais e políticas.

No caso da Venezuela e, especificamente, de Caracas, o surgimento destes assentamentos rapidamente derivou em territórios morfologicamente complexos, devido a geografia da cidade, e, socialmente frágeis, devido à dimensão do problema, à rapidez do seu desenvolvimento e a componente económica e política. Ao longo dos anos, o intenso e rápido processo de ocupação derivou em territórios sobrelotados com um alto deficit de serviços básicos, intensificando, assim, as condições de pobreza e a insegurança dos seus habitantes. O processo de urbanização da Venezuela tem sido um dos mais velozes da América Latina, com 88.3% da população urbana¹⁶, posicionando-se, assim, como uma das mais altas percentagens do Continente Sul-Americano.

Durante a segunda metade do século passado, muitos habitantes das pequenas cidades e povos do interior do território venezuelano decidiram partir em procura das condições e oportunidades que as cidades modernas prometiam. Desta forma, grande parte da população deslocou-se ao centro norte costeiro do amplo território venezuelano, chegando à capital, Caracas. Alguns conseguiram albergar-se em casas ou partes de casas já construídas, mas outros decidiram urbanizar e construir, à procura de proteção para os seus. Neste sentido, milhares de famílias migraram e transformaram o território construído da cidade.¹⁷ Neste processo, apareceram as *barriadas* ou *barrios de ranchos* e, apesar do seu rápido crescimento e consolidação, alguns deles continuam a ser tratados como territórios transitórios, impedindo a sua legitimação e reconhecimento.

15 UN-HABITAT (2008). Secure land rights for all. p, 4

16 Nestes dados de 2021, a população urbana refere-se às pessoas que vivem em áreas urbanas, conforme definido pelos institutos nacionais de estatística. Estas pessoas são calculadas sendo estimativas populacionais do Banco Mundial e proporções urbanas das Perspectivas de Urbanização Mundial das Nações Unidas.

17 BOLÍVAR, Teolinda. “La Venezuela Urbana. Una mirada desde los Barrios”. Revista Bitácora Vol 12, num. 1, pp55-76. Universidade Nacional da Colombia.2008

Ao verificar os dados estatísticos desta realidade, entende-se a sua dimensão: em 2012, mais de 860 milhões de pessoas, a nível mundial, viviam em *barrios*, contra os 725 milhões, que viviam nestas condições, no ano 2000.¹⁸ Em Caracas, 55% da população habita em 33.5% do território geográfico da cidade. Estas pessoas habitam em vivendas que vão desde *barrios* de lata até edificações de vários andares bem construídos¹⁹. Apesar dos diferentes níveis de consolidação, que apresentam estes assentamentos, é possível reconhecer algumas deficiências, no que diz respeito à qualidade estrutural, aos serviços, às acessibilidades, etc. Estas deficiências correspondem tanto a aspetos físicos como a aspetos de legitimação e, por anos, têm sido postos em causa pelos governantes, dificultando, assim, o direito destes habitantes a possuírem as suas terras.

Não se quer, com este aspeto, dizer que todos os espaços presentes nestes fragmentos de cidade devam ser aceites, pois devem existir critérios daquilo que represente potencial e do que possa representar uma ameaça. Desta forma, deem ser elaboradas estratégias de planeamento que acompanhem a evolução destes fragmentos de cidade. Considerando que alguns destes *barrios* têm trinta anos de fundação, deve-se considerar o investimento dos seus moradores e repensar nas formas de intervir e requalificar, dando voz aos seus habitantes que reclamam serem legitimados e integrados na cidade.

*

No presente trabalho, mais do que uma caracterização pormenorizada dos factos históricos que levaram a evolução da cidade de Caracas até os dias de hoje, tenta-se perceber e analisar os factos que tiveram um verdadeiro impacto na proliferação descontrolada da chamada “*Ciudad de Barrios*”.²⁰ Desta forma, é sugerida uma organização diferente na sua contextualização. Para tal, são assinalados os acontecimentos que tiveram uma verdadeira relevância no surgimento destas estruturas, nas várias tentativas de solução por parte de entidades públicas e nos processos de transformação da cidade associados à sua proliferação.

18 UN-HABITAT. Housing slum upgrading. <https://new.unhabitat.org/housing-slum-upgrading>

19 BRILLEMBOURG, Alfredo. KLUMNER, Hubert. Rules of Engagement: Caracas and the informal City. Chapter 7. Pp 119

20 BOLÍVAR (1992). “Ciudad de Barrios”. Termo introduzido pela Arquiteta Teolinda Bolívar,

Na tentativa de reconhecer e estabelecer a problemática associada às cidades em contexto de *barrio*, será abordada na primeira parte deste trabalho, a cidade de Caracas, a sua evolução e o seu desenvolvimento como painel de fundo dos *barrios* da cidade.

Ainda neste trabalho, serão também incorporados casos de estudo que vão permitir a análise e a interpretação de projetos realizados em contextos informais. Desta forma, pretende-se entender os princípios de cada intervenção e compreender os processos, os resultados e a pertinência de cada abordagem. Sendo possível reconhecer as deficiências, os conflitos e as potencialidades do objeto de estudo, permitindo uma maior pertinência na abordagem de possíveis soluções a aplicar na estratégia de intervenção.

Na segunda parte do trabalho, será abordado o *barrio* de Petare, com o intuito de reconhecer e analisar a sua situação atual, através do recurso a material cartográfico e fotográfico, explorando a sua evolução, estrutura, tipologia e dinâmica dentro do contexto da cidade. Por um lado, pretende-se uma aproximação das reflexões em torno das temáticas da cidade informal, para que seja possível entender que a obra arquitetónica é uma ferramenta fundamental na procura de respostas às dinâmicas e problemas da nossa sociedade. No entanto, a ausência do arquiteto na produção da urbanização espontânea, levanta uma questão acerca do seu papel no desenvolvimento da cidade e, de que forma, é possível intervir para melhorar estes espaços uma vez que estejam consolidados.

Depois da análise das temáticas referentes à cidade, a última parte do trabalho focar-se-á na elaboração de uma proposta para o *barrio* Juláin Blanco, que vise a integração de uma rede de espaços públicos, através da implementação de uma metodologia participativa, que garanta o sucesso da intervenção no futuro. Para tal, é necessário fomentar a implementação de uma metodologia participativa, pois é pretendida a inclusão dos habitantes em todas as etapas do projeto, com o intuito de reforçar o senso cívico e ampliar os direitos da cidadania.

Com as continuas migrações, as guerras, o aumento do valor dos imóveis nos centros das cidades, a diminuição do poder de compra e o aumento dos níveis de pobreza, são cada vez mais e mais o número de habitantes que procura refúgio fora da cidade formal. Desta forma, procura-se, com este trabalho, abrir a discussão de forma a serem encontradas outras formas de intervir na cidade, legitimar os espaços da cidade não planificada, e focar-nos nas suas potencialidades.

PARTE I

*Venezuela é uma terra de contrastes violentos, uma terra de riqueza incalculável e de pobreza generalizada, de arranha-céus de cortar a respiração e favelas aos milhares, autoestradas e selvas sem caminhos. Mas acima de tudo, a Venezuela é uma terra de velocidade explosiva. Os venezuelanos estão determinados a passar da era do carro de bois para a era do jato no espaço de uma única geração, face à turbulência política interna e às pressões do mundo exterior.*²¹

21 Artigo em revista norte-americana, em 1955. Fonte. <https://arturbarrera.blogspot.com/2017/12/205-ur-lomas-de-propatria-par-sucre.html>



1. CONTEXTO: Caracas

A Venezuela localiza-se na parte norte de América do Sul, em frente ao Mar Caribe. Com 33 milhões de habitantes²² é um dos países mais urbanizados do continente. A região urbana no norte do país, alberga a capital da Venezuela Caracas e está conformada por um conjunto de cinco municípios: Libertador, localizado no Distrito Capital; e Sucre, Baruta, Chacao e El Hatillo, localizados no Estado Miranda. Municípios, que em conjunto, formam o *Valle* de Caracas. Com uma população aproximada de 3 milhões de habitantes, estima-se que um terço dos habitantes de Caracas residam em assentamentos espontâneos, conhecidos como *barrios*.

Em 1966, 32% da população da cidade de Caracas habitava em assentamentos espontâneos e 68% habitava em zonas planificadas da cidade. Esta é uma relação menos equilibrada da que se apresenta atualmente, pois, 2014, 46% da população habita em assentamentos espontâneos e 54% em zonas planificadas. A diferença percentual entre os anos de 1966 e 2014 demonstra uma tendência de crescimento do setor espontâneo sobre o setor planificado, revelando, assim, uma clara mutação da cidade, que cada vez mais se direcionada a um modelo não planificado de ocupação do território.

Para alguns autores, os assentamentos espontâneos constituem a chamada “cidade informal”. Por anos, estes assentamentos têm-se desenvolvido à margem das regulações da cidade planificada, invadindo, assim, espaços não urbanizados, que se situam em terrenos de risco construídos pelos próprios habitantes. Apesar destas circunstâncias, estas estruturas têm passado por um período de evolução e consolidação que lhes têm permitido a sua atual integração na paisagem urbana da cidade. No entanto, as problemáticas associadas a estas estruturas não ficam só pela segregação espacial ou pela exclusão social dos seus habitantes, pois, diariamente enfrentam-se com a falta de serviços básicos e infraestrutura; os altos níveis de desemprego; a criminalidade; a luta constante pelos direitos à propriedade e a falta de inclusão, no que diz respeito, à participação na toma de decisões durante o processo de urbanização. Desta forma, coloca-se em questão a sua integração espacial e a sua inclusão socioeconômica como um dos grandes desafios para o planejamento e política urbana do mundo atual.

22 População calculada em base ao Censo de 2011, por o “*Instituto Nacional de Estadística*”. Disponível em: http://www.ine.gov.ve/index.php?option=com_content&view=category&id=95&Itemid Consultado a: 18/01/23

12



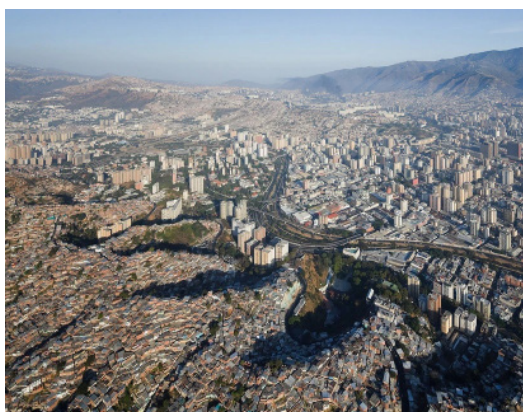
13



14



15



16



12. Centro Financeiro Madrid, localizado em Las Mercedes - Município Baruta. 2015.
13. Torre SMA, localizado em Las Mercedes - Baruta. 2016.
14. Premier Center, localizado em Las Mercedes - Baruta. 2017 (Ainda em construção).
15. Contraste entre a cidade planificada VS cidade espontânea.
16. Criança carrega uma lâmina de zinco num dos *barrios* do Município Sucre. Junho 2020.

Caracas é uma cidade de contrastes e, facilmente, é possível diferenciar duas realidades completamente opostas. Enquanto o país atravessa por uma das maiores crises económicas da sua história, desde 2014, onde se vive um período de recessão, uma hiperinflação e um poder aquisitivo muito baixo, é possível ver construções de luxo a serem erguidas no centro da cidade. O surgimento de casinos, projetos de luxo e centros financeiros são uma consequência da economia “dolarizada” não oficial, que tem permitido novas inversões privadas e que, ao mesmo tempo, tem fomentado as desigualdades sociais e económicas no país.

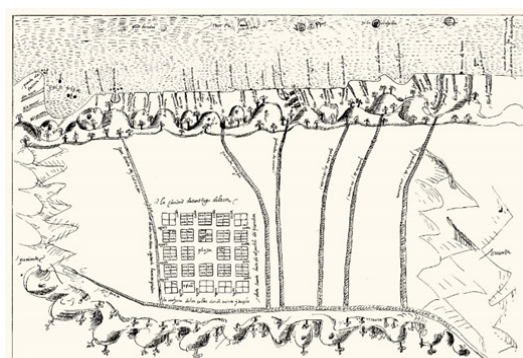
Segundo o inquérito das condições de vida, o ENCOVI, em 2022, pela primeira vez, em sete anos, a pobreza multidimensional no país diminuiu.²³ No entanto, continuam a aumentar os níveis de desigualdade, convertendo a Venezuela no país mais desigual da região, sendo que a diferença de ingressos, entre o setor mais rico e o setor mais pobre, é de 70%.

Em 2022, o setor da construção foi o único que não registou um crescimento importante, tendo apenas um crescimento de 2%. Os principais problemas para o estancamento do setor são a falta de investimento e o baixo poder aquisitivo. Desta forma, o pouco que se constrói no país está direcionado para a classe média-alta. Atualmente, regista-se uma valorização de setores financeiros pontuais, como são exemplo os de Las Mercedes, de Chacao e de La Castellana, beneficiando, assim, grupos de investidores específicos e a uma parte muito reduzida da população, resultando em grandes contrastes sociais, culturais e territoriais. Sobressaem, nos últimos anos, projetos pontuais de intervenção habitacional, no setor privado, que se localizam em zonas habitadas pela classe média-alta. Em contrapeso destacam-se alguns projetos do Estado como a “*Gran Misión Vivenda Venezuela*”, embora estes continuem insuficientes para a alta demanda de habitação.

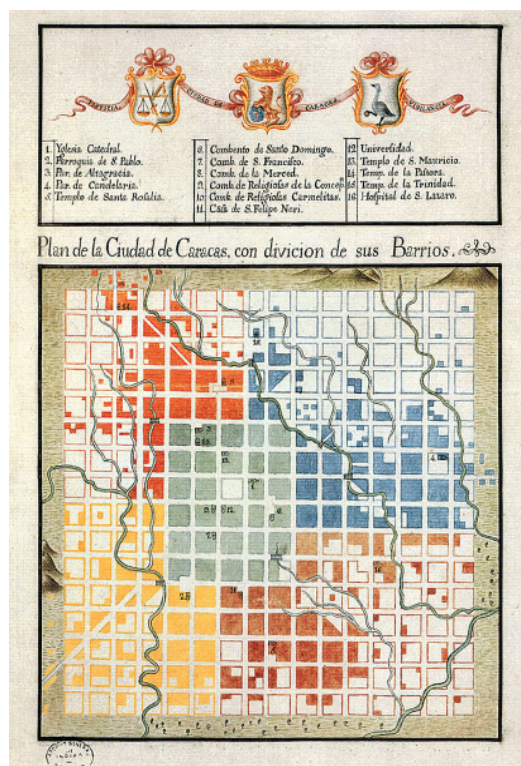
*

Dentro do panorama de pobreza e desigualdade que o país enfrenta, a realidade dos *barrios* é difícil de ignorar e, tendo em conta a falta de investimento para novos projetos de habitação, a falta de materiais para a construção e a situação económica dos venezuelanos, é importante redescobrir novas formas de contribuir para o desenvolvimento saudável da cidade. Para tal, é importante aceitar a sua “problemática social” como uma característica única e como um desafio para o planeamento futuro da cidade.

²³ Diminuiu de 65,2% em 2021 para 50,5% em 2022. O conceito de pobreza multidimensional nos inquéritos da ENCOVI, não se limita aos ingressos, inclui também fatores sociais e de infraestrutura, tais como a educação, a saúde, as vivendas e os serviços públicos.



17



18

17. O primeiro desenho de Caracas realizado por Juan de Pimentel em 1578. Observa-se o *damero hispanoamericano*, onde está representada a rua, a casa, o quarteirão e a praça.

18. Plano de Caracas com a divisão dos seus *barrios*, em 1775

1.1 História e Cidade:

Do colonialismo à cidade dos barrios

A história da cidade de Caracas tem o seu início no final do século XVI. Assim como muitas outras cidades latino-americanas, é o resultado de um processo de consolidação por fases que teve o seu começo na “grelha” fundacional, baseada no chamado *damero hispanoamericano*. A “grelha” fundacional foi imposta pela coroa espanhola, sendo uma antiga receita que já existia séculos antes do encontro entre a Europa e a América, pois foi utilizada pela Grécia, na fundação de colônias, e na antiga Roma, para que fosse possível conceber o Império Romano.

A “grelha” tornou-se a base do planeamento urbano e das ampliações das cidades da América, pois proporcionava um método simples e equitativo, onde era possível dividir a terra das cidades novas, que tinham sido formadas pela colonização²⁴. A partir desse primeiro esquema reticulado, desenvolveu-se a atual cidade de Caracas. Desta forma, a cidade evoluiu, gradualmente, de um primeiro conceito de urbanismo, que se conjugou com a sobreposição de outros e com ocupações descontroladas do território, passando de uma trama perfeita, harmoniosa e organizada, para uma rede ilegível de novos urbanismos²⁵.

Os novos urbanismos trazidos da Europa começaram a substituir os assentamentos indígenas preexistentes. Como consequência, o povo indígena foi empurrado para a periferia da cidade, sendo-lhes impedindo o acesso à nova cidade.

A partir de 1870, as transformações do modelo urbano, que fora implantado na cidade, trouxeram consigo marcas da influência francesa e mudanças significativas nos temas de administração pública. Neste primeiro período de modernização do país, a influência exercida pela França e pela Grã Bretanha, ajudaram a romper definitivamente com a inercia pós-colonial de dependência cultural, que vinha de Espanha, modernizando, assim, a cultura do venezuelano. Desta forma, as novas construções traziam consigo novas formas de viver a cidade. O entorno das novas edificações foram convertidas em praças e *Boulevards* sendo introduzidos elementos como fontes, bancos,

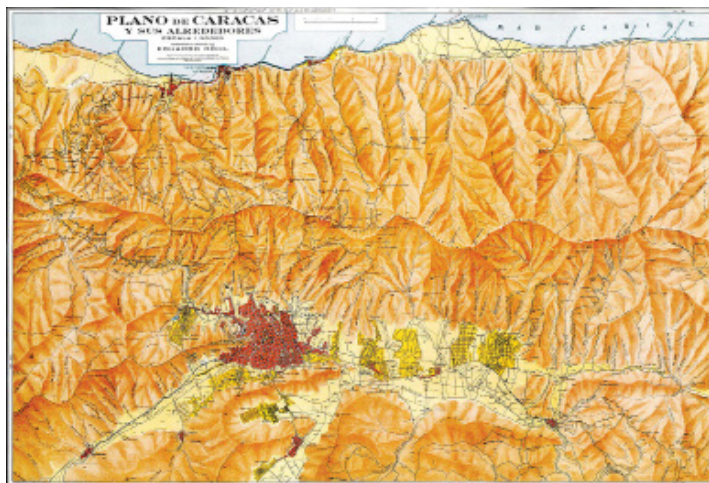
24 MUMFORD, Lewis (1982). *A Cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo. Martins Fontes. Pp, 212

25 VEGAS, Federico, em *Caracas a traves de sus planos*. Disponível em <http://guiaccs.com/caracas-a-traves-de-sus-planos/>

19

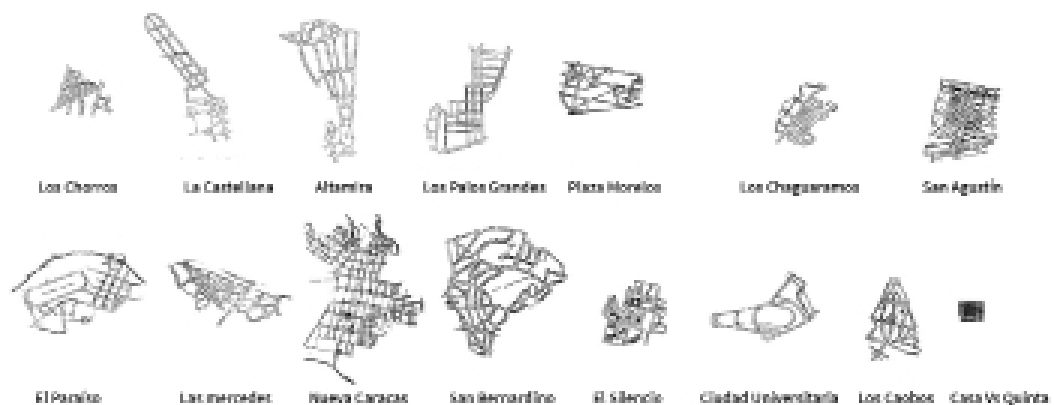


20



21

22



19. Plano de Caracas, 1906, realizado por Ricardo Razetti.
20. Plano de Caracas de 1934, intitulado "Caracas y sus alrededores", realizado por Eduardo Rohl.
21. Pormenor das novas urbanizações de Caracas nos anos 30, onde se observa a fragmentação do espaço em relação à trama fundacional.
22. Tipos de urbanização que surgiram na cidade planificada de Caracas a partir dos anos 30.

árvores e estátuas. É assim, como os espaços públicos começam a ser utilizados como lugares de lazer e de comemoração. A aceitação e a importação de novos modelos e estilos artísticos produziram um novo cenário para a burguesia emergente do país.

Nos mapas de 1906 e 1934, observam-se as novas áreas de expansão da cidade. Inicialmente, o desenvolvimento da cidade estava circunscrito ao território da colônia e da sua grelha inicial. Com o seu rápido crescimento, a cidade começou a conquistar novos territórios em direção a este, onde surgiram novas urbanizações que pareciam ficar à margem da cidade, ou seja, não havia um planeamento claro que permitisse a comunicação entre elas. Nestas novas urbanizações predominava a tipologia de vivenda unifamiliar isolada²⁶, sendo que esta característica de isolamento transferida também ao nível da urbanização acentuava-se devido à topografia da cidade, em que os vales e quebradas faziam de barreira natural entre elas. Segundo o Arquiteto Federico Vegas, este isolamento do “centro da cidade” parece ser parte de uma estratégia, sendo uma intenção consciente da transformação de uma cidade congregada a uma cidade desintegrada por vocação.²⁷

Como consequência, estes novos urbanismos organizam-se de forma autónoma e evidenciam um conjunto bastante extenso de atividades que se localizam na periferia. Estes novos urbanismos não alcançam a ocupação completa do solo rural e destacam-se como zonas de dispersão urbana, onde existem atividades diferentes daquelas que eram usadas no setor central. O reconhecimento destes lugares não só determinam uma nova escala de compreensão da estrutura urbana, mas também determinam e oferecem novas lógicas de organização da cidade.²⁸

Na época Pré-Colombiana, Colonial e Pós-colonial, as regulamentações construtivas estavam focadas, principalmente, nos centros administrativos, económicos e religiosos da cidade. Em contraste a isto, as áreas de habitação, que surgiam de forma espontânea, foram negligenciadas e ignoradas pelas elites urbanas, provocando, assim, a evolução de modelos urbanos específicos e particulares. O surgimento de novos núcleos de concentração complicaram a estrutura urbana da

26 Esta tipologia de vivenda ganhou força a partir dos anos 30, como sendo uma imagem de modernidade das grandes elites do país, na tentativa de reproduzir os parâmetros de vida norte-americana. Desta form, a casa com jardim começou a substituir a típica casa pátio herança da colônia.

27 VEGAS, Federico.. VISO, Iván. Disponível em: <http://guiacccs.com/planos/la-ciudad-del-caballo/>

28 DEMBO, Nancy. ROSAS, José. González V, Iván. (2004). *Caracas, modernidad y escala urbana. Una aproximación interdisciplinar*. Publicado originalmente em Tharsis; Año 8, Vol 5, No.16, p. 3.

23



24



25



Diferentes lógicas de ocupação dentro da cidade

- 23. “Grelha” fundacional da época colonial.
- 24. Urbanização La Castellana, Altamira e Los Palos Grandes, cidade planificada de início dos anos 1930.
- 25. Assentamentos espontâneos: San Martín e 23 de enero.

cidade. Desta forma, as novas áreas de expansão e de ocupação do território diferem das lógicas de ocupação da cidade planejada. O seu crescimento espontâneo e orgânico, em especial nas áreas periféricas da cidade, resultaram em estruturas complexas e ao mesmo tempo vulneráveis.

A grande mudança de escala que a cidade sofreu e que se observa nas diferentes lógicas de ocupação do território, foi uma consequência direta da aparição do petróleo na década dos anos 20. Esta consequência foi um fator determinante que deu lugar à transformação da cidade tradicional em metrópole. O processo de modernização, na Venezuela, demorou mais tempo em relação a outros países da América Latina. Embora o processo de extração do petróleo começasse em 1865, a primeira concessão, para a sua exploração, foi em 1907, o que permitiu a empresas internacionais (provenientes dos Estados Unidos, do Canadá e da Holanda) a exploração em grande escala do recurso. O país experimentou um excedente econômico, que nunca tinha experimentado, com a agroexportação e, rapidamente, as consequências deste fenômeno fizeram-se sentir.

O “*boom petrolero*” impulsionou, com rapidez, a consolidação da Venezuela dentro do sistema capitalista, gerando, assim, altos ingressos que se concentraram nas classes dominantes, tanto nas políticas da função do Estado como do setor empresarial. O setor, que se estabeleceu na capital, exigindo o desenvolvimento e funcionamento das atividades ligadas à economia petrolífera, nomeadamente, à administração pública e à administração privada, comércios, entidades bancárias, entidades financeiras, etc, recebendo, assim, todos os benefícios derivados da nova abundância econômica.

O Estado e o setor empresarial começaram a gerar novas medidas para a distribuição dos novos ingressos destinados à produção de capital. As novas medidas contemplavam a criação de empregos, da banca pública, da banca privada, comércios especializados, assim como, do estímulo de projetos, que envolviam atividades imobiliárias e de construção de infraestrutura urbana e que requeriam mão de obra operária, que, logo, teria de ser incorporada na cidade.²⁹ A nova situação do país proporcionou-lhe os recursos econômicos necessários para atender setores como o da saúde, da educação, da habitação da infraestrutura.

29 RAUSSEO, Newton. (2008), “Gestión del Estado en la Vivienda: Banco Obrero y la urbanización San Agustín del Sur.” Facultad de Arquitectura y Urbanismo, Universidad Central de Venezuela, Caracas.

26



27



26. Vista aérea de Caracas, em 1900.

27. Centro de Caracas, em 1950.

Perante esta situação, Caracas registou um aumento exponencial do crescimento populacional, devido ao abandono do campo pelas promessas de uma cidade próspera, na procura de melhores condições de vida, de trabalhos dignos, de serviços de saúde e de uma melhor educação. Rapidamente, a classe operária se incorporaria ocupando os espaços disponíveis da cidade, localizados perto das fábricas, obras públicas, colinas ao redor da cidade e à margem de rios e *quebradas*³⁰, dando, assim, início ao surgimento dos primeiros *barrios* da cidade.

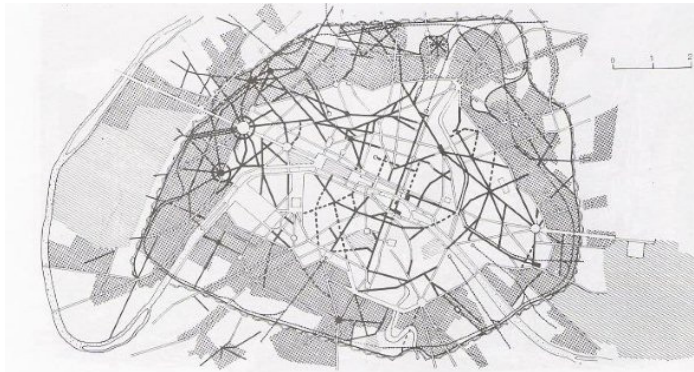
A explosão demográfica e a expansão urbana, estimulada pela importância que adquiriu a Venezuela como país petroleiro, juntamente com o desenvolvimento do país, aumentaram, de forma progressiva, as migrações internas, provenientes do campo, e externas, provenientes de países da Europa, como é o caso de Portugal, da Itália, e da Espanha, assim, como de países vizinhos como é o caso da Colômbia, do Perú e do Equador.

Com a difusão e o uso do automóvel, as classes médias e altas se instalaram-se nos subúrbios e nas novas urbanizações das áreas periféricas do núcleo central da cidade, empurrando, assim, as classes mais desfavorecidas para territórios cada vez mais afastados do centro da cidade.

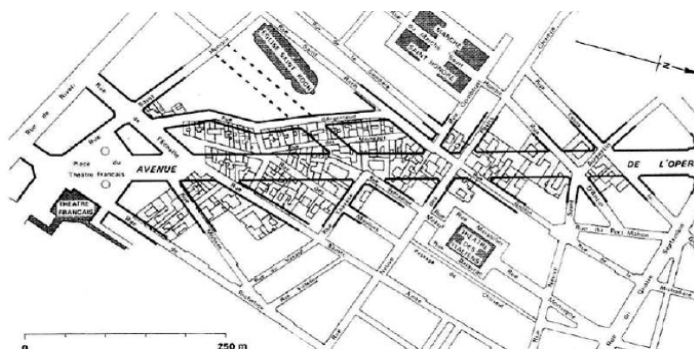
Como causa direta das novas políticas sanitárias nacionais e do incremento migratório interno e externo, a cidade de Caracas aumentou de 258.513 habitantes, em 1936, para 354.138 habitantes, em 1941, deixando em evidencia a urgente necessidade de elaborar instrumentos de planificação para a cidade.

30 Ravina ou pequeno corpo de água proveniente de um rio

28



29



30



28. Plano urbano de Haussmann para Paris.

29. Detalhe da intervenção de Haussmann, em Paris. Expropriação de quarteirões no centro da cidade.

30. Champs-Élysées de Paris no século XIX.

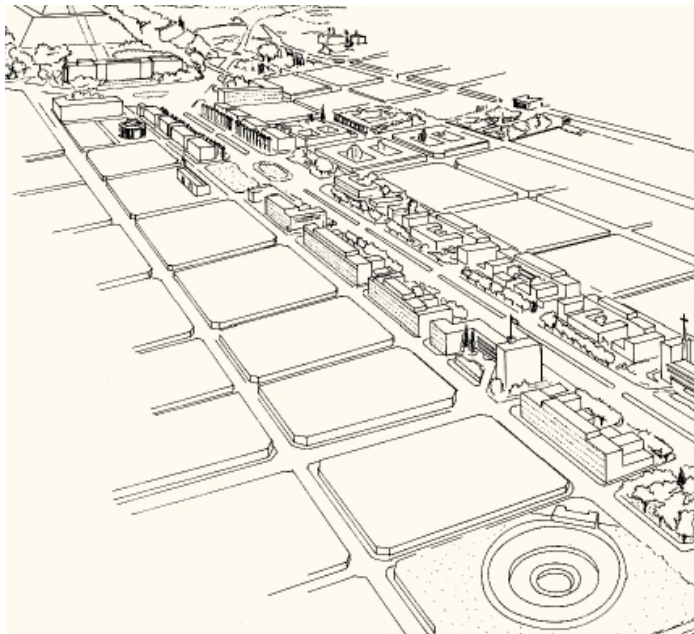
1.2 Planeamento da cidade moderna de Caracas:

Tentativas de organização do território.

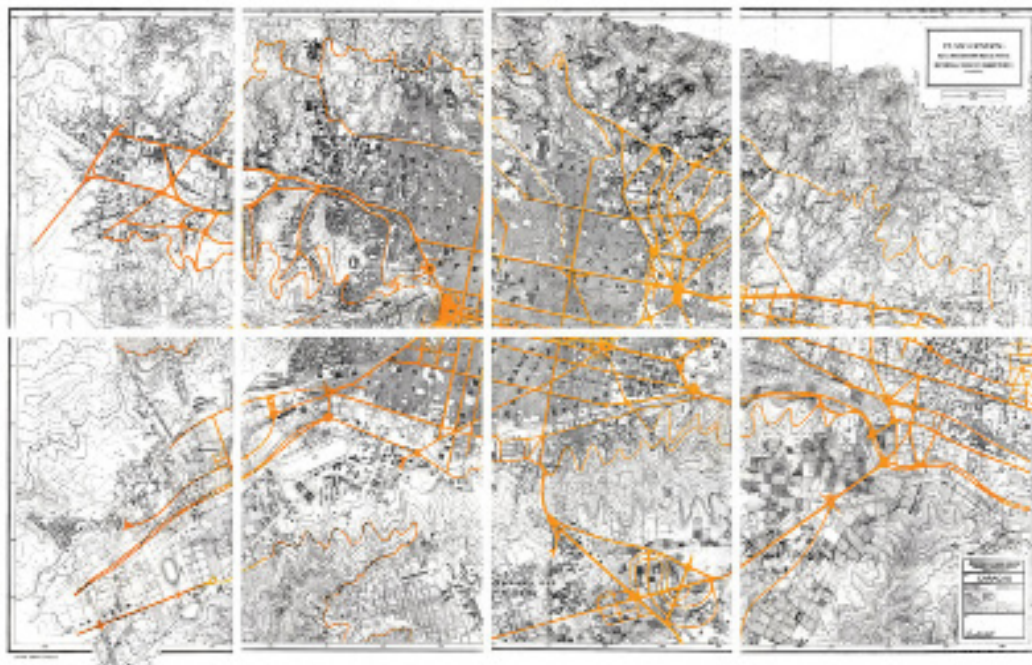
Para compreender o movimento moderno do planeamento urbano da cidade de Caracas, a partir de 1936, é importante considerar como antecedentes teóricos as obras impulsionadas pelo barão Haussman, em Paris, e as teses dos CIAM - Congressos de Arquitetura Moderna. A segunda etapa dos CIAM, entre 1933 e 1947, liderada por Le Corbusier, focou os seus esforços na planificação urbana. No marco do CIAM IV, de 1933, intitulado “A cidade funcional”, surge a Carta de Atenas, publicada mais tarde, em 1942, como um manifesto urbanístico que consistiria em parte nas declarações ao respeito das cidades e nas propostas de melhoramento das condições de vida, agrupadas em cinco tópicos: **habitação; recreação; trabalho; transportes; e edifícios históricos**. Na construção destes fundamentos, para o planeamento da cidade, juntava-se, agora, uma série de fatores, entre eles: o rápido crescimento urbano; as migrações do campo para a cidade; o desenvolvimento económico, baseado na indústria; o uso de novas tecnologias mecânicas e de novas tecnologias construtivas, como o comboio, o automóvel e o elevador; assim como cada vez mais a participação de indivíduos ou grupos de indivíduos nos assuntos da cidade.

Apesar dos modelos provenientes dos Estados Unidos da América e das novas propostas urbanísticas de Le Corbusier nos anos 20, as principais cidades europeias do século XIX, como Paris, Viena, Barcelona, ainda surgiam como exemplos a seguir. A ampliação das ruas e das avenidas, o *Boulevard* como artefacto de atualidade urbana, as conexões, as estações dos comboios incorporadas ao tecido da trama urbana, foram temas de interesse que projetavam a nova imagem da modernidade e que, no caso das cidades como Caracas, estavam justificados pelo aumento progressivo da informalidade nos centros urbanos e pela expansão do seus núcleos.³¹ O contínuo crescimento e a expansão da cidade elevaram o interesse pela problemática urbana e pela disciplina urbanística, deixando, assim, em evidencia a necessidade de adotar novos planos, executados pelos governos locais, que eram apoiados pelos espertos estrangeiros e pelas novas gerações de profissionais.

31 RAUSSEO, Newton. (2008). *Gestión del Estado en la Vivienda: Banco Obrero y la urbanización San Agustín del Sur*. Facultad de Arquitectura y Urbanismo, Universidad Central de Venezuela, Caracas.



31



32

31. Plano geral das novas avenidas, ruas e autoestradas do Ministério de Obras Públicas, a partir do Plano Rotival em 1938.
32. Desenho da Avenida Central, segundo a proposta do Plano de Rotival, e que atravessa de este-oeste o centro histórico da cidade.

[O Plano Rotival para Caracas] Com a influência das novas propostas urbanísticas em voga nas principais cidades da Europa, surge o *Plan Monumental de Caracas*, conhecido como Plano Rotival para Caracas, do engenheiro e urbanista francês, Maurice Rotival³². Este engenheiro e urbanista apresentou, em 1939, um projeto de distribuição de avenidas, ruas e autoestradas para a cidade de Caracas, como uma ação urbanística e de infraestrutura viária para o vale de Caracas e para a sua periferia, com uma visão monumentalizada do núcleo da cidade.³³ As diretrizes para o desenvolvimento físico futuro da cidade expressavam o mínimo interesse nas componentes sociopolíticas. Desta forma, a preocupação estava orientada a resolver o deterioro ambiental e sanitário do centro da cidade, os evidentes problemas de congestão viária, a acumulação descontrolada de atividades, as instalações de serviços não planejados e a desaparecimento das áreas verdes, resultado dos novos urbanismos.³⁴

A proposta de Rotival organizava a cidade através de um eixo linear que ia em direção este-oeste, em substituição à ordem bidirecional da trama inicial, e que atravessava o coração da cidade. Nesta proposta, a introdução de uma trama distinta da retícula original, esboçava as intenções *haussmanianas* de uma nova cidade evidenciada na introdução da avenida, como um elemento estruturador, inspirada na *Avenue* parisiense de Champs-Élysées. O projeto, como algum dos exemplos de intervenções europeias, exigiria a demolição e a substituição significativa de alguns quarteirões do centro para dar passo à nova estrutura urbana.

Esta proposta reafirmaria a importância do transporte rodoviário e das conexões entre a área central modernizada e as novas periferias, que surgiam como elementos fragmentados do território.³⁵ No entanto, a estrutura urbana, que derivou do projeto de Rotival, desencadeou um desenvolvimento, no território, por agregação e não de integração, como era suposto. Estas decisões no planejamento, isolariam grandes extensões de terreno, criando fronteiras violentas que não se relacionavam com o tecido da cidade, pois produziam descontinuidade e fricções na união das diferentes tramas da

32 Juntamente com Maurice Rotival, foram contratados Henri Prost e Jacques Lambert para a elaboração do plano. Rotival e Lambert foram os mais envolvidos na sua elaboração, sendo Rotival quem permanece mais tempo na Venezuela, razão pela qual o seu nome é associado ao projeto.

33 DEMBO, Nancy. ROSAS, José. González V, Iván. (2004). *Caracas, modernidad y escala urbana. Una aproximación interdisciplinar*. Publicado originalmente em Tharsis; Año 8, Vol 5, No.16

34 LLANOS. Douglas M. BELLORÍN, Rafael. (2014). *La Planificación Urbana En la Ciudad de Caracas, Venezuela (1936-2013): En Búsqueda de la Modernidad Perdida*. p, 48.

35 VEGAS, Federico. VISO, Iván." El Plan Rotival, Plano de 1938" Disponível em: <http://guiacccs.com/planos/el-plan-rotival/> [Consultado: 29/11/2019]



33. Av. Bolívar, em 1967, construída entre 1945-1949. Um dos eixos viários proposto no Plano Rotival.

cidade. O projeto não contemplava a continuidade da cidade através da extensão da retícula, mas sim a criação de um novo centro urbano inscrito na trama fundacional. A criação deste novo centro urbano visava a extensão da cidade a partir de operações de infraestrutura viária que permitiam as conexões do centro urbano com as novas urbanizações periféricas.³⁶

As novas tramas urbanas, que surgiram na cidade na metade do século XX³⁷, relacionam-se com o centro da cidade expressamente, através da sua rede viária, sendo um elemento que determinará novas formas urbanas dentro do território. A rutura com a trama original dará origem a um novo urbanismo cada vez mais direcionado a dar resposta à sua relação com a geografia. As novas propostas de urbanizações traçam-se com alguns eixos e princípios de composição, no entanto, nas décadas seguintes, o desejo de planeamento urbano, com valores formais perder-se-á e só prevalecerá o desejo de urbanizar com eficiência mercantil.³⁸

As consequências da aplicação parcial do Plano Rotival marcaram a cidade, através da divisão em dois setores- Estes dois setores eram definidos, socialmente, no próprio plano, estabelecendo-se uma tipologia de vivenda isolada e continua do lado este, como modelo de vivenda unifamiliar, ligada à cidade através do veículo e que se converteria no sonho do cidadão moderno, segregando a vivenda operária ao lado oeste. Em relação aos bairros, que, naquela época, concentravam 15% da população da cidade, o plano não dedicava nem uma palavra³⁹.

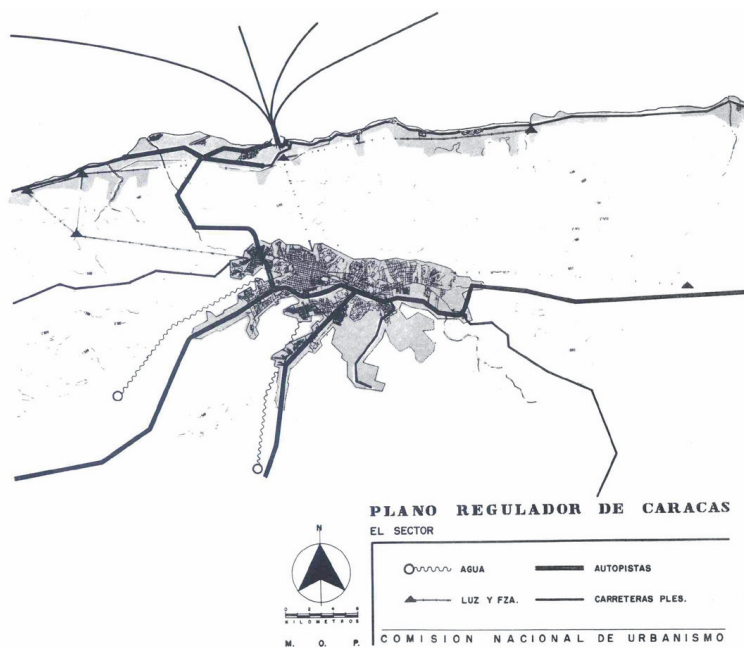
36 DEMBO, Nancy. ROSAS, José. González V, Iván. (2004). “Caracas, modernidad y escala urbana. Una aproximación interdisciplinar”. Publicado originalmente em *Tharsis*; Año 8, Vol 5, No.16

37 Especificamente Los Chorros, La Castellana, Altamira, Los Palos Grandes, Plaza Morelos, Los Chaguaramos, San Agustín, Ciudad Universitaria, Los Caobos, El Paraíso, Las Mercedes, Nueva Caracas e San Bernardino

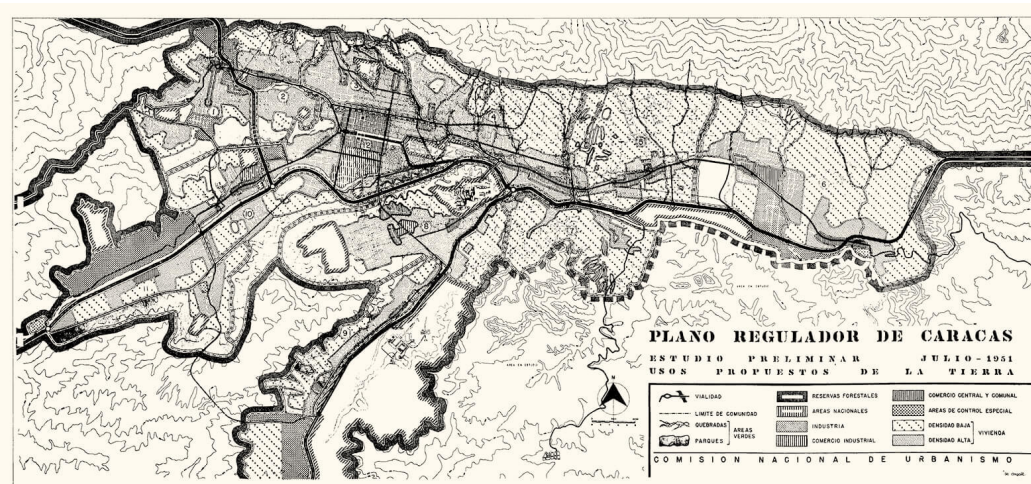
38 VEGAS, Federico. VISO, Iván. “Caracas a mitad del siglo, Plano de 1941”. Disponível em: <http://guiaccs.com/planos/el-plan-rotival/> [Consultado: 29/11/2019]

39 Piccinato, (2007), citado em LLANOS. Douglas M. BELLORÍN, Rafael. (2014). *La Planificación Urbana En la Ciudad de Caracas, Venezuela (1936-2013): En Búsqueda de la Modernidad Perdida*. p, 48.

34



35



34. Plano Regulador, traçado das autoestradas e ruas de conexão.
35. Plano Regulador de Caracas, Julho de 1951. Proposta de usos da terra: *zonificación*. Elaborado por Francis Violich, Maurice Rotival e José Luis Sert, como parte da gestão da Comissão Nacional de Urbanismo do Ministério de Obras Públicas (MOP).

[O Plano Regulador de Caracas] Em 1951, foi publicado o *Plan Regulador de Caracas*⁴⁰, que, de certa forma, contemplava as diretrizes propostas por Rotival, em 1938. A aplicação do novo plano ampliou-se ao Vale estendido da cidade com o objetivo de organizar o crescimento urbano. Desta forma, estabeleceu-se a necessidade da organização do território, através da proposta de um plano de zonamento, que contemplava a divisão do solo em: usos residenciais; espaços para o desenvolvimento industrial; centros comerciais e áreas verdes destinadas ao lazer. Todos estes elementos deviam ser implementados em paralelo ao desenvolvimento de um sistema viário de grande capacidade que serviria como eixo de expansão urbana nas décadas seguintes.

Na década dos anos 70, foram elaborados o *Plan General Urbano de Caracas* 1970-1990, em 1972, atualizado, posteriormente, para o *Plan Caracas* 2000, em 1978, através da OMPU *Oficina Municipal de Planificación Urbana*, com o intuito de travar o crescimento demográfico e físico-espacial da capital, desenvolvendo novos polos urbanos. No entanto, nenhum dos planos gerou propostas específicas para o tratamento das zonas não planificadas.⁴¹

O PECM *Plan Estratégico Caracas Metropolitana* 2020, começa a ser formulado em 1995, com o propósito de promover a participação ativa e de alcançar o equilíbrio social, económico e ambiental, através de estratégias que abarcavam a mobilidade, a transformação dos espaços públicos, a sustentabilidade ambiental e a formulação de políticas de participação coletiva em todas as instituições.⁴²

40 Alguns dos arquitetos e engenheiros, que integraram a equipa do projeto foram formados nos Estados Unidos da América e na Europa e foram expostos às doutrinas da Bauhaus e dos CIAM, entre eles Carlos Raúl Villanueva, Cipriano Domínguez, Gustavo Ferrero Tamayo, Pedro Pablo Azpúrua Carlos Guinand Sandoz, etc, todos assessorados por Maurice Rotival, José Luis Sert e Francis Viólich, diretor da Comissão Nacional de Urbanismo durante a elaboração do Plano.

41 LLANOS. Douglas M. BELLORÍN, Rafael. (2014). *La Planificación Urbana En la Ciudad de Caracas, Venezuela (1936-2013): En Búsqueda de la Modernidad Perdida*. p, 51.

42 O PECM é um instrumento elaborado pela *Alcaldía* Metropolitana de Caracas em cooperação com outros municípios integrantes da AMC, para incentivar o compromisso coletivo e as atuações em conjunto que elevem a qualidade de vida dos habitantes da cidade. Disponível em: <https://www.cideu.org/proyecto/plan-estrategico-metropolitano-caracas-2020/>



36



37



38

36. Presidente Marcos Pérez Jimenez na capa da revista *Time*, fevereiro de 1955.

37. Artigo em revista norte-americana, em 1955.

38. *Banco Obrero* no desfile de Carnaval na Venezuela, em 1954

1.3 A problemática da habitação e a “*guerra contra los ranchos*”

1.3.1 O Estado: políticas e soluções

O problema do deficit de habitação, que se apresenta no país, não se vincula, como acontecia em algumas cidades europeias, com o período de industrialização, mas sim, com o desenvolvimento da cidade, as migrações campo-cidade e a precariedade na oferta de habitação pública e privada incapazes de satisfazer a demanda. Perante a pressão do aumento demográfico, que se registou nas principais cidades do país, o Estado respondeu a alta demanda de habitação com programas de vivenda social, através do Banco Obrero (BO)⁴³ e em conjunto com o Ministério de Obras Públicas (MOP).⁴⁴

Apesar dos programas de vivenda social, em 1941, no VII Censo Nacional⁴⁵, registaram-se, no país, um total de 669.752 vivendas, das quais 60,8% foram catalogadas como “*ranchos con techo de paja y piso de tierra*”, revelando, assim, o panorama crítico da habitação, na metade do século XX. Em novembro de 1950, a população venezuelana correspondia a 53,8% de população urbana e a 46,2% de população rural, onde 875.704 das habitações eram catalogadas como *ranchos* (definidos como uma estrutura típica de paredes de *bahareque*, teto de palha ou palma e pisos de terra). Especificamente na cidade de Caracas, das 122.302 habitações existentes, 21,16% das habitações (25.885) eram *ranchos*.

43 O Banco Obrero (BO) foi criado a 30 de Junho de 1928 e transformado em 1975, no Instituto Nacional de Vivienda (INAVI). Foi criado com o propósito de investir em empréstimos a “operários pobres” para comprar “casas de habitação urbana”. Contudo, os fundos oficiais também estavam disponíveis para serem utilizados na construção de habitações que podiam ser adquiridas a crédito por esses mesmos trabalhadores.

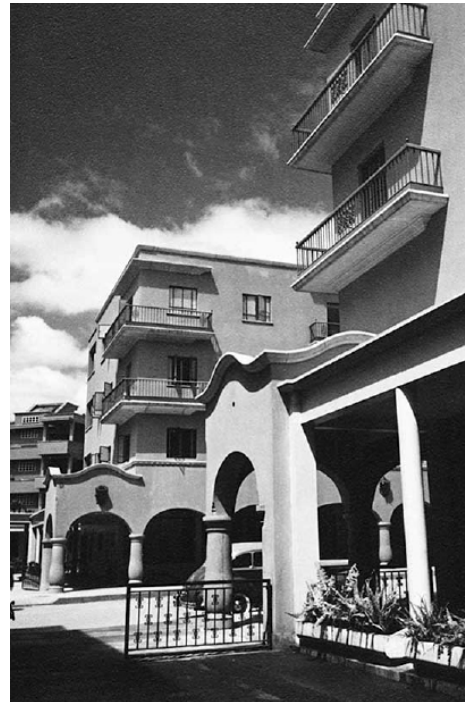
44 O Ministério de Obras Públicas (MOP) foi criado em 1874. Esta instituição foi a chave na construção de infraestruturas que permitiram o avance da Venezuela do século XIX (enfraquecida, incomunicada e atacada pelas guerras e epidemias), em direção à Venezuela moderna do século XX..

45 No VII *Censo Nacional de Población* de 7 de dezembro de 1941, pela primeira vez no país registaram-se os seguintes dados sanitários do alojamento: tipo de casa; qualidade do teto; eliminação de resíduos sólidos; abastecimento de águas; situação da água dentro das habitações; distribuição das habitações; superlotação; ventilação; disposição de resíduos e proteção contra insetos e parasitas. [SUINAGA, Beatriz Meza (2010). *Contra el rancho en Venezuela: de la Campaña de 1946 a la batalla de 1951*. Revista Diseño y Sociedad, Vol 27. Pp 50].

39



40



41

42



39. Terrenos ocupados pela Urbanização El Silencio.

40. Blocos de habitação da Urbanização El Silencio

41. Vista dos corredores pedonais com arcadas da Urbanização El Silencio.

42. Unidade de habitação El Paraíso, construído entre 1952-1955, um dos primeiros projetos do BO.

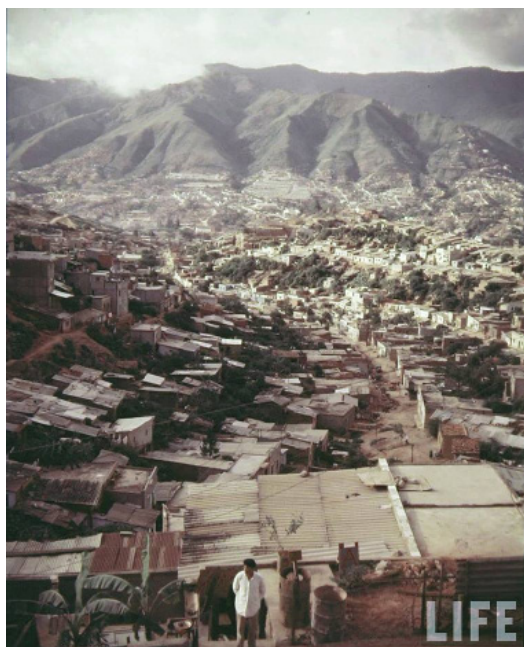
Durante os anos de 1936 e de 1945, mantiveram-se políticas de construção de urbanizações proletárias, como por exemplo, a urbanização Propatria (1939), do arquiteto Carlos Guinand Sandoz. O arquiteto Guinand introduz, pela primeira vez, o conceito de *Unidad Vecinal* (UV), ajustado às diretrizes do CIAM V e do arquiteto José Luis Sert. Também se destacam, projetos como a (Re)urbanização El Silencio (1942-1945) como uma operação integral de transformação física e renovação urbana numa zona do centro da cidade. Nesta ocasião, a nova urbanização iria substituir o antigo *barrio* El Silencio, catalogado como insalubre.

Em 1945, a situação da habitação era considerada crítica, o que levou à revisão das políticas e do próprio BO. Como resultado, destaca-se o Decreto N° 144 de Janeiro de 1946, considerado como o primeiro *Plan de Vivenda* proposto na Venezuela e que permitiu a proposta de várias atividades no BO, entre as quais se destacam a ***Campaña contra el rancho***, com o objetivo de prover, a usuários de baixos recursos, materiais económicos, que serviam para a construção e melhoramento da sua própria habitação.

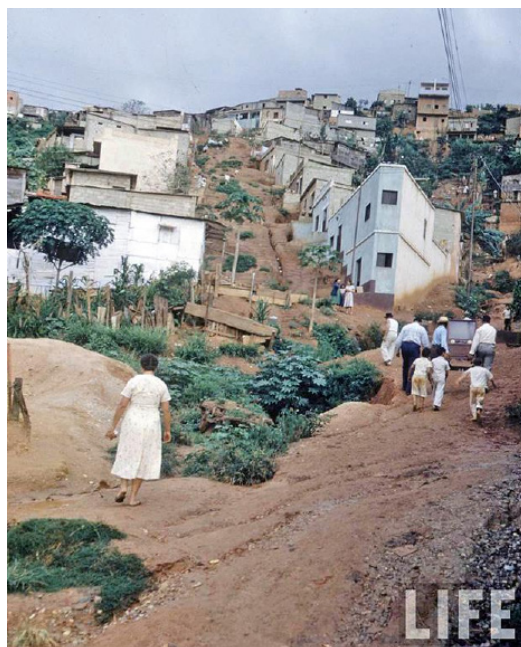
Com o fim de alcançar a transformação do espaço físico, estabeleceram-se, desde 1949, as bases para atacar o déficit de habitação. O Estado declara, juntamente com o BO, a ***Batalla contra el rancho***, conceito que iria “sanear” zonas de Caracas ocupadas por ranchos, tinha a finalidade de construir habitações dignas para a classe operária do país⁴⁶. As novas edificações albergariam os habitantes desalojados das colinas e encostas, o que permitiria a reflorestação e recuperação das áreas verdes, que anteriormente, tinham sido ocupadas ilegalmente. Ao mesmo tempo, o despejo dos bairros libertaria terrenos onde seriam construídos os novos projetos de habitação. Fase a esta situação, em 1951, destaca-se a criação do *Taller de Arquitectura del Banco Obrero* (TABO),⁴⁷ que estava encarregue dos novos projetos de habitação que acompanhavam os novos ideais de modernização do país, e que estavam a cargo do regime do General Marcos Perez Jiménez (1953-1958). A nova doutrina apoiava-se no “*Nuevo Ideal Nacional*”, que operava com o objetivo da *transformação do meio físico e do melhoramento das condições morais, intelectuais e materiais dos*

46 SUINAGA, Beatriz Meza (2010). *Contra el rancho en Venezuela: de la Campaña de 1946 a la batalla de 1951*. Revista Diseño y Sociedad, Vol 27. Pp 55

47 Patrocinado pelo Ministério de Obras Públicas, funcionou desde 1951 até 1958. Teve como organizador o arquiteto Carlos Cepero e como arquiteto consultor Carlos Raúl Villanueva, os quais trabalharam junto de um grupo de jovens arquitetos e de estudantes de arquitetura da Universidade Central da Venezuela. O “*Taller*” teria ao seu encargo a elaboração de um plano nacional de vivenda para a construção das urbanizações que iriam ser desenvolvidas no interior do país.



43



44

43. Reportagem da revista *LIFE* (1953). Vista sobre um dos *barrios* da cidade.

44. Reportagem da revista *LIFE* (1953). Vista do *barrio* no setor La Cañada, que mais tarde seria substituído por a Urbanização 2 de diciembre, como parte das políticas da *Batalla contra el rancho*.

venezuelanos.⁴⁸ A preocupação do estado com o crescimento dos *barrios* da cidade impulsionou iniciativas direcionadas para o ataque à problemática da crescente e acelerada ocupação ilegal das colinas. Segundo os ideais de “beleza” do executivo nacional, a ocupação ilegal do território não envolvia unicamente um problema económico, de salubridade ou social, mas também um problema de estética.

No entanto, no meio da polémica batalha, surgiram outras ideias. Em 1951, é apresentado um informe⁴⁹ que considera a problemática dos ranchos de Caracas a partir de um ponto de vista técnico-social e que propõem ideias práticas para o despejo e recolocação dos habitantes das colinas e *quebradas*, em zonas habitáveis urbanas ou zonas suburbanas.

Dentro do informe, a situação dos bairros é explicada por uma classificação de soluções para a problemática dependendo da sua tipologia:

*Propunha-se assim a **erradicação**: onde as condições sanitárias e topográficas não podiam ser modificadas, o **melhoramento**: permitia a reabilitação dos serviços públicos, permitindo que as vivendas fossem melhoradas pelos seus proprietários e por último, a **reurbanização**: quando não fosse possível o melhoramento das estradas e outros serviços, e não existisse proporção entre o valor da propriedade e das inversões dos particulares.*⁵⁰

Esta visão, difere da visão da *Batalla contra el rancho*, pois tem uma aproximação mais realista. Esta visão procurava mostrar o aproveitamento do existente sem o seu extermínio, reconhecendo como sendo uma utopia despejar completamente as áreas ocupadas por grande parte da população, seja pelo número de pessoas e imóveis envolvidos ou pelos seus limitados recursos.⁵¹ No entanto, nos trabalhos levados a cabo pelo BO, prevaleceu a ideia do Executivo Nacional de eliminar, de forma radical, os bairros da cidade.

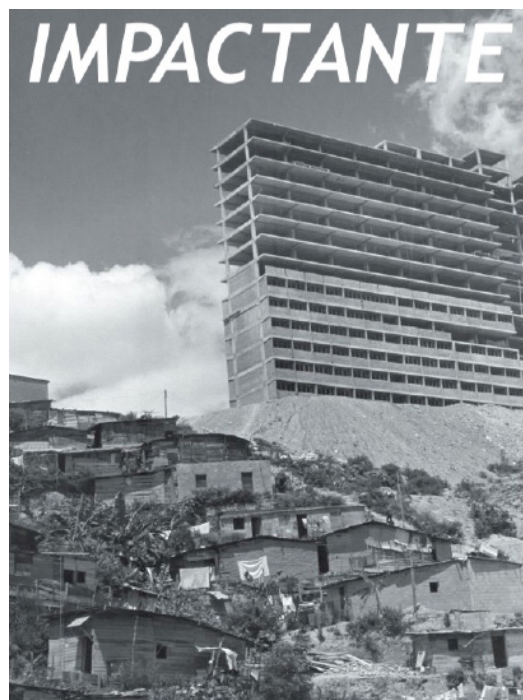
48 SUINAGA, Beatriz Meza (2005). *Proyectos del Taller de Arquitectura del Banco Obrero (TABO) para el Plan Nacional de la Vivienda en Venezuela (1951-1955)*. Revista Tecnología y Construcción, Vol 21-II. p, 10.

49 O Informe intitulado: *El Problema de los Barrios. Informe para el Ciudadano Gobernador del Distrito Federal como un aporte para la solución del problema de los ranchos de la ciudad de Caracas*, foi apresentado pelos engenheiros: Alfredo Laffé, Ricardo Zuloaga, Pedro Pablo Azpúrua, Leopoldo Martínez Olavarría, e pelos arquitetos: Gustavo Ferrero, Juan A. Vegas, Julián Ferris filho e Carlos Dupuy.

50 SUINAGA, Beatriz Meza (2010). *Contra el rancho en Venezuela: de la Campaña de 1946 a la batalla de 1951*. Revista Diseño y Sociedad, Vol 27. p, 55

51 *ibidem*

45



46

47



45. Unidade de habitação Cerro Grande, El Valle – Caracas. Obra do *Banco Obrero*, a cargo do Arquitecto Guido Bermudez, 1954

46. Habitações autoconstruídas e *Superbloques* em construção, 1950.

47. Vista aérea da unidade de habitação Cerro Grande, rodeado de assentamentos informais, 2015.

Acorde ao ambiente de modernização, o TABO apresenta a primeira exposição do *Plan Nacional de la Vivienda* (1951-1955) e começaram a manifestar-se conceitos sobre arquitetura moderna face à escassez do solo urbano na capital. Estes conceitos contemplavam a nova indústria construtiva e a disponibilidade de inversão do estado, dando, assim, início às primeiras propostas de edifícios de alta densidade e altura, os *superbloques* de habitação. Estes *superbloques* eram inspirados na doutrina de Le Corbusier e da reconhecida *Unité d'Habitation* de Marselha.

Dentro das propostas exibidas na exposição, destaca-se a unidade de habitação Cerro Grande, do arquiteto Guido Bermúdez. Este *superbloque* de habitação, surge como a primeira unidade habitacional desta tipologia construída pelo BO, no país. Embora, inicialmente, os edifícios em altura e de maior densidade, estivessem dirigidos à classe média, as exigências, em questões de habitação, orientavam o uso destes conjuntos habitacionais à população mais empobrecida. Entre 1954 e 1957, foram construídos 85 *superbloques*, em Caracas. Nas propostas seguintes do BO, conservava-se o conceito de integração de serviços comunais, não a escala da *Unité d'Habitation*, mas sim, mantendo a ideia de prover aos residentes as áreas necessárias para recreação, estacionamento e comércio local, incluindo espaços educacionais.⁵²

Em 1953, executa-se o *Plan extraordinário Cerro Piloto* (CP), em Caracas. Este plano servia como base para a projeção do bloco *Multicelular Cerro Piloto* (MC), do arquiteto Guido Bermúdez, e permitia um total de sete urbanizações, a serem projetadas e construídas em Caracas.

Como um dos melhores exemplos da política contra o *rancho*, constrói-se, entre 1955-1957, o conjunto “23 de enero”, inicialmente “2 de diciembre”, na tentativa de dar solução ao problema do déficit de habitações e da prática da eliminação dos bairros. O projeto surge como uma “cidade social” delineada a partir dos princípios do planeamento da Cidade Moderna dos CIAM e as suas quatro funções: **habitação; trabalho; recreação; e transporte.**

O projeto contemplou a demolição dos bairros Monte Piedad, La Palestina, San José, Colombia, San Luis, Puerto Rico e Las Canarias. Estas demlições foram feitas como sendo parte do programa de destruição das zonas insalubres e da recolocação dos seus habitantes. Na etapa final, em 1957, o conjunto de três unidades de vizinhança, conformada por 38 *superbloques* e 104 *bloques* baixos, albergou 23.400 habitantes em 3150 unidades habitacionais. Foram integrados serviços gerais, como creche, cinema, centro cultural e social, num amplo espaço de zonas destinadas ao

52 SUINAGA, Beatriz Meza (2008). *Superbloques y masificación: Vivienda Banco Obrero en Venezuela (1955-1957)*.



48



49

48. Blocos da Urbanização 2 de diciembre (atualmente 23 de enero). Dos Arquitetos Carlos Raúl Villanueva, Jose Hoffmann e José Manuel Mijares, Caracas, 1955-1957.

49. Bloco da Urbanização 23 de enero, rodeado de estruturas autoconstruidas (2013).

desporto e o lazer. O conjunto habitacional é a expressão da utopia funcional e racionalista da cidade operária integrada na utopia romântica da *cidade-jardim*⁵³, sendo um dos maiores exemplos de renovação urbana de América Latina.

O objetivo da transformação física e social do *Nuevo Ideal Nacional* apresentou novos modelos urbanos isolados. Estes novos modelos surgiram como cidades dentro de cidades, sendo conjuntos independentes, que não foram concebidos para ser parte integral da cidade, mas sim para conformar infraestruturas autónomas conectadas à cidade por um conjunto de vias⁵⁴. Num período de cinco anos (1953-1958), foram construídos um total de 97 edificações de tipo *superbloques* e 78 *bloques* de 4 andares, que albergaram um total de 180.000 habitantes.

Com a chegada da democracia, do surgimento das guerrilhas, da fuga de capital e do retorno à Europa de emigrantes, maestros de obra e empreiteiros, começa um ambiente de instabilidade no país. A diminuição das linhas de crédito afetou substancialmente, o ramo da construção, provocando, assim, um período de estancamento em relação aos anos anteriores. Neste sentido, surgem, então, as políticas de estímulos ao setor privado para a produção de habitação. Entre 1969 e 1974, o BO orientou as suas políticas de construção de habitação aos setores de poucos ingressos, através de programas relacionados a criação de urbanizações populares que incluíam habitação núcleo ou básica, unidades sanitárias e equipamentos para bairros através de um departamento que avaliaria as necessidades dos assentamentos para abordar soluções precisas, que estavam focadas principalmente, na capital, assim como programas focados na autoconstrução.

Depois da ditadura e até 1973, construíram-se 317.970 habitações. No entanto, neste período, o Estado começou a perder a sua capacidade de influência na criação de núcleos urbanos eficientes e atrativos, que cumprissem com o propósito de descongestionar o núcleo da cidade. Desta forma, o Estado começou a desistir da compra de importantes áreas de terreno que eram necessárias para a expansão dos novos urbanismos. Uma vez suspensos os despejos forçados e com a criação de apoios para os desempregados, os *barrios* da cidade sofreram um crescimento explosivo.

Em abril de 2011, surge o programa *Gran Misión Vivienda Venezuela*, em resposta ao deficit de habitação impulsionado, em parte, pelas fortes chuvas do ano 2010. A iniciativa do governo prometia a construção de 2 milhões de habitações entre 2011 e 2017. Uma cifra difícil de afirmar,

53 O conceito de cidade-jardim de Ebenezer Howard, procurava resolver os problemas de insalubridade, pobreza e poluição dos bairros da cidade, através da recuperação de áreas verdes e de espaços públicos.

54 VEGAS, Federico. Disponível em: <https://guiaccs.com/en/planos/the-modern-city/> Consultado em 20/05/2020

50



51



50. Conjuntos habitacionais do programa *Gran Misión Vivienda Venezuela*.

51. Conjuntos residenciais da GMVV, onde se observam as falhas estruturais. El Morro, em Petare (2012).

apesar do anúncio constante do número de casas entregues aos habitantes e do número de habitações construídas, estes dados são questionados por diversas organizações da sociedade civil, que argumentam a falta de transparência do Estado.⁵⁵

Neste sentido, é também necessário questionar a qualidade⁵⁶ da infraestrutura dos conjuntos residenciais da GMVV, pois alguns dos conjuntos foram construídos em zonas de risco, com materiais inadequados e de forma precipitada. A preocupação do Estado para mostrar os avanços destas construções, deixaram de lado outros aspetos qualitativos, como os estudos de viabilidade, a planificação, a qualidade estrutural, as condições de habitabilidade, a adequação cultural, etc.

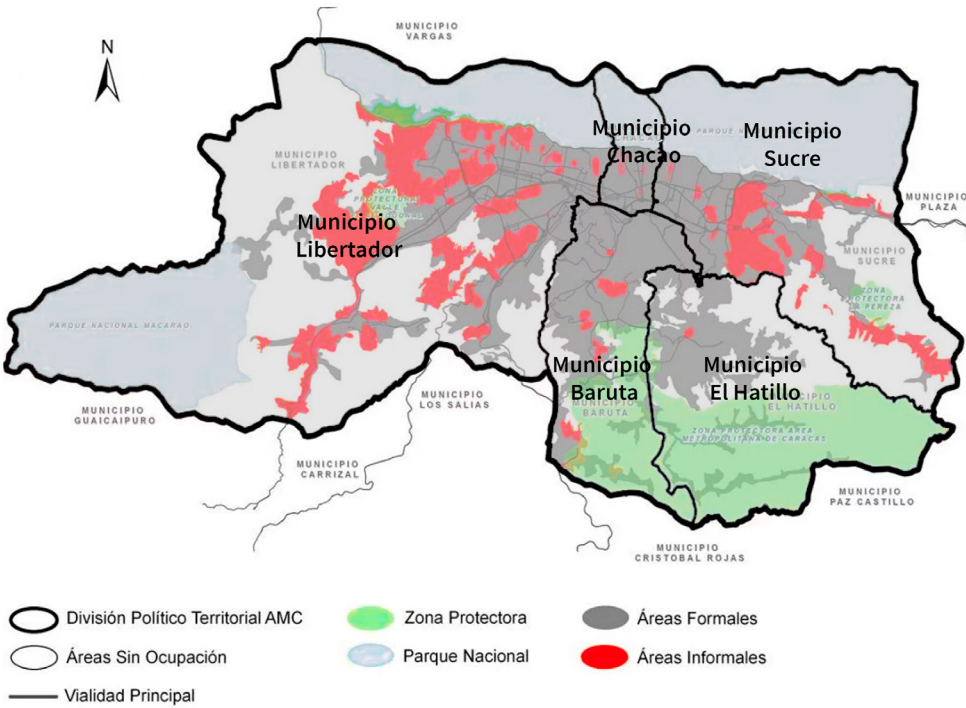
★

Com o tempo , as soluções apresentadas pelo Estado demonstraram ser inadequadas e inadaptadas aos usos e hábitos do venezuelano, pois era necessário ter em conta a difícil tarefa da manutenção dos elevadores, das condutas para lixo, das áreas comuns, entre outros, sendo estas situações difíceis de controlar em coletividade. Muitas das famílias, que foram despejadas das suas habitações, iniciaram novas invasões e ocupações ilegais, especialmente depois do fim da ditadura em 1958. Estes despejos massivos deram início, novamente, o processo de ocupação ilegal de novos territórios, transformando a autoprodução na forma de construção de habitação mais importante nas cidades venezuelanas até o presente.

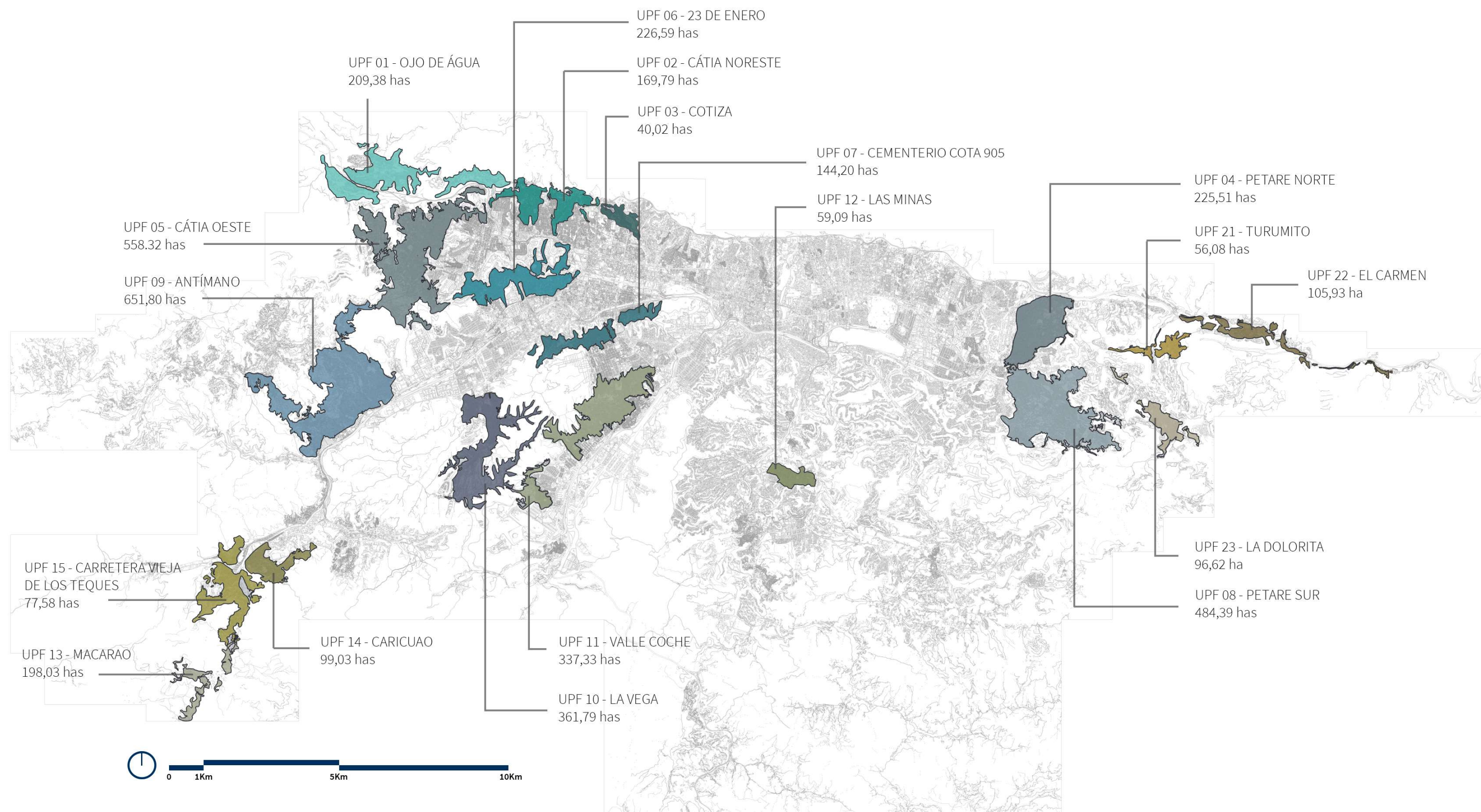
Apesar dos esforços para colmatar a problemática da habitação, os assentamentos informais continuaram a crescer, dando lugar a um tecido urbano híbrido, composto por áreas planificadas e áreas espontâneas anexas, que hoje definem o panorama atual da cidade de Caracas.

55 Segundo o *Informe Anual sobre la situación de los Derechos Humanos en Venezuela*, de 2022, o Estado afirma ter construído, entre 2014 e 2022, 3.906.257 habitações e segundo os dados da organização PROVEA, só se construíram 130.856 habitações. Disponível em: <https://provea.org/publicaciones/informes-anuales/informe-anual-situacion-de-los-derechos-humanos-en-venezuela-enero-diciembre-2022/> Consultado em: 22/06/23

56 Desde os inícios do programa GMVV, os edifícios têm apresentado falhas na sua estrutura, problemas com a drenagem de esgotos, filtrações, e instabilidade nas fundações. Um exemplo é o Edifício N° 5 de Terraza 10, na urbanização El Morro, em Petare Sul. O edifício foi inaugurado em 2010 e a sua estrutura começou a apresentar falhas passados 6 meses, até ao ponto de ficar inabitável. Os seus habitantes foram evacuados, sendo ocupado novamente de forma ilegal à posterior, as falhas nas edificações do conjunto devem-se a terem sido construídos sobre uma falha geológica.



52. Área metropolitana de Caracas, a divisão dos seus Municípios e barrios.



53. Localização e dimensão das UPFs dentro da Área Metropolitana de Caracas.

1.3.2 O reconhecimento dos *barrios*.

*Um país, onde quase 75 anos de promoção de habitação pública produziu diretamente apenas 700.000 unidades, somando 1 milhão com as de promoção indireta, enquanto que os habitantes produziram 2.5 milhões de unidades em assentamentos não controlados durante o mesmo período.*⁵⁷

Estas cifras demonstram o esforço realizado pelos habitantes dos bairros, mostrando que são capazes de superar o investimento e o poder de construção do Estado. No entanto, os bairros nunca foram formalmente reconhecidos como parte do planeamento urbano antes da década de 1980.

A partir de 1960, foram realizadas algumas intervenções em bairros, especificamente em Caracas, através do *Plan de Emergencias y Obras Extraordinarias* e do *Comité de Remodelación de Barrios*. Em 1969, com a criação do *Departamento de Urbanización y Equipamiento de Barrios*, do Banco Obrero em Caracas, realizaram-se intervenções nos bairros Brisas del Paraíso, Sierra Maestra e José Félix Rivas, onde participaram, pela primeira vez, grupos interdisciplinares da coordenação nacional, junto com equipas locais, também interdisciplinares, de cada um dos bairros selecionados. Além das obras de dotação de serviços, os habitantes participaram de forma ativa e organizada nestas intervenções, através de juntas consultivas, em colaboração com as equipas técnicas que foram integradas por engenheiros, arquitetos e sociólogos. O programa funcionou por algum tempo, com a participação de delegados de diferentes bairros, através de reuniões de discussão de temas escolhidos pelos próprios habitantes e membros do *Departamento*, mas a experiência chocava com os mecanismos utilizados pelos políticos e, em pouco tempo, deixou de funcionar⁵⁸. A este respeito a arquiteta Bolívar afirma que "*talvez seja esse o aspeto relacionado com a confiabilidade e o apoio político, o fator que impede o processo geral de reconhecimento e integração dos bairros as cidades.*"⁵⁹

57 VILLANUEVA, Federico, citado por Teolinda BOLÍVAR. Aproximadamente desde a fundação do Banco Obrero em 1928, até finais do século XX, as vivendas construídas pelos habitantes dos bairros quadruplicaram as realizadas pelas agências do Estado e pelo setor imobiliário privado. Disponível em: https://prodavinci.com/de-las-barriadas-a-los-barrios-consolidados/#_ftn19 Consultado a 15/01/23

58 BOLÍVAR, Teolinda (2021). *De las barriadas a los barrios consolidados*. Disponível em: https://prodavinci.com/de-las-barriadas-a-los-barrios-consolidados/#_ftn19 Consultado a 15/01/23

59 BOLÍVAR, Teolinda. *La Venezuela urbana una mirada desde los barrios*. Bitácora Urbano Territorial. Vol 12 (2008). p.68. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/748/74811916004.pdf>

Em 1987, é aprovada a *Lei Orgánica de Ordenación Urbanística* (LOOU), onde, pela primeira vez, são reconhecidos programas especiais de vivendas para zonas de bairros autoproduzidos, assim como o direito dos seus habitantes a um entorno urbano como parte integral da cidade. Outro fator importante é a promulgação da Lei de Política Habitacional, em 1990, como um instrumento de financiamento para a construção e aquisição de vivendas. Esta segunda lei, posteriormente, resultou na criação do CONAVI *Consejo Nacional de la Vivienda*.

Durante a administração de Hugo Chávez (1998-2013) e a partir do CONAVI⁶⁰, promoveu-se o programa de *Habilitación Física de Barrios* que contemplava o registo do crescimento dos assentamentos informais dentro da Área Metropolitana de Caracas, enquadrando-se nos estudos realizados pelos arquitetos Josefina Baldó e Federico Villanueva. No programa, foram definidas zonas informais urbanizadas através de uma nomenclatura jurídica que permitiu identificar cada setor com um polígono territorial determinado. O sistema determinou as zonas de maior consolidação como UPF, ou seja, *Unidades de Planificación Física*, sendo estas divididas em UDU, também conhecidas como *Unidades de Diseño Urbano*. As outras unidades de menor tamanho foram classificadas como UA, também conhecidas como *Unidades Aisladas*, e como UDU, significando *Unidades de Diseño Urbano Aisladas*.⁶¹

Com base nesse plano, foi assinado um acordo de assistência financeira entre o Governo e o Banco Mundial, em 1998, com o objetivo de implementar o projeto CAMEBA - *Proyecto de Mejoramiento Urbano*, sendo este o maior projeto de melhoramento de assentamentos informais realizado no país.⁶² Entre os objetivos estavam: a modernização física urbana, incluindo a regularização da posse de terras; o fortalecimento das instituições municipais e a modernização de unidades habitacionais,

60 A política de vivenda do CONAVI, contemplava dois aspetos fundamentais: promover a autogestão das comunidades e colocar ao serviço dos sectores existentes os recursos técnicos e profissionais mais avançados e qualificados à disposição da sociedade.

61 Dentro da Área Metropolitana de Caracas, estão assinaladas 18 UPFs das 24 UPFs identificadas no programa. Estas UPFs estão localizadas dentro dos 5 municípios, sendo o Município Libertador o mais extenso e ao mesmo tempo, o que conta com o maior número de assentamentos espontâneos.

62 O país encontrava-se no meio de uma grande mudança nas políticas públicas e de gestão. Em 1998, assume o poder Hugo Chávez Frias, e, por isso, o projeto teve de ser adiado devido as mudanças no regime político e administrativo. Embora oficialmente o projeto tenha começado em 1998, só ganhou impulso em 2003. ALEMÁN, Alonso Ayala (2009). *Community Organisations, Misiones and Integration of Barrios of Caracas: The Case of the CAMEBA Upgrading Project* (No. IHS WP 21). IHS Working Papers. Institute for Housing and Urban Development Studies (IHS). p, 6. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1765/32182>

através de um programa de micro crédito. O programa também contemplava estabelecer um serviço de “acompanhamento social”, através de organizações específicas que garantissem a participação comunitária durante todo o ciclo de projeto.

Na margem do projeto, foram propostos os *Proyectos Integrales*, como instrumentos de planificação de um conjunto de obras de melhoramento da condição físico-espacial e estrutural dos espaços públicos em zonas de *barrio*. Este projeto estava relacionado principalmente com os espaços não residenciais, permitindo o acesso às habitações e a conexão com outros setores do *barrio* e da cidade. Desta forma, era priorizado o melhoramento das condições de vida comunitária sobre as soluções individuais.

Nos últimos anos surgiram programas como o *Barrio Adentro*⁶³ e o *Barrio Nuevo, Barrio Tricolor*, que se focavam no melhoramento das zonas empobrecidas. O programa *Barrio Nuevo, Barrio Tricolor* focou-se na gestão do risco dos assentamentos, através da estabilização de taludes e da canalização das ribeiras. Em alguns municípios da cidade, construíram-se intervenções pontuais, como campos de futebol, basquetebol, ginásios, mercados, entre outros. No entanto, este tipo de programas não são implementados de forma contínua e homogênea no resto do território.

1.3.3 Tenência da Terra

Um aspeto importante a considerar na expansão dos *barrios*, é a insegurança de posse das terras. De acordo com dados os publicados pelo Governo do Distrito Capital⁶⁴, em 1984, 49% da área total, ocupada por assentamentos informais, pertencia ao estado, 15% da área total ocupada pertencia a propriedades privadas, 19% da área total ocupada pertencia ao setor misto (estado e privado) e o restante 17% era desconhecido. Estas percentagens revelam que quase metade dos assentamentos informais proliferaram em terras que pertencem ao estado.

63 A missão *Barrio Adentro* é um programa subsidiado pelo estado, promovido pelo Ex-Presidente Hugo Chávez, em 2006. Este programa foi criado para oferecer serviços de saúde nas zonas pobres do país, através da construção de centros de atenção médica.

64 Díaz, V. J. (1992). *Landslides in the squatter settlements of Caracas; towards a better understanding of causative factors. Environment and Urbanization*, Vol 4, Nº 2, p, 84.

Apesar da desaprovação destas “invasões” por parte das autoridades, existiram altos níveis de tolerância, em parte, porque o sistema político precisava de votos populares⁶⁵. Sendo assim, os habitantes dos *barrios*, podiam desfrutar de alguns benefícios, na maioria dos casos, em troca de apoio político, recebiam, posteriormente, infraestruturas e serviços necessários para o seu processo de consolidação. Em outras circunstancias, os programas de modernização limitavam-se aos aspetos estéticos, sem considerar os aspetos sociais, jurídicos e físicos do problema.⁶⁶

Depois da modificação da Constituição em 1999, durante a primeira administração de Hugo Chávez, foi dada cada vez mais prioridade à noção de atribuição de terras rurais para a habitação universal.⁶⁷

Artículo 82: *Toda persona tiene derecho a una vivienda adecuada, segura, cómoda, higiénica, con servicios básicos esenciales que incluyan un hábitat que humanice las relaciones familiares, vecinales y comunitarias. La satisfacción progresiva de este derecho es obligación compartida entre los ciudadanos y ciudadanas y el Estado en todos sus ámbitos. El Estado dará prioridad a las familias y garantizará los medios para que éstas, y especialmente las de escasos recursos, puedan acceder a las políticas sociales y al crédito para la construcción, adquisición o ampliación de viviendas.*⁶⁸

Artículo 115: *Se garantiza el derecho de propiedad. Toda persona tiene derecho al uso, goce, disfrute y disposición de sus bienes. La propiedad estará sometida a las contribuciones, restricciones y obligaciones que establezca la ley con fines de utilidad pública o de interés general. Sólo por causa de utilidad pública o interés social, mediante sentencia firme y pago oportuno de justa indemnización, podrá ser declarada la expropiación de cualquier clase de bienes.*⁶⁹

Assim, foi-se abrindo cada vez mais espaço à ocupação de terras, prevalecendo a propriedade social sobre a propriedade privada. Esta noção, permitiu, a construção das bases legais para a redistribuição das terras e que se refletiam no decreto da *Ley de Tierras*, em 2001.

65 Díaz, V. J. (1992). *Landslides in the squatter settlements of Caracas; towards a better understanding of causative factors. Environment and Urbanization*, Vol 4, Nº 2, p, 84.

66 Ibidem.

67 BRILLEMBOURG. Alfredo. KLUMPNER, Hubert. (2013). *Torre David : informal vertical communities*. Suiça. Publicações Lars Müller. p, 94.

68 Constituição da República Bolivariana de Venezuela de 1999.

69 Ibidem.

Ano	Lei	Decreto	Objetivo
2001	Ley de Tierras	Gaceta Oficial Caracas, 13 de novembro de 2001. N° 37.323 . Decreto N° 1.546.	Artículo 1. El presente Decreto Ley tiene por objeto establecer las bases del desarrollo rural integral y sustentable; entendido este como el medio fundamental para el desarrollo humano y crecimiento económico del sector agrario dentro de una justa distribución de la riqueza y una planificación estratégica, democrática y participativa, eliminando el latifundio como sistema contrario a la justicia, al interés general y a la paz social en el campo, asegurando la biodiversidad, la seguridad agroalimentaria y la vigencia efectiva de los derechos de protección ambiental y agroalimentario de la presente y futuras generaciones.
2002	Proceso de regulación de la tenencia de la tierra en los asentamientos urbanos populares.	Gaceta oficial Fevereiro de 2002. N° 37.378 Decreto N° 1.666	El presente Decreto tiene por objeto iniciar el proceso para regularizar la tenencia de las tierras urbanas ocupadas por barrios y urbanizaciones populares, procurando la debida coordinación interinstitucional.
2002	Ley de expropiación por causa de Utilidad Pública o Social.	Gaceta oficial. Ano CXXIX - Mes IX. Caracas, 1 de julho de 2002. N° 37.475	Artículo 1: La presente Ley regula la espropiación forzosa por causa de utilidad pública o de interés social de los derechos y bienes pertenecientes a los particulares, necesarios para lograra la satisfacción del bien común.
2006	Ley Especial de Regularización Integral de la Tierra en los Asentamientos Urbanos populares	Gaceta Oficial Ano CXXXIII - Mes X. Caracas, lunes 17 de julho de 2006 N° 38.480	Artículo 1. La presente Ley tiene por objeto ordenar y regularizar el proceso de la tenencia de la tierra, ocupada por la población en los asentamientos urbanos populares, y contribuir a la satisfacción progresiva del derecho a la vivienda y el hábitat, dando prioridad a la familia, especialmente a aquéllas en condición de vulnerabilidad social, y así consolidar los asentamientos urbanos populares ya existentes, de manera digna, equitativa y sostenible, mediante un proceso de cogestión integral con el Estado. Artículo 2. Asentamiento Urbano Popular es un área geográfica determinada, habitada por la comunidad, conformada por viviendas que ocupan terrenos públicos o privados, identificado de forma integral e indivisible a partir de sus rasgos históricos, socioculturales, sus tradiciones y costumbres, aspectos económicos, físicos, geográficos, cuenten o no con servicios públicos básicos, así como el que no encontrándose en las condiciones antes descritas ameriten un tratamiento especial, siendo sus habitantes poseedores de la tierra y no se les ha reconocido su derecho a la propiedad.
2009	Ley de Tierras Urbanas	Gaceta Oficial. Ano CXXXVII – Mes I. Caracas, 21 de outubro de 2009. Número 5.933 Extraordinario	Artículo 1º: El objeto de la presente Ley es regular la tenencia de tierras urbanas sin uso, aptas para el desarrollo de programas sociales de vivienda y hábitat, a los fines de estabelecer las bases del desarrollo urbano y la satisfacción progresiva del derecho a las vivendas dignas en las zonas urbanas.
2011	Ley Orgánica de Emergencia para Terrenos y Vivienda.	Gaceta Oficial Ano CXXXVIII - Mes IV. Caracas, 29 de janerio de 2011. N° 6.018 Extraordinario Decreto N° 8.005	Artículo 1º: La presente Ley tiene como objeto establecer un conjunto de mecanismos extraordinarios a cargo del Ejecutivo Nacional, en coordinación con otros entes públicos y privados, nacionales e Internacionales, destinados a hacerle frente con éxito y rapidez a la crisis de vivienda que ha afectado a nuestro pueblo como consecuencia del modelo capitalista explotador y excluyente, y que se ha agudizado por los efectos del cambio climático, generador de devastaciones en amplias zonas del territorio nacional. Articulo 2º . El Estado garantizará el derecho a una vivienda digna, dando prioridad a aquellas familias que se encuentren en riesgo vital, así como, las que no posean vivienda propia y a las parejas jóvenes que estén fundando familia.
2011	Ley del Régimen de Propiedad de las Viviendas de la Gran Misión Vivienda Venezuela	Gaceta Oficial Ano CXXXVIII - Mes VI. Caracas, 6 de abril de 2011. N° 6.021 Extraordinario Decreto N° 8.143	Articulo 1º: El objeto de la presente normativa es desarrollar el régimen de los bienes, derechos y obligaciones relacionadas con las previsiones de Decreto con Rango, Valor y Fuerza de la Ley Orgánica de Emergencia de Terrenos y Vivienda, enclavado en el ámbito de la Gran Misión Vivienda Venezuela. Artículo 2º: Este Decreto con Rango, Valor y Fuerza de Ley, regula el régimen de propiedad sobre las viviendas, terrenos y obligaciones, en el marco de la Gran Misión Vivienda Venezuela, todo lo cual constituye un sistema integral y distinto al contemplado en la Ley de Propiedad Horizontal y en la Ley de Venta de Parcelas. En consecuencia, las disposiciones de esas leyes no se aplicarán a lo regulado en este Decreto con Rango, Valor y Fuerza de Ley, ni las de éste a los asuntos regulado por aquéllas..
2011	Ley Especial de Regularización Integral de la Tierra en los Asentamientos Urbanos y Periurbanos. Nota: Revoga a Ley Especial de Regularización Integral de la Tierra en los Asentamientos Urbanos populares e o Decreto N° 1.666	Gaceta Oficial. Ano CXXXVIII – Mes VII. Caracas, 6 de maio de 2011. Número 39.668 Decreto 8.198	Artículo 1º: El presente Decreto com Rango, Valor y Fuerza de Ley, tiene por objeto regular el processo de tenencia de la tierra en posesión de la población en los asentamiento urbanos o periurbanos consolidados, para el debido otorgamiento de los títulos de adjudicación en propiedad de las tierras públicas y privadas, com el fin de contribuir a la satisfacción progresiva del derecho humano a la tierra a una vivenda digna y sus habitat sustentable y sostenible.

54. Quadro das leis mais relevantes relacionadas com a propriedade da terra urbana.

Em 2002, o decreto N° 1.666, de 4 de fevereiro, inicia o processo de regularização da tenencia da terra nos assentamentos urbanos populares. Em 2006, a *Ley Especial de Regularización Integral de la Tierra en los Asentamientos Urbanos populares*,⁷⁰ outorgava os títulos de propriedade das terras privadas por direito de usucapião, assim como, aos ocupantes das terras propriedade de Estado. A lei estabelece:

Artículo 36: Se regula la tenencia de la tierra por usucapión o adjudicación de la propiedad colectiva de manera parcial o total en el lote de terreno ocupado por el asentamiento urbano popular y delimitado por su poligonal e igualmente en parcelas colindantes dentro del mismo.

Deste forma o direito dos “invasores” foi cimentado com aprovação destes novos instrumentos para a regularização dos assentamentos urbanos não controlados. Ambos decretos foram revogados, hoje, pela *Ley Especial de Regularización Integral de la Tierra en los Asentamientos Urbanos e Periurbanos*,⁷¹ de 2011.

Atualmente, a lei prevê o devido outorgamento dos títulos de propriedade de terras públicas e privadas, com a finalidade de contribuir para a satisfação progressiva do direito a uma habitação digna, dando prioridade às famílias mais vulneráveis e, assim, consolidar os assentamentos urbanos populares já existentes.

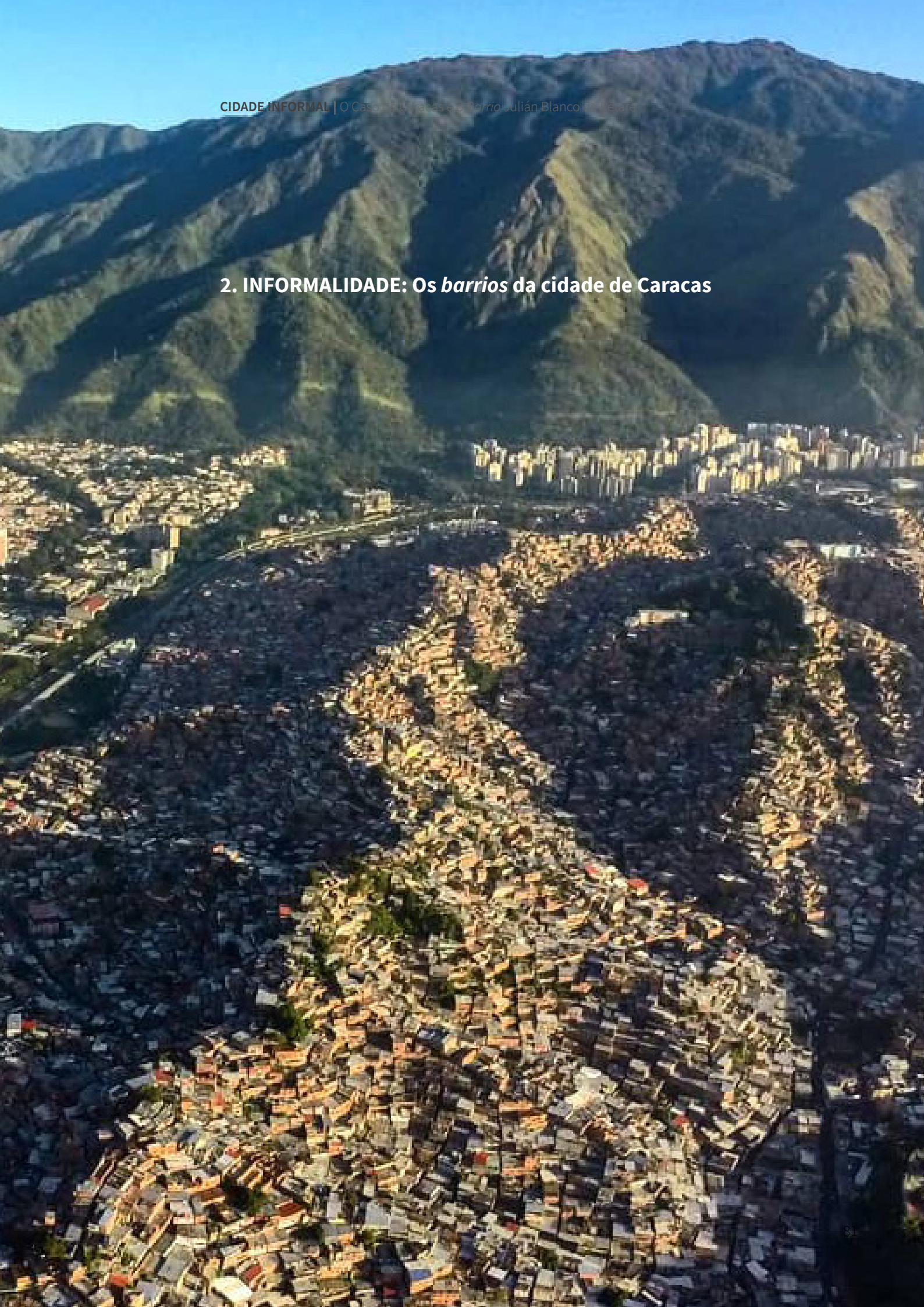
70 *Ley Especial de Regularización integral de la tendencia de la tierra de los asentamientos urbanos populares*, de 2006. Disponível em: <https://www.refworld.org/es/leg/legislation/unhcr/2006/es/130633> Consultado em: 20/06/24.

71 *Ley Especial de Regularización Integral de la Tierra en los Asentamientos Urbanos e Periurbanos*, de 2011. Disponível em: <https://www.asambleanacional.gob.ve/leyes/sancionadas/decreto-n0-8198-mediante-el-cual-se-dicta-el-decreto-con-rango-valor-y-fuerza-de-ley-especial-de-regularizacion-integral-de-la-tenencia-de-la-tierra-de-los-asentamientos-urbanos-o-periurbanos> Consultado em: 20/06/2023



55 Vista de Petare e da Urbanização La Urbina

2. INFORMALIDADE: Os *barrios* da cidade de Caracas





56



57

56. Collage de superbloques, Exposição “Panorámica. Arte Emergente na Venezuela. 2000-2012”

57. Estruturas autoproduzidas dentro do *barrio* de Petare.

Quando olhamos para o território construído da cidade de Caracas, podemos observar as claras disparidades entre o setor planificado e os assentamentos espontâneos. Embora sejam parte da mesma cidade, estas duas realidades estão compostas por tecidos urbanos com características particulares.

Cidade planificada:

- **Planeamento urbano:** A cidade é construída de acordo com um planeamento prévio que guia o crescimento e organização da cidade. O estado proporciona e certifica a aplicação de novos urbanismo.

- **Legislação:** Existem uma série de leis que regulam a construção e o desenvolvimento urbano da cidade.

- **A cidade pertence ao carro:** O planeamento urbano tem privilegiado o veículo como meio de transporte e a cidade tem evoluído dando prioridade a este, deixando o pedestre em segundo plano.

- **Mercado imobiliário:** As pessoas adquirem as suas habitações através do mercado imobiliário, o que lhes permite obter títulos de propriedade e de direitos sobre os bens imóveis.

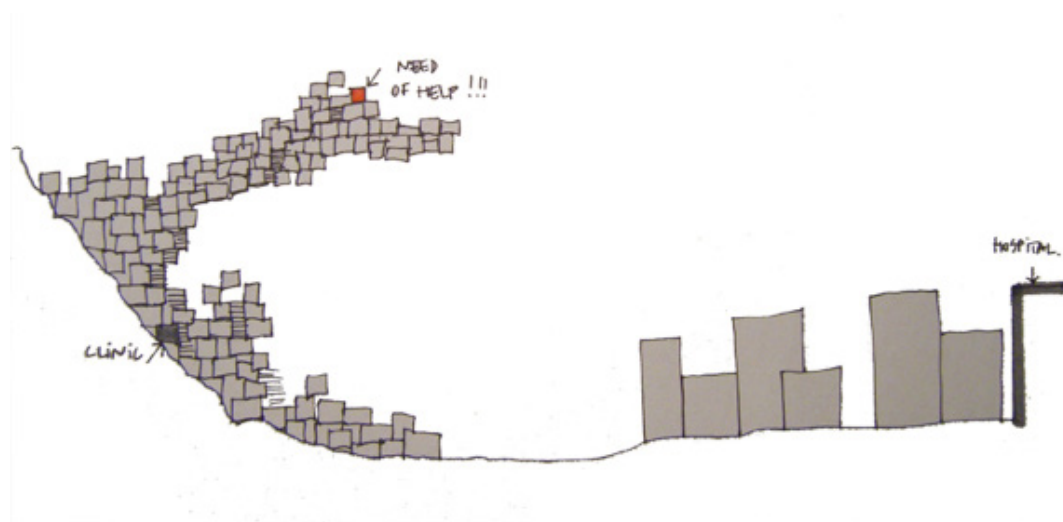
- **Espaços públicos e diversidade de uso:** A cidade oferece uma variedade de espaços públicos pensados, desde o seu planeamento, para os os seus habitantes desfrutem, permitindo, assim, o intercâmbio social

- **Pagamento de impostos e serviços:** O pagamento de impostos permite ao estado implementar novos programas de melhoramento das cidades, impulsionando, assim, o progresso das mesmas.

- **Condições de vida adequadas:** É a vantagem da vida urbana, pois promove maiores oportunidades para o desenvolvimento dos seus habitantes

- **Qualidade estrutural:** As construções cumprem parâmetros de qualidade e resistência estrutural.

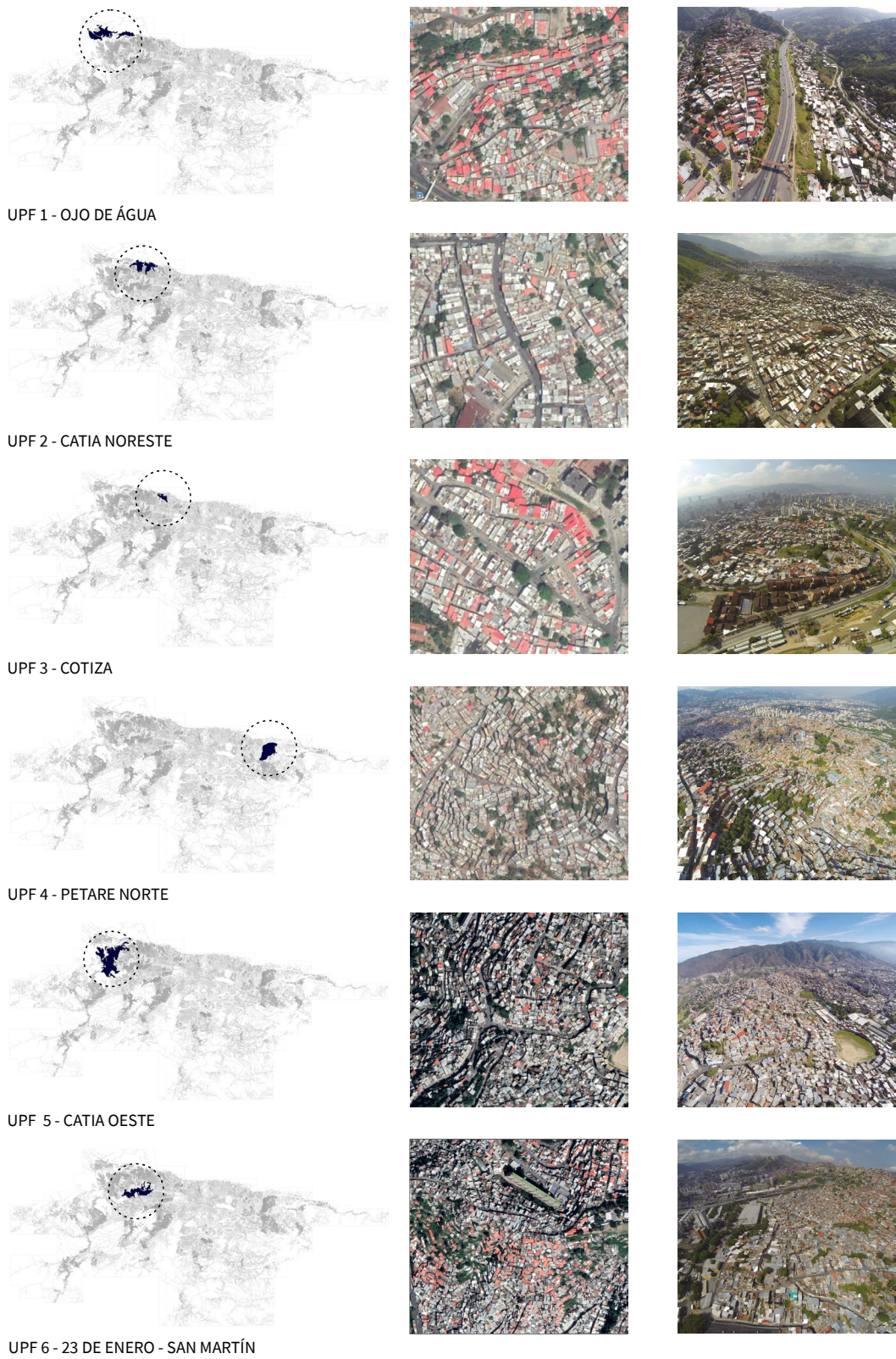
- **Zoneamento:** O uso do solo é distribuído em diferentes usos, permitindo a acessibilidade dos usuários.



Cidade espontânea:

- **Falta de planeamento urbano:** Os bairros crescem, de acordo com as necessidades dos seus habitantes sem estabelecer estratégias ou planeamento urbano prévio.
- **Falta de legislação:** Não existe o cumprimento das legislações aplicadas à construção e ao desenvolvimento urbano da cidade.
- **A cidade pertence ao peão:** As próprias limitações económicas dos seus habitantes e as condições topográficas de muitos bairros, limitam o uso de veículos, deixando os espaços e a mobilidade ao peão.
- **Autoconstrução da vivenda:** As pessoas constroem as suas próprias vivendas sem obter títulos de propriedade das mesmas.
- **Falta de espaços públicos:** O espaço público limita-se às ruas, escadas e veredas. Os espaços de circulação são onde maioritariamente acontecem os intercâmbios sociais.
- **Não há pagamento de impostos ou serviços:** Há serviços que chegam ao *barrio* e não são pagos pelos habitantes, o que não gera lucro para o estado, impedindo, assim, a manutenção dos sistemas.
- **Condições de vida inadequadas:** Os habitantes vivem em condições de pobreza, com falta de serviços básicos, em espaços insalubres, sem acesso a assistência médica nem fontes de emprego próximas, limitando, assim, o seu progresso e integração na sociedade.
- **Pobre qualidade estrutural:** As construções não cumprem parâmetros de qualidade e respondem às possibilidades económicas dos seus construtores.
- **Zoneamento:** O uso é quase, na sua totalidade, residencial, não deixando espaço para outros usos, o que obriga os seus habitantes a percorrer grandes distâncias para usufruir de outros serviços.

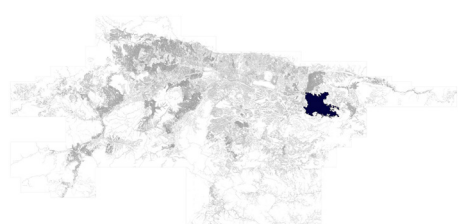
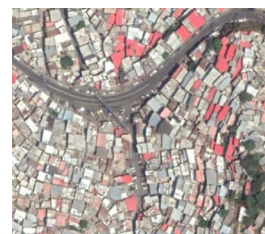
Cada uma das diferenças acima mencionadas, intensificam a brecha social e económica que existe entre a cidade planificada e a cidade espontânea e traduzem-se como claras limitações do progresso dos seus habitantes e, por consequência, da cidade. As distâncias entre a cidade formal e o *barrio*, sejam elas físicas ou sociais afetam negativamente os seus moradores e incentivam o sentimento de rejeição, a discriminação, a exclusão e o isolamento.



59. Morfologías urbanas dos bairros de Caracas. Vistas aéreas e pormenores das Unidades de Planificação Física da, UPF 1 até à UPF 6.



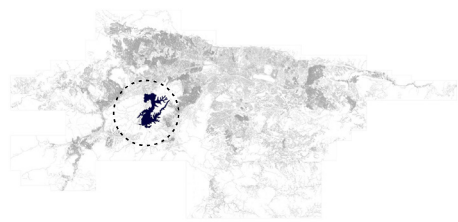
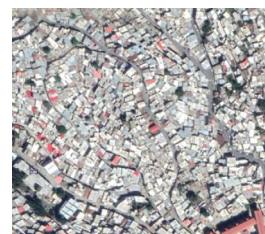
UPF 7 - CEMENTERIO COTA 905



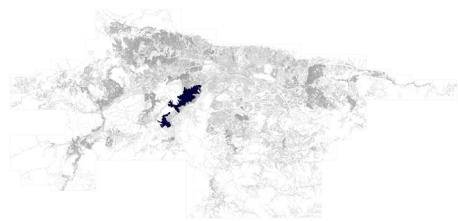
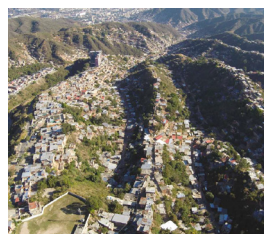
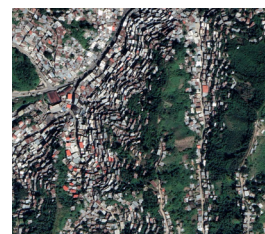
UPF 8 - PETARE SUR



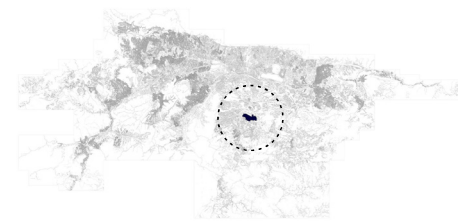
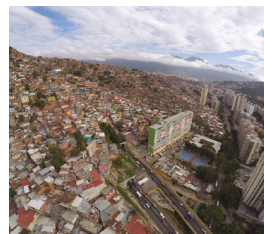
UPF 9 - ANTIMANO



UPF 10 - LA VEGA



UPF 11 - VALLE COCHE



UPF 12 - LAS MINAS



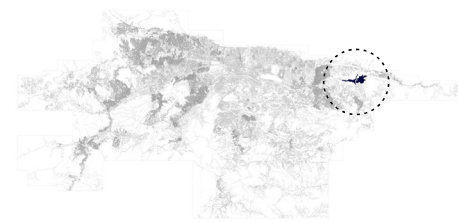
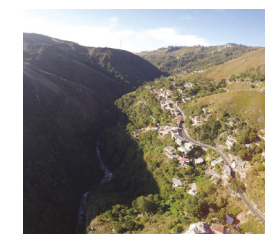
UPF 13 - MACARAO



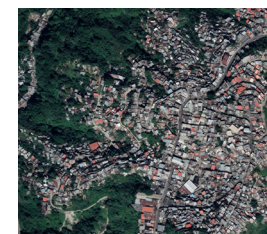
UPF 14 - CARICUAO



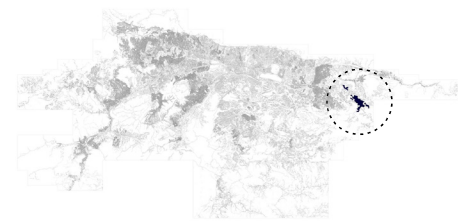
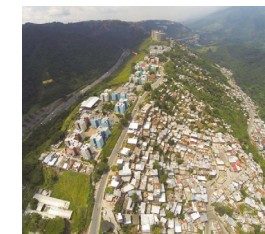
UPF 15 - CARRETERA VIEJA LOS TEQUES



UPF 21 - TURUMITO



UPF 22 - EL CARMEN



UPF 23 - LA DOLORITA



2.1 Habitar o limite: morfologia da malha urbana de Caracas.

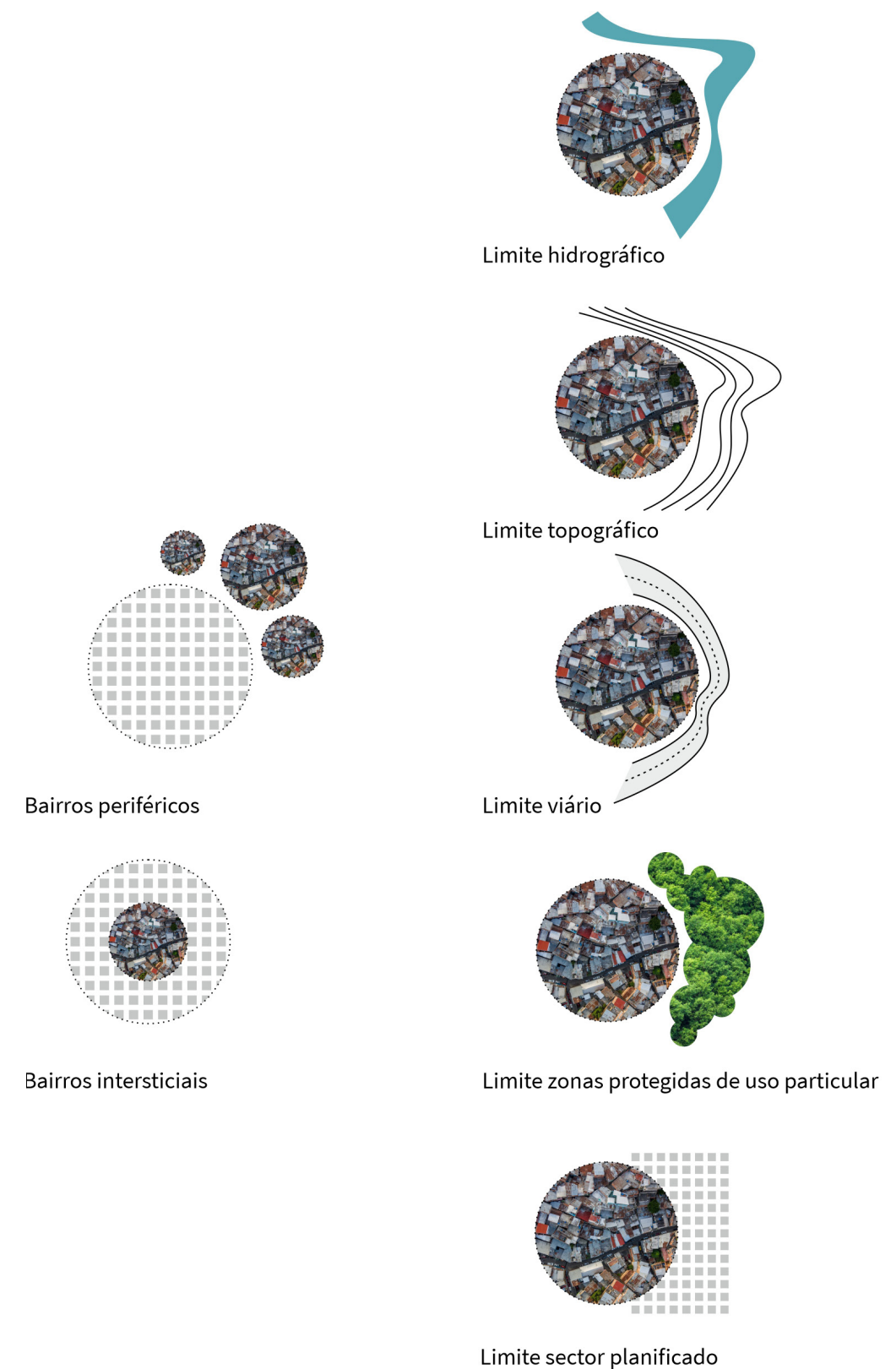
Para estabelecermos relações entre o tecido formal e informal, é importante perceber que tipo de limites definem estes *barrios* e como podemos estabelecer uma correlação entre eles. Apesar de coexistirem na mesma cidade e território, os assentamentos informais continuam a ser vistos como espaços segregados e isolados. Devemos então, perceber que tipo de limites intensificam esta condição e se existe a possibilidade de estabelecer estratégias que permitam um melhor intercâmbio entre o *barrio* e a cidade planificada.

Uma das maiores dificuldades que se apresenta na análise de cada assentamento é a contabilização da quantidade de *estruturas*⁷² existentes em cada um, assim como o número de habitantes. O último censo realizado na Venezuela foi em 2011, deixando, até agora, 12 anos sem registo. No livro *CABA*, o grupo *Enlace Arquitectura*, determina o crescimento bidimensional de cada assentamento em uma espécie de terreno delimitado, deixando em evidência que a componente vertical não pode ser contabilizada em planos, no entanto, fizeram uma aproximação do número de habitantes e área ocupada por cada setor. Os autores estimaram que, em 2014, os assentamentos espontâneos ocupavam 44,72km², enquanto as áreas planificadas ocupavam 135,77km², 25% e 75%, respetivamente. Em relação à população, nas zonas espontâneas, vivem 1.35 milhões de pessoas, sendo que nas áreas planificadas vivem 1.6 milhões. Aproximadamente 46% da população de Caracas habita em bairros e 54% em urbanizações planificadas.⁷³

Na cidade espontânea, as vivendas são construídas a partir da lógica de edificações unidas entre si, constatando-se a partir da estrutura do seu tecido, pois este difere das configurações de parcelamento ou loteamento da cidade planificada. As edificações da cidade espontânea possuem sistemas estruturais partilhados, como é as paredes, a estrutura, entre outros, e que respondem às configurações do solo, declives e nivelamentos, com soluções mais próximas da engenharia, priorizando problemas mais imediatos, deixando, assim, o desenho e planeamento em segundo plano.

72 São consideradas estruturas as unidades de vivenda autoproduzida que se desenvolvem nos assentamentos informais. A unidade pode desenvolver vários andares e albergar uma ou mais famílias.

73 SILVA, Elisa. *CABA "Cartografía de los barrios de Caracas"*, (2015). Pag 187.



61. Esquema das lógicas de ocupação e dos diferentes limites físicos dos assentamentos informais presentes na cidade.



Limite hidrográfico



Limite hidrográfico do bairro Petare Sul como o Rio Guaire.



Limite topográfico



Catia Oeste, limita com a autoestrada Caracas - La Guaira, limita com a cidade planejada, limita com zonas protegidas e limita com terrenos geologicamente instáveis e vulneráveis.



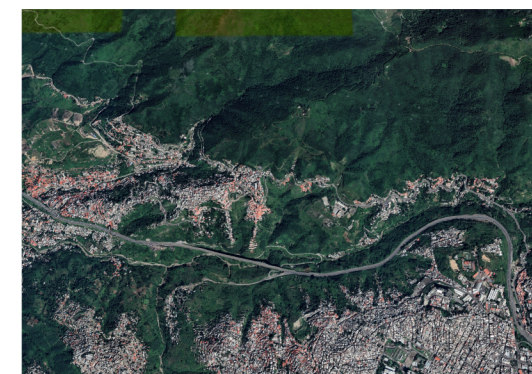
Limite viário



Petare Norte encontra-se limitada a norte e oeste pela Autoestrada Francisco Fajardo, impedindo ligações directas com o Sector La Urbina.



Limite zonas protegidas de uso particular



O Sector Ojo de Agua se desenvolve como um assentamento linear ao Noroeste de Caracas. Formalmente não partilha limites com a cidade planejada.



Limite sector planejado



O Bairro Las Minas de Baruta, confronta com áreas residenciais na totalidade da sua periferia, limitando o seu crescimento.



Vista do Rio Guaire desde uma das vivendas no Sector el Hueco em Petare.



Vista do Barrio El Amparo em Catia, as construções envolvem a montanha quase na sua totalidade, adaptando-se á sua topografia.



Limite viário, Autoestrada Del Este, entre Petare Norte e a Urbanização La Urbina.



A norte o sector limita com o Parque Nacional Waraira Repano (El Ávila), e apesar de ser uma zona protegida, existem alguns assentamento dentro da área do Parque.



Vista do confronto do bairro e das zonas residenciais do Municipio Baruta.

Na malha urbana da cidade de Caracas existem distintas lógicas de ocupação, praticadas ao longo do processo de formação e consolidação da cidade: cidade colonial; cidade moderna planificada; cidade espontânea. Estas lógicas de ocupação, hoje em dia, resultam em visíveis separações urbanas. No que respeita a cidade espontânea, é possível reconhecer duas características importantes referentes à sua localização, os **barrios periféricos**, presentes em territórios isolados segregados aos limites da cidade planificada e, por consequência dos seus benefícios, incentivando ainda mais à exclusão social dos seus habitantes. Em oposição a estes, encontramos os **barrios intersticiais**, que se localizam dentro da trama formal da cidade, em espaços de elevado valor e boa acessibilidade, ocupam terrenos, parques, veredas e podem surgir antes ou depois da cidade formal. Alguns dos assentamentos que inicialmente estavam localizados na periferia da cidade com o tempo são absorvidos pelo crescimento da cidade planificada e, progressivamente, começam a formar parte da sua trama.

Entender que os *barrios* são parte da cidade, implica reconhecer as suas condições urbanas e as suas características. A partir do ponto de vista morfológico, na análise da malha urbana da cidade, é importante compreender os limites de cada *barrio*, entendendo que estes limites físico-territoriais definem as extensões de cada assentamento, sendo determinantes na sua configuração e na forma como se relacionam com o resto da cidade. Elisa Silva, no seu livro CABA, apresenta a seguinte classificação dos bairros da cidade:



63



64

63. O *barrio* Los Chaguaramos, em período de cheias e inundações no ano 2011

64. O *barrio* Los Chaguaramos, em 2016, antes de ser desalojado por causas das obras de alargamento da via na autoestrada Valle-Coche.

Limite hidrográfico

A cidade conta com mais de 350 rios e ribeiras, sendo que alguns deles, tiveram origem no Parque Nacional El Ávila, sendo três os seus principais afluentes, o Rio Guaire, O Rio El Valle e o Rio San Pedro, que funcionam como limites estruturantes da cidade. Atualmente, muitos destes cursos estão parcialmente canalizados e, apesar de existirem restrições sobre as áreas construtivas das suas margens, alguns segmentos são invadidos por construções espontâneas dentro das áreas restritas. O estrangulamento dos canais por, causa das estruturas autoproduzidas e da acumulação de desperdícios, que atuam como barreiras e impedem o passo das águas, especialmente, em época de chuva forte, provocam inundações e derrubes das vivendas, catalogando estes territórios como zonas de perigo e alto risco de deslizamento, pois colocam em risco a vida dos seus habitantes. A este aspeto acrescentam-se os problemas de insalubridade e de poluição, sendo que, muitos destes assentamentos, não possuem sistemas de canalização de águas servidas ou recolha de lixo e, por isso, descarregam os seus desperdícios diretamente nos cursos de água.

Um forte exemplo desta situação apresenta-se no *barrio* Los Chaguaramos, que, até 2016, estava localizado debaixo da ponte Las Tres Gracias, na Autoestrada Valle-Coche. Em 2015, os estudos indicavam a subida do nível do afluente, sendo uma situação que se agravou por causa das obras de ampliação da autoestrada. Esta situação, obrigou, a reavaliar o alto risco e vulnerabilidade em que se encontravam os habitantes do setor tendo que ser mobilizados do lugar.⁷⁴

Limite viário

Desde a cidade rural que os caminhos de terra têm funcionado como corredores de conexão que por anos, têm permitido o surgimento de assentamentos informais nas suas margens, beneficiando-se do facto de se estabelecer sobre uma artéria de comunicação rodoviária. No caso de Caracas, as relações entre os assentamentos informais e os eixos rodoviários são complexos e apresentam diferentes relações, em alguns casos, as redes rodoviárias funcionam como barreiras, limitando o seu crescimento e a sua comunicação. Em outros casos, a sua configuração utiliza as vias como eixo estrutural de organização do *barrio*, apresentando, inclusive, casos de comunidades inteiras, como o *barrio* Los Chaguaramos, que já mencionamos, alojadas no espaço livre que se encontra debaixo das autoestradas, onde os eixos viários estabelecem uma relação mais medular com o assentamento.

74 DUARTE, Mónica. *Ampliación de la autopista colapsará el cauce del río El Valle*. Notícia disponível em: <https://larazon.net/2015/10/ampliacion-de-la-autopista-colapsara-el-cauce-del-rio-el-valle/>

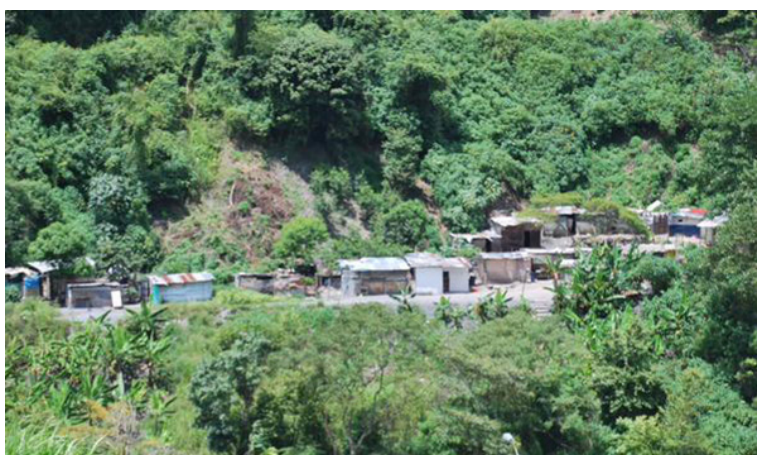
65



66



67



65. *Barrio* Las Minas de Baruta. Um *barrio* intersticial que limita, com setores planificados de uso residencial, na totalidade do seu perímetro, impedindo, assim, a expansão da sua área de ocupação.
66. *Barrio* La Vega, que limita a norte e oeste com uma complexa topografia de terrenos com fortes pendentes, solos instáveis e quebradas, que dificultam a sua ocupação.
67. Invasões localizadas no *Parque Nacional Waraira Repano* (El Ávila) 2018.

Limite setor planificado

As relações dos assentamentos informais e do setor planificado começam quando são ocupados os espaços sobrantes da cidade e, assim, progressivamente, as viviendas autoproduzidas expandem-se alcançando os limites da cidade planificada, passando a ser parte da trama urbana de forma contínua. Existem casos particulares em que são ocupados os espaços livres no centro da cidade, como são exemplo os parques, os terrenos vazios, entre outros. O caso do *barrio* Las Minas de Baruta, localizado na Paróquia Baruta, limita, na sua totalidade com o setor planificado da cidade, principalmente com áreas residenciais e comerciais, o que lhe permite um bom acesso a serviços, no seu entorno imediato, sendo que ao mesmo tempo limita o seu crescimento.

Limite topográfico

Por causa da sua condição de vale, a cidade esta rodeada por uma rede de montanhas, que, com o tempo, foram invadidas pelos habitantes da cidade, sem importar os riscos que possam apresentar. As topografias extremas, que apresentam fortes pendentes ou solos instáveis, representam um território particularmente difícil para a construção dos assentamentos espontâneos de Caracas. Apesar de significar um desafio construtivo, a maioria dos assentamentos da cidade possuem esta condição, ou seja, estão construídos nos declives das montanhas. As encostas da cidade estão cobertas de estruturas autoproduzidas. Ao longo dos anos, a alta demanda de habitação obrigou a ocupação de grandes extensões de terreno, incluindo os limites com pendentes e declives pronunciados. No caso de alguns assentamentos a topografia consegue atuar como barreira, impendendo a sua expansão.

Limite de zonas protegidas de uso particular

Algumas construções espontâneas ocupam territórios das cidades que incluem parques, área militares e até universidades. Estes espaços da cidade cumprem com a legislação, especialmente, os espaços destinados à conservação da fauna e da flora, como os parques nacionais. Em alguns casos, as estruturas dos assentamentos informais conseguem, de forma ilegal, ultrapassar os limites estabelecidos e ocupar os espaços demarcados dentro das zonas de proteção e recuperação ambiental. Calcula-se que 10% do território do Parque Nacional Waraira Repano (El Ávila), em Caracas, esta tomado por construções ilegais. Em muitos casos estas invasões são possíveis devido à falta de aplicação de leis e de sanções aos seus habitantes, pondo, assim, em perigo a flora e fauna do lugar.

68



69



68. Espaços de circulação entre as habitações. Coletor principal junto às escadas. Poste de luz com possíveis instalações ilegais. *Barrio Julián Blanco de Petare* (2009).
69. Em 2020, em plena pandemia COVID-19, os vizinhos do setor La Vega resistiram um mês sem serviço de água, sendo obrigados a transportar bidões de água para o seu consumo e para tentar garantir as medidas de higiene necessárias.

2.2 Caracterização dos *barrios* da cidade de Caracas.

Acessibilidades

Devido à condição de espontaneidade na implantação e na construção das habitações, não existe o desenho prévio de vias. Os caminhos, veredas e escadas adaptam-se à topografia do lugar ocupando o espaço disponível entre as habitações, e que correspondem a dimensões bastante reduzidas, impedindo, em alguns casos, o acesso veicular. Esta condição pode impossibilitar a recolha de resíduos em algumas comunidades, fazendo com que as “montanhas de lixo” permaneçam dias e semanas à espera, representando enormes riscos para os seus residentes, provocando doenças, infeções, contaminação do ar, da água e do solo, inclusive, pode ocasionar o colapso e deslizamento dos próprios depósitos.

A falta de acessos afeta desde os serviços básicos de abastecimento até a rede de transportes públicos, isolando, assim, comunidades inteiras, impedindo a proximidade aos centros de emprego e pondo em risco a saúde e o bem-estar dos habitantes, impossibilitando o acesso dos meios de socorro. As áreas mais próximas à rede de transportes e serviços básicos tendem a melhorar mais rapidamente e a serem habitadas por famílias de maior ingresso, enquanto nas áreas com maior distância das vias e serviços se encontram as habitações mais precárias, sendo onde habitam as pessoas de mais baixos ingressos, o que denota uma estreita relação entre o nível das acessibilidades e a capacidade de superação dos seus habitantes.

Infraestrutura

Existem ainda muitas comunidades sem acesso a rede de esgotos, água canalizada ou rede elétrica. Muitos bairros da cidade realizam o seu abastecimento de água através de garrações, bidões, baldes, entre outros, que devem ser transportados desde as fontes de água mais próximas até às suas habitações ou, então, devem ser contrados camiões-cisterna privados, que lhes permitam contar com alguns litros de água por semana. Algumas famílias conseguem armazenar água em tanques de PVC, localizados nos terraços das vivendas, para tentar colmatar as insuficiências. As tarefas de abastecimento de água recaem sobre todos os membros da família, desde os mais novos até os mais idosos, o que implica grandes esforços físicos por parte dos mais frágeis.

Em muitos bairros a rede de esgotos é precária ou inexistente e algumas habitações carecem de sanita, o que obriga ao despejo de resíduos na via pública e, em alguns casos, nos afluentes de água próximos, contribuindo para a poluição do solo e para o incremento de doenças e insalubridade.



70. Imagens de vivendas destruídas na *Tragédia de Vargas*, em 1999.

Em relação ao serviço elétrico, em muitos assentamentos ainda encontramos ligações ilegais aos postes de luz, embora, muitos dos seus habitantes têm procurado a legalização do sistema, por temas de segurança e para evitar estragos nos eletrodomésticos.

Topografia

O vale da cidade de Caracas, se desenvolve no sentido Oeste-Leste, contido dentro de uma cadeia dupla de montanhas a norte e a sul. Devido a esta condição, o crescimento da cidade está limitado geograficamente, e apesar desta condição, o crescimento descontrolado dos novos urbanismo tomou conta da geografia da cidade, apoderando-se das colinas e dos *cerros*. Ésta é a razão pela qual a maioria dos bairros apresenta condições topografias tão desafiantes para os seus habitantes.

*Alguns moradores são obrigados a subir o equivalente a 25 andares para chegar às suas casas de rancho.*⁷⁵ A intrincada rede de sinuosas estradas impede o fácil acesso dos meios de transportes coletivos e particulares, obrigando os seus habitantes a enfrentarem-se com o intenso declive das encostas, sendo forçados a realizar longos percursos desde as suas casas até os lugares de emprego e serviços.

Os altos declives apresentam-se como um perigo nos meses de fortes chuvas, pois a maioria das construções interferem com o percurso natural das águas de chuva, de igual forma, a falta de sistemas de recolha de água, dificultam a sua drenagem, causando inundações.

*Em 2005, com uma população de 5.2 milhões, Caracas é a tempestade perfeita desde o ponto de vista geológico. As construções que abrigam quase dois terços da população urbana são construídas em encostas instáveis e desfiladeiros profundos ao redor do vale de Caracas, uma área sismicamente ativa*⁷⁶.

Caracas é uma cidade propensa a deslizamentos de terras, correndo o risco de fortes inundações. Embora nos anos 60 e 70, estes perigos estivessem associados às atividades sísmicas e aos ciclos naturais de precipitação, cada vez mais a sua incidência se atribui ao desrespeito do terreno durante os processos de urbanização, especialmente, os da urbanização informal⁷⁷.

⁷⁵ Urban Planning Studio, *Dissaster Resistant Caracas*, p.27 in DAVIS, Mike. (2006). *Planet of slums*, p.93

⁷⁶ Davis, Mike (2006). *Planet of slums*, p, 122

⁷⁷ Diaz, V. J. (1992). *Landslides in the squatter settlements of Caracas; towards a better understanding of causative factors*. *Environment and Urbanization*, Vol 4 N°2, p, 86.



71. Tipologia de habitações em três fases de construção diferentes.



MATERIAIS:

Tijolos de cimento e argila.

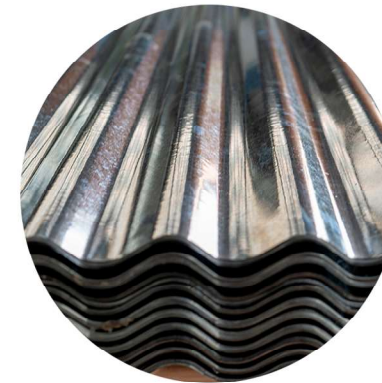
Chapa de zinco ondulada.

Estruturas em betão.

Madeira.

Paredes de barro.

Piso de terra.



ELEMENTOAS DA IDENTIDADE

Tanques de armazenamento de água.

Tubagem de PVC à mostra.

Estendal de roupa.

Arranques de estruturas e materiais para futuras ampliações.

Grades metálicas.



72. Elementos da identidade do *barrio*.

As altas densidades de ocupação representam grandes riscos, devido ao aumento da pressão sobre o solo. Em 1999, o período de chuvas provocou a chamada “*Tragédia de Vargas*”, onde 15 dias de chuvas intensas, provocaram o maior deslizamento de terras do mundo,⁷⁸ afetando aproximadamente 70% da população e 30% das infraestruturas do Estado Vargas.

Qualidade estrutural das habitações

Mais de 1 bilhão de pessoas vivem em moradias abaixo dos padrões mínimos de conforto e saneamento.⁷⁹ Na África Subsaariana, por exemplo, mais de 10% da população, habita em vivendas de construção não permanente.⁸⁰ No caso venezuelano as construções “não permanentes” acabam sempre por ser a solução permanente ao problema da habitação.

Em linha geral, os aspetos físicos das habitações autoproduzidas correspondem diretamente à componente económica, sendo comum a utilização de materiais de fácil acesso e baratos, que, na maioria das vezes não cumprem com as condições necessárias de adequação aos diferentes tipos de clima e localização. Alguns destes materiais são descartados pela cidade formal e outros são adquiridos pelos próprios habitantes. Os construtores do *barrios* são também os construtores da cidade formal, sendo aqui que eles adquirem os conhecimentos que logo vão ser aplicados nas suas próprias habitações.

Os *barrios* de Caracas, apresentam habitações em diferentes fases de construção, entre as que podemos identificar três:

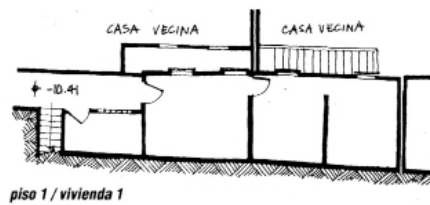
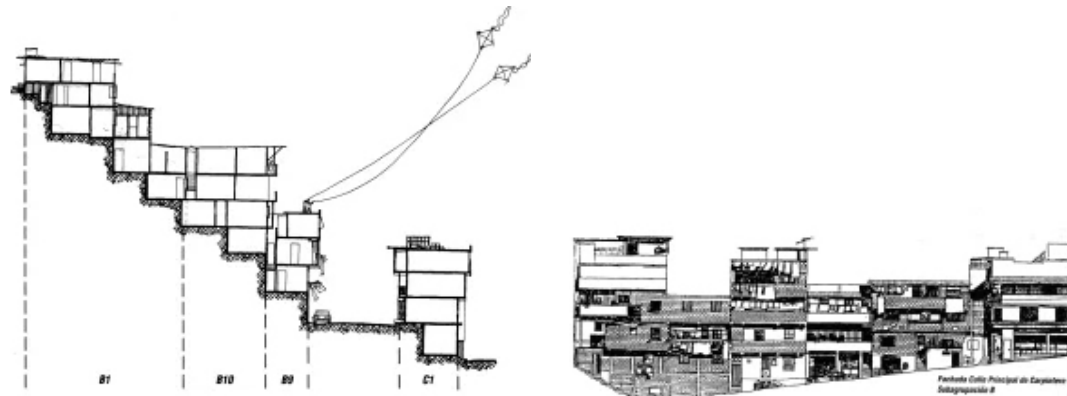
- Na primeira fase de construção, as habitações são, geralmente, de carácter precário e estão ligadas a famílias de baixos recursos. Nesta fase, costumam ser utilizados materiais como madeira, chapa e pisos de terra e, inclusive, materiais residuais de outras construções.
- A segunda fase de construção contempla o uso de paredes de tijolo e cobertura geralmente em chapa de zinco ondulada. Nesta fase, começam a aparecer elementos como as janelas de proteção e as divisões dos espaços interiores da habitação.

78 Catalogado por o *Record Guinness* como o deslizamento de terras com maior número de vítimas mortais do mundo.

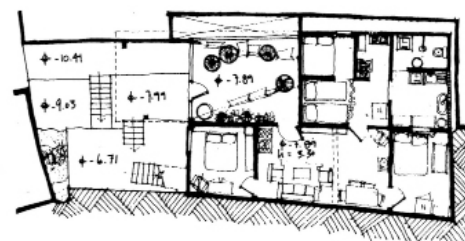
79 United Nations Development Programme (UNDP). Human Development Report 2016, p 32.

80 UN-Habitat. (2007). State of the World's Cities 2006-2007, p 64.

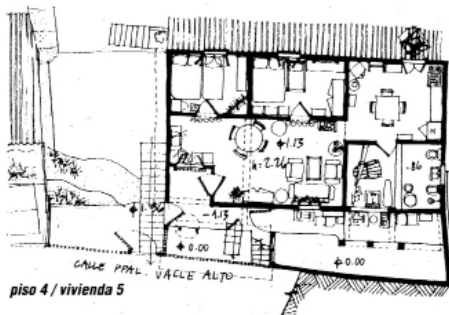
73



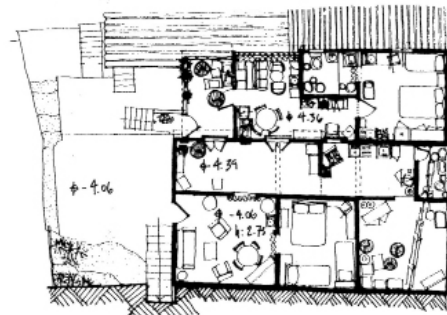
piso 1 / vivienda 1



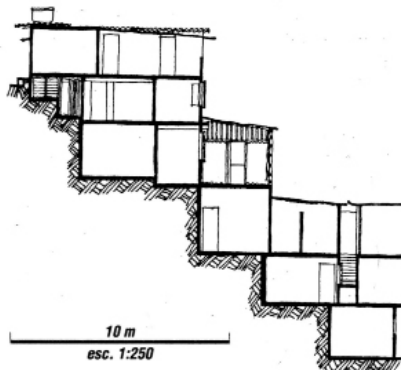
piso 2 / vivienda 2



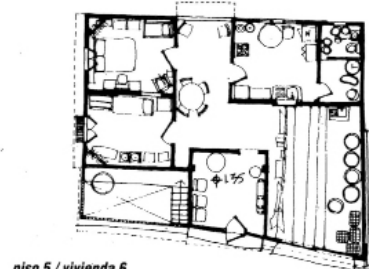
piso 4 / vivienda 5



piso 3 / viviendas 3 y 4



74



piso 5 / vivienda 6

73. Corte e fachada da rua principal do *barrio* Carpintero, Petare Sul 1992.

74. Cortes e plantas das habitações divididas por estratos verticais, adaptadas à topografia do lugar. *Barrio* Carpintero, Petare Sul, 1992.

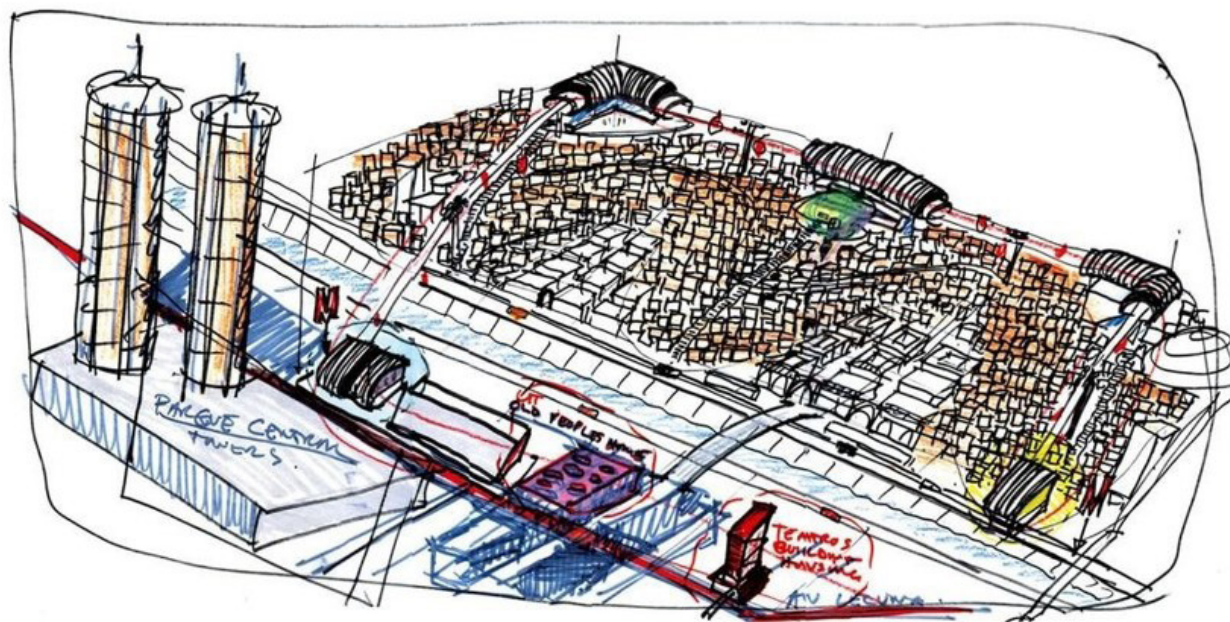
- A terceira fase representa as habitações de maior consolidação e robustez. À medida que a situação económica melhora, as habitações sofrem alterações, melhorando a qualidade dos materiais de construção e dos seus espaços. Nesta fase, observamos estruturas em betão, armado, paredes de tijolo ou cimento e cobertura de concreto, que se elevam em altura vários andares.

Em regra geral, as habitações adaptam-se as topografias acidentadas dos terrenos, primeiramente, com um desenvolvimento horizontal progressivo, seguido de um crescimento vertical através de andares adicionais, geralmente, construídos para albergar várias famílias, ou vários núcleos de uma mesma família, sendo comum ceder partes de terreno ou andares a filhos e outros familiares. Esta situação impede que sejam catalogadas como habitações unifamiliares, sendo que em alguns casos estas estruturas podem alcançar a ter 5 andares. A evolução da habitação autoproduzida é progressiva, é possível que a sua construção tenha começado há 10, 15 ou 20 atrás, e que ainda não esteja concluída, sendo comum observar os arranques da estrutura metálica nos terraços com a intenção de realizar futuras ampliações.

As estruturas são, geralmente, homogéneas em tamanho, materiais e técnicas construtivas, embora cada uma funciona como um componente único dentro de um complexo sistema de ruas, escadas e vielas funcionam como um rede unificadora.

Em relação a identidade do *barrio*, existem uma serie de elementos típicos que sobressaem na paisagem urbana e que formam parte da identidade local. Desde os típicos tanques azuis de armazenamento de água até as proteções das janelas, às roupas a secar na corda penduradas ao ar livre, em terraços e janelas e as redes de tubagens exteriores. Em conjuntos, todos estes elementos formam uma linguagem visual típica e reconhecível dos *bairros* de Caracas.

As habitações que se mostram como parte do extenso trabalho de investigação da estrutura urbana do *barrio* El Carpintero, realizado pela arquiteta Teolinda Bolívar, são parte de um trabalho que reúne o levantamento das diferentes tipologias de habitação presentes no assentamento, focando-se no seu crescimento progressivo e na forma como elas mudaram ao longo do tempo. Para entender a sua evolução, foi preciso realizar uma análise, não só da sua adaptação à topografia, mas também, da configuração morfológica do terreno.



75. Esboço do sistema Metrocable San Agustín.

2.3 CASOS DE ESTUDO:

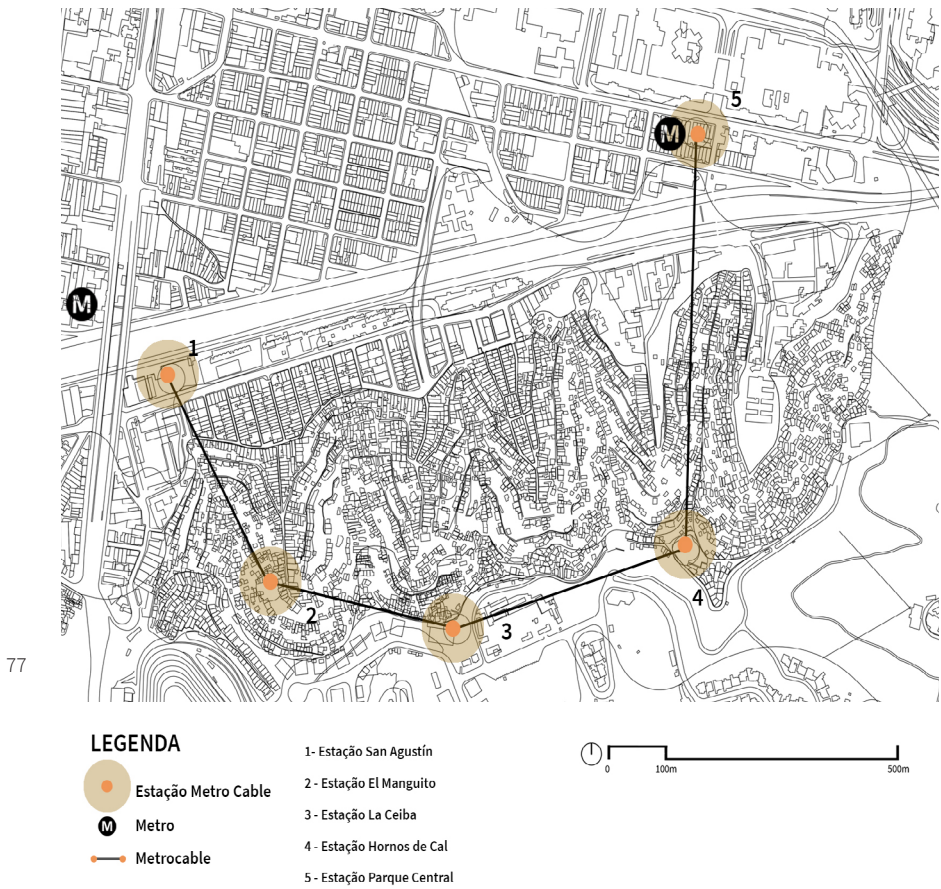
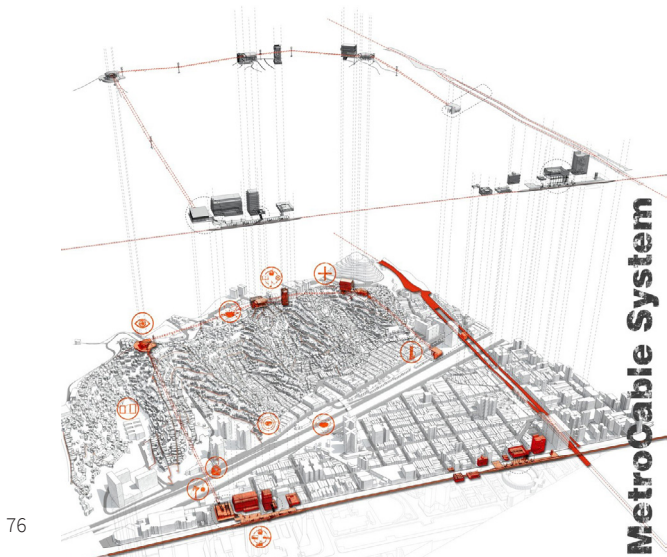
Intervenções de melhoramento e reabilitação em contexto informal.

A continuação serão apresentados os casos de estudo selecionados como exemplos de obras de melhoramento e de reabilitação em contexto informal. A análise foca-se em três intervenções diferentes: um equipamento urbano; um protótipo de ginásio vertical; e intervenções que exploram métodos participativos de “acupuntura urbana”.

O primeiro caso corresponde a uma solução de transporte público para um assentamento importante da cidade de Caracas. O projeto desenvolve-se através da implementação de uma metodologia de intervenção pontual, composta por um sistema que o Urban-Think Tank U-TT chamou de “*human and territorial ecologies*”. E que conformam um complexo sistema de participantes, processos e componentes dentro e fora dos bairros.⁸¹ Do mesmo grupo, é apresentado o protótipo do Ginásio Vertical, como sendo um equipamento pontual e adaptável a contextos informais.

Os outros casos expostos, como é exemplo *Espacios Sucre* e *Espacios para la paz*, exploram metodologias participativas e interdisciplinares, através da construção de dispositivos urbanos em contextos informais. Os trabalhos destacam-se pela forte participação das comunidades desde a conceção dos espaços até à sua construção, demonstrando a importância dos processos participativos no momento de projetar espaços que se adequem às necessidades dos seus usuários e da sua continua manutenção.

81 URBAN-THINK TANK (2011). [Introduction]. *PRAXIS: Journal of Writing + Building*, 13, p. 90. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/24329285>



76. Esquema da rede do sistema Metrocable, das estações e equipamentos de apoio.
77. Planta do *barrio* San Agustín e localização das estações Metrocable.

2.3.1 Equipamentos Urbanos - Metrocable de San Agustín

Localizado na UPF 7 - Cementerio - Cota 905, o *barrio* San Agustín localiza-se numa das encostas periféricas da cidade. Esta encosta está separada do resto da cidade de forma abrupta por uma autoestrada e um rio, com uma topografia bastante acidentada, como muitos dos assentamentos da cidade.

A proposta nacional para melhorar a acessibilidade dos habitantes contemplava a construção de uma rede rodoviária que atravessasse o *barrio* e que custaria cerca de um terço das unidades habitacionais do assentamento, sendo um projeto típico de "erradicação", ao modo de "*tabula rasa*", e que só conseguiria dar prioridade ao veículo. Desta forma, o Grupo Urban-Think Tank (U-TT)⁸² promoveu uma visão alternativa, inspirada no Metrocable de Medellín⁸³, defendendo uma solução baseada nas necessidades da comunidade e respeitando a paisagem urbana existente.

O acesso ao *barrio* realizava-se através de uma complexa rede de estreitos e inclinados caminhos pedestres que condicionavam o acesso motorizado entre as cotas altas e baixas. Estes caminhos pedestres eram inexistente em alguns pontos, pois só existia um ponto de acesso através de uma ponte pedonal que atravessava a autoestrada Francisco Fajardo e dava acesso à parte norte do *barrio*.

A aplicação do Sistema Metrocable permitiria fornecer acesso seguro ao transporte público, oportunidades económicas e criar uma nova infraestrutura social que melhorasse o acesso aos serviços comunitários. A estrutura foi inaugurada em 2010 e está composta por um sistema de 2.1km de longitude, com cinco estações e 30 cabines que transportam 8 pessoas cada uma, tendo uma capacidade de transporte de 1200 pessoas por hora. O sistema intermodal conecta-se com a estação Parque Central que pertence a Linha 1 do Metro de Caracas.

82 O grupo Urban-Think Tank foi fundado em Caracas, em 1993, pelo Arquiteto venezuelano Alfredo Brillembourg. Juntamente com o austríaco Hubert Klumpner, integram uma equipa interdisciplinar dedicada a projetos de investigação e de desenho, focados na arquitetura social e no desenvolvimento informal, estando relacionados com a arquitetura contemporânea e com o urbanismo. Disponível em: <http://u-tt.com/>

83 O *Proyecto Urbano Integral* (PIU), realizado em Medellín, em 2008, foi um programa pioneiro na utilização do sistema Metrocable, como um elemento de regeneração urbana, conectando comunidades autoproduzidas através do sistema Metro, gerando transformações físicas e sociais nos territórios mais vulneráveis.

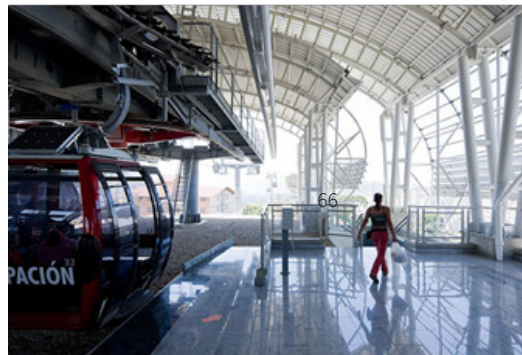
78



79



80



81



78. Vista da estação Parque Central do sistema Metrocable San Agustín.
 79. Vista de uma das estações a partir do interior do *barrio* San Agustín.
 80. Vista interior da estação La Ceiba - Metrocable San Agustín.
 81. Vista de uma das estações no topo da montanha do *barrio*.

As discontinuidades urbanas que apresentam a maioria dos assentamentos da cidade, intensificam-se devido à sua condição topográfica e à inexistência de acessos, reforçando a divisão espacial entre estes assentamentos e os núcleos centrais da cidade. O projeto foi concebido para garantir e facilitar o acesso ao *barrio*. Através dos seus projetos, os UTT procuram oferecer soluções inovadoras e práticas que combinam as habilidades e o conhecimento dos arquitetos, urbanistas, engenheiros civis, arquitetos paisagistas e especialistas em comunicação.

*Na época, pedimos ao governo que aproveitasse as qualidades específicas do barrio, argumentando que esse não era uma montanha coberta de casas, mas sim uma casa do tamanho de uma montanha.*⁸⁴ Desta forma, o projeto permitiria a criação de um sistema de transporte capaz de integrar comunidades no sistema metropolitano de transporte, sem importar o estrato social ou as características topográficas do seu entorno.

Das cinco estações propostas (Parque Central, Hornos de Cal, La Ceiba, El Manguito e San Agustín), duas estão localizadas no vale, fazendo a ligação com o sistema subterrâneo de Metro. Estas duas estações conectam-se com as restantes que se encontram na parte alta da montanha, a implantação das mesmas permite o fácil acesso dos usuários e habitantes do *barrio*.

O projeto contou com o desenvolvimento de inquéritos feitos aos habitantes, da realização de *workshops* com a comunidade e de consultas com profissionais internacionais. Cada uma das três estações projetadas, no topo da montanha, constituem um “*plug in social system*”⁸⁵ e funcionam com programas específicos dirigidos à transformação social.

As estações funcionam como cinco pontos de ancoragem únicos dentro do assentamento, onde cada uma delas, apresentou uma oportunidade para os arquitetos introduzirem programas comunitários, culturais e administrativos, que brindassem atenção à população, combinando atividades de recreação, desporto e música. A estratégia de incluir outros programas como parques de bolso, jardins, casas de banho públicas e mobiliário urbano permitiria a reestruturação do entorno imediato das estações.

84 BRILLEMBOURG, Alfredo. KLUMPNER, Hubert. Essay by architects Alfredo Brillembourg and Hubert Klumpner, from the interdisciplinary design practice Urban-Think Tank with research assistant Daniel Schwartz from ETH. [Disponível em: <http://www.mascontext.com/tag/urban-think-tank/>]

85 BRILLEMBOURG, Alfredo. FRANKFURT, John (2010) “Metro Cable of San Agustín”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aPe39nhE3CI>



82



83



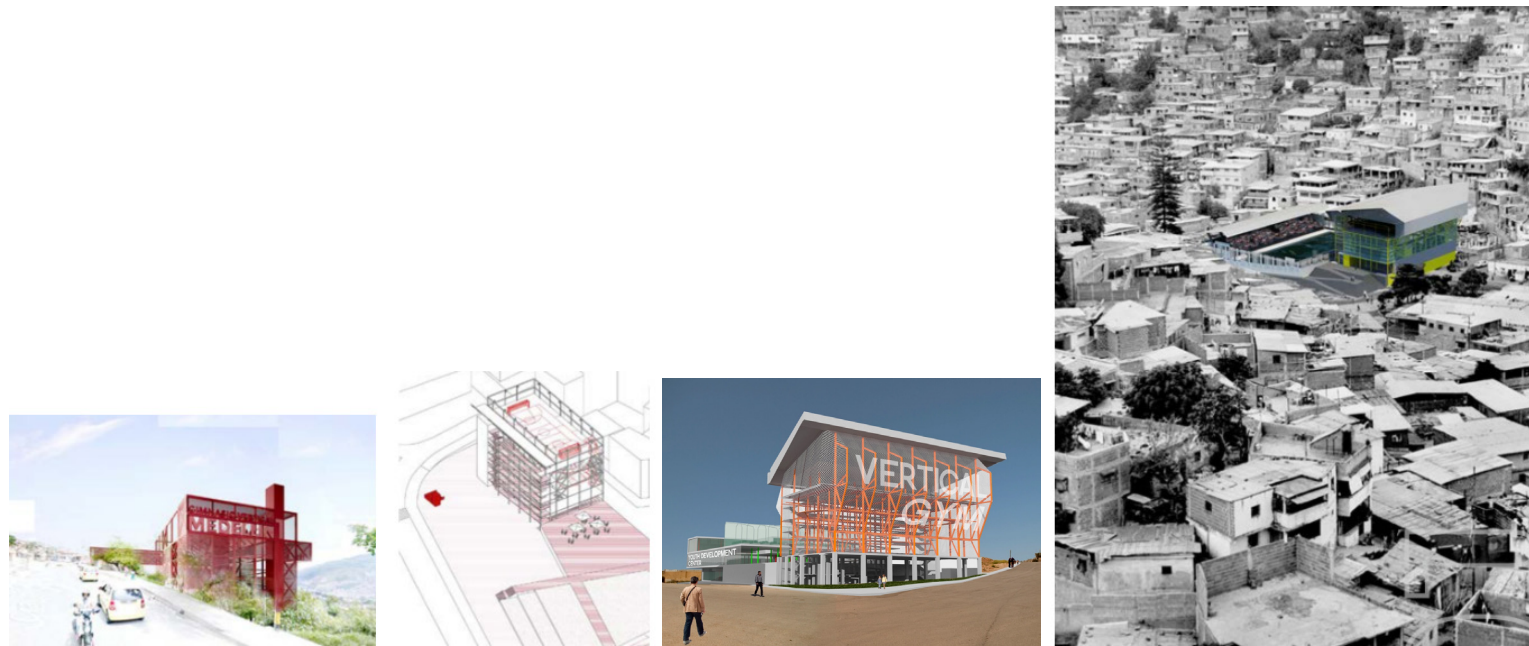
85

82. Vistas interiores do ginásio vertical La Cruz de Chacao.

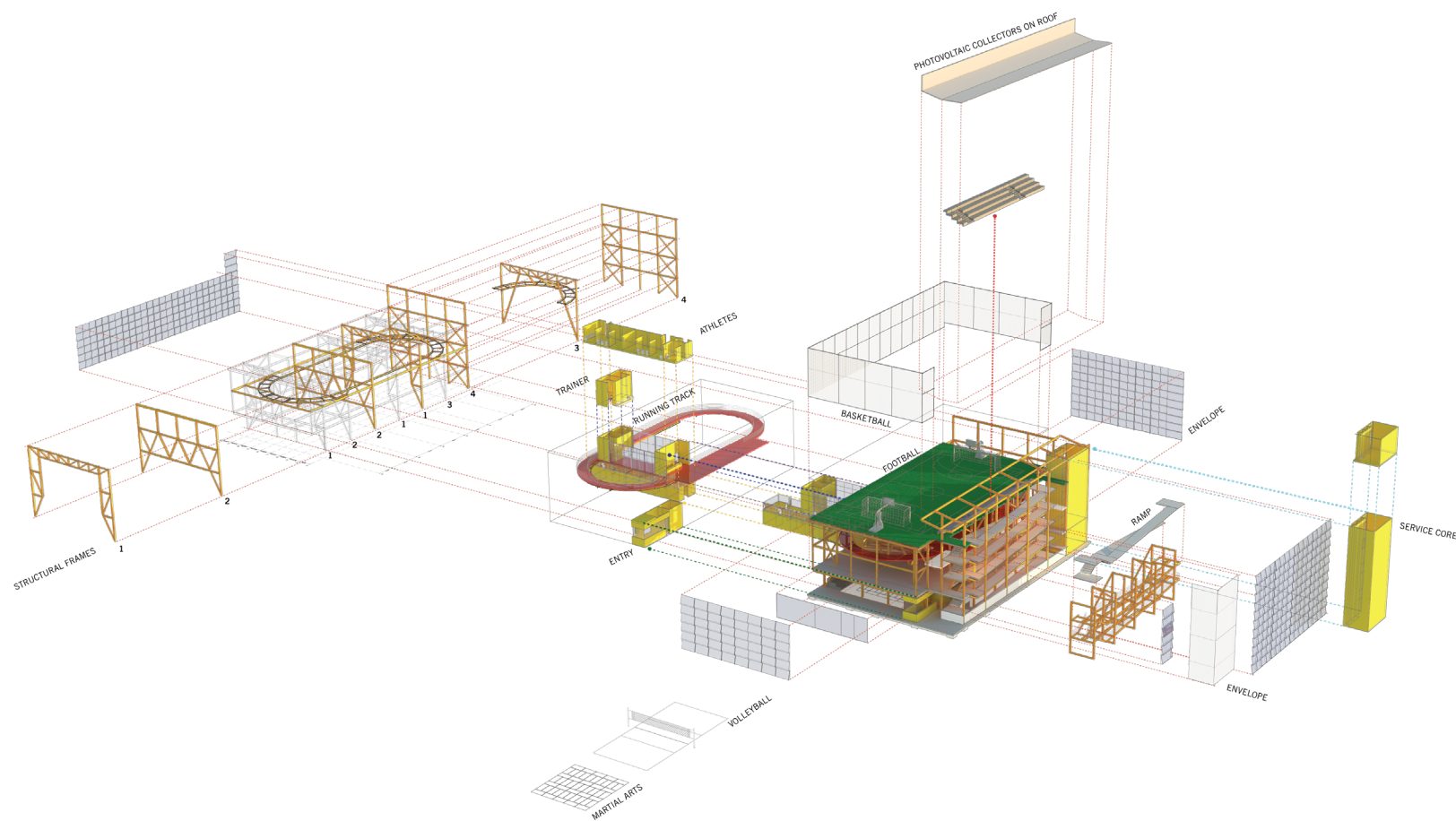
83. Ginásio no Barrio la Cruz, em Chacao (2001).

84. Ginásio El Dorado, no Município Baruta (2013).

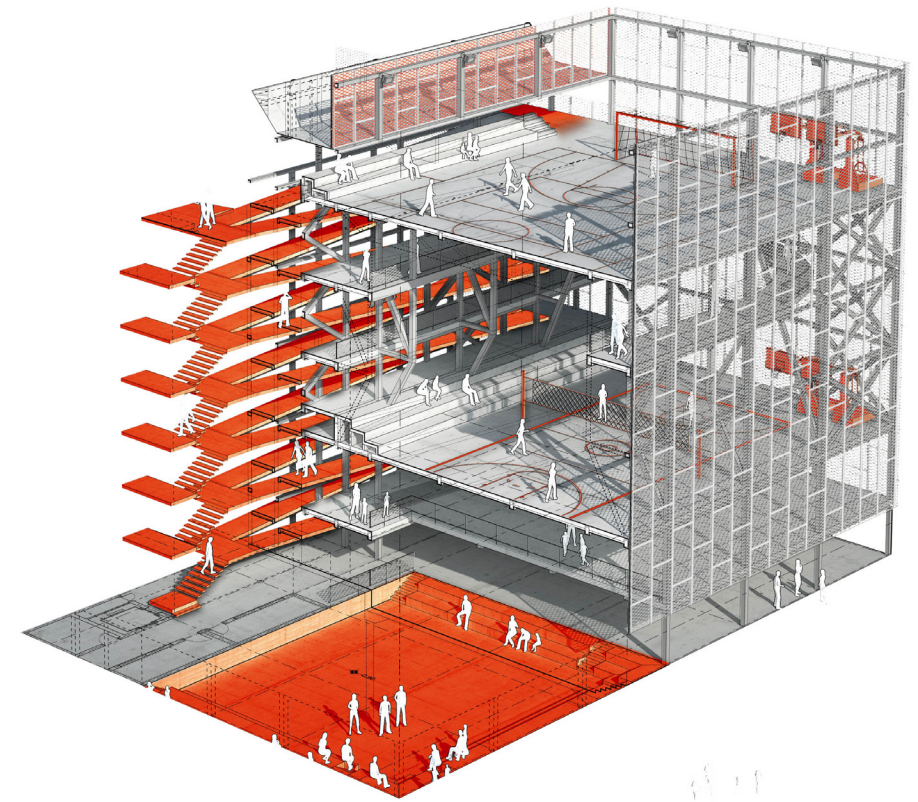
85



86



87



88



85. (Da esquerda para a direita) Propostas do Ginásio vertical para Los Teques em Caracas, Medellín, Atenas e Amman.

86. Diagrama do protótipo do Ginásio Vertical do *Barrio La Cruz*, em Chacao (2004).

87. Corte do ginásio vertical do Metrocable San Agustín.

88. Ginásio vertical como parte do programa do Metrocable San Agustín - Caracas.

2.3.2 - Protótipo: Vertical Gym

*A prática de desporto e as atividades sociais é um direito a todos os cidadãos independentemente da sua origem social e económica.*⁸⁶

No ano 2000, o mesmo grupo U-TT começou a trabalhar juntamente com a *Alcaldía* de Chacao num novo protótipo de equipamento desportivo, inspirado no ginásio da Universidade de Columbia e no uso eficiente do denso espaço no tecido urbano de Manhattan.

O projeto piloto nasce num terreno do *Barrio* La Cruz de Chacao. A proposta é de um complexo desportivo que se desenvolve a vários níveis, maximizando o uso do reduzido espaço. Neste caso, o desenho teve de ser adaptado às dinâmicas espaciais do assentamento e foram, ainda, desenvolvidas um conjunto de rampas que permitissem a circulação vertical, evitando o custo dos elevadores e adaptando-se às características do terreno.

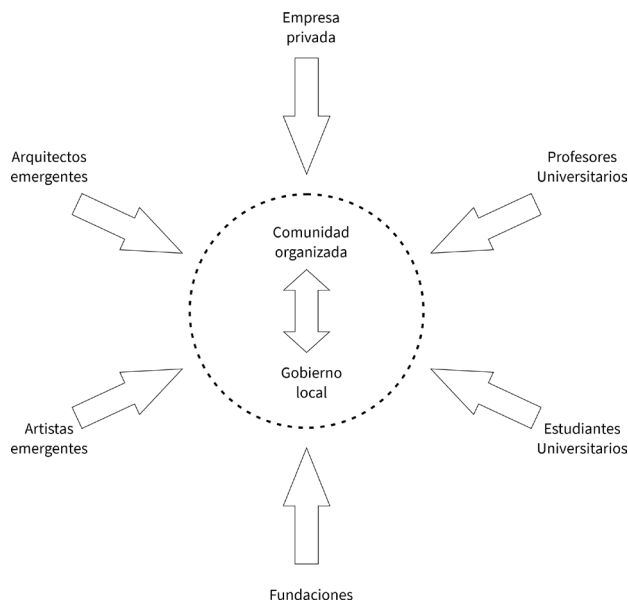
Uma vez realizada esta primeira experiência, o grupo U-TT estabeleceu um padrão de construção para o desenho do ginásio vertical, desenvolvendo um sistema construtivo pré-fabricado que permitia a sua construção num curto período de tempo, após a construção das fundações, dando liberdade no uso dos materiais e permitindo que o modelo se adaptasse aos recursos disponíveis e ao contexto em que se insere. Como contributo, o grupo incluiu o projeto como parte do *Creative Commons*, de forma a tornar possível replicar o desenho em outras localidades. O projeto funciona como um kit pré-fabricado que pode ser personalizado e adaptado a contextos específicos, sendo possível a incorporação de novas tecnologias de energia renovável, painéis solares, turbinas eólicas, entre outros. O desenho permite ajustar as dimensões e a programação conforme seja necessário.

Devido à sobrelotação e alta densidade de ocupação dos assentamentos da cidade, resulta difícil incorporar grandes equipamentos à trama urbana. Desta forma, os ginásios verticais desenvolvem-se dentro da ideia de acupuntura urbana e cada equipamento funciona numa localização estratégica desenhado para maximizar o uso do limitado espaço. Neste caso, o programa procura explorar as dinâmicas de aproximação entre as comunidades, independentemente da sua classe social, através de um programa desportivo, com o intuito de promover a tolerância, o sentido de pertença e a competitividade, ajudando a dinamizar o entorno e diminuir o crime e a violência. No caso do *Barrio* La Cruz de Chacao, tem-se registado uma diminuição de 30% na taxa de criminalidade desde a sua construção⁸⁷.

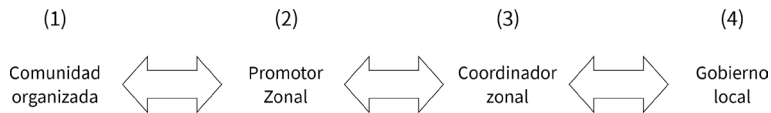
⁸⁶ Grupo U-TT, Disponível em <https://uttdesign.com/works/vertical-gym>. Consultado em 20/02/23

⁸⁷ Urbanmatter, Disponível em: <https://urban-matters.org/projects/vertical-gymnasium/>

89



90



89. Diagrama das relações de cogestão (dentro do anel) e de coparticipação (fora do anel).
90. Diagrama dos eslabões presentes na cadeia de comunicação.

2.3.3 Intervenções locais: *Espacios Sucre*

O programa surge, em 2009, como uma iniciativa da *Alcaldía* do Município Sucre, que permitiu a realização de 28 pequenos projetos de espaços públicos localizados em terrenos disponíveis dentro do Município, principalmente, no *barrio* de Petare.

O programa contou com a participação de estudantes, artistas plásticos e professores universitários. O objetivo foi estabelecer uma rede de espaços públicos a partir de intervenções de pequena e média escala, para satisfazer as necessidades dos seus habitantes, aplicando o método de cogestão e coparticipação⁸⁸.

O mecanismo de cogestão explora aspetos específicos: relacionados com o âmbito da comunicação, da economia e com o âmbito técnico, através de três mecanismos: a divisão político administrativa do território; o orçamento participativo e o desenho participativo.

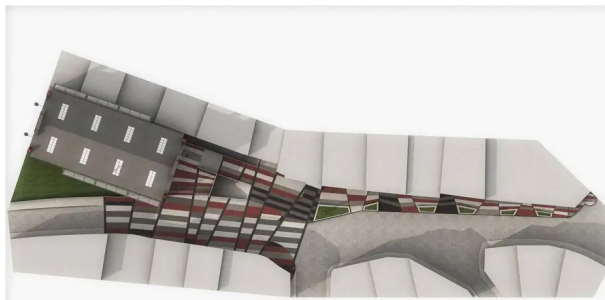
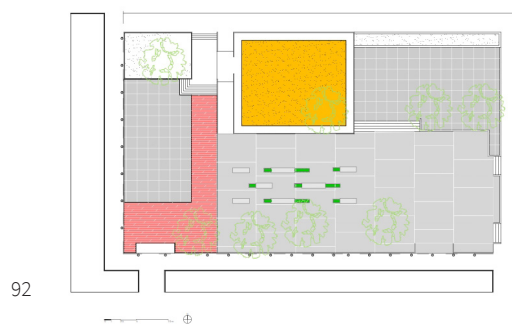
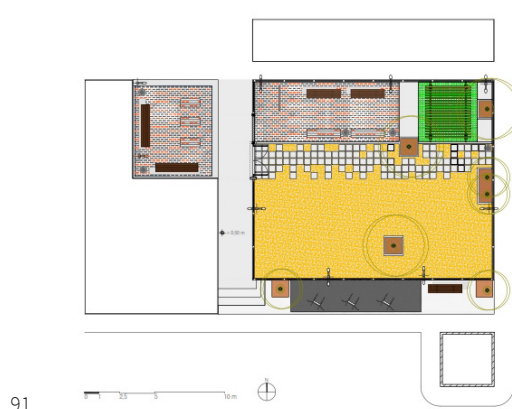
A divisão político administrativa consiste na reorganização do espaço geográfico municipal, definindo zonas e macrozonas políticas, segundo vínculos naturais entre as comunidades. Nesta primeira etapa, conformam-se equipas de promotores por cada zona que assumem para a divulgação. Dentro de cada zona, é designado um coordenador que articule a comunicação entre as comunidades organizadas e o governo local. Desta forma, é organizada uma cadeia de comunicação de quatro elementos que torna mais acessível o território.

O orçamento participativo permite a administração do 20% e 40% do orçamento às comunidades organizadas, através do acompanhamento e assistência técnica disponibilizada pelos governos locais, para a orientação dos projetos, assim como para o apoio na administração direta (executada pela comunidade) e indireta (executada pelo governo local) do orçamento.

O desenho participativo inclui a participação a vários níveis, onde as comunidades partilham responsabilidades com desenhadores e planificadores nas diferentes etapas do projeto, desde a sua conceção até à sua construção, fomentando o empoderamento das comunidades.

Os mecanismos de coparticipação contam com três grupos associados ao processo: as instituições privadas; os profissionais de livre exercício e as universidades. Os mais interessados são os profissionais emergentes, que procuram adquirir conhecimentos e experimentar novas aproximações relacionadas as questões sociais. As iniciativas privadas participam de forma a contribuir para o

88 Belandria, D., & Capra, F. (2017). *Espacios Sucre: Cogestión y coparticipación como oportunidades para el desarrollo de espacio público*. Perspectiva Revistas Electrónica Científica. Vol 5. Nº 1, p 33



Exemplo dos espaços recuperados através do programa “Espacios Sucre”

91. Parque La Felicidad, Paróquia Caugaguita, Urbanização Carlos Andrés Perez (2010).

92. Boulevard Guaicaipuro no *barrio* Las Vegas de Petare (2010).

93. Boulevard El Carmen no *barrio* Unión de Petare (2010).

entorno social e através de intercâmbios não económicos, pondo em prática o princípio ganhar-ganar,⁸⁹ procuram cumprir com as suas responsabilidades sociais. As universidades participam, fundamentalmente, através do Serviço Comunitário, realizando atividades junto das comunidades e aplicando conhecimentos próprios da sua formação e adquirindo novos através do trabalho de campo.

[Contexto, Programa, Implantação] O Município Sucre localiza-se no nordeste de Caracas, sendo o segundo Município mais extenso da AMC. Este município apresenta, praticamente, todas as tipologias construtivas existentes na cidade, desde as zonas rurais, zonas industriais, paróquias forâneas, urbanismos planificados e zonas urbanas espontâneas, compostas por uma multiplicidade de tipologias construtivas e de uso. Apesar da sua diversidade de usos, é evidente a desigualdade existente entre o setor planificado e o setor informal. *Espacios Sucre*, procura a recuperação de pequenos espaços em desuso que se localizam dentro das comunidades e urbanizações do município.

Numa primeira etapa do programa, foram transformados dois espaços: o parque Mis Coquitos localizado no setor do Barrio Maca, em Petare; o parque Alegrías del Winche, no *Barrio* Terrazas del Winche, na paróquia de Mariches. Estes espaços foram alvo de renovação, explorando a tipologia de “parques de bolso”, gerando, assim, espaços de uso coletivo.

Nos anos seguintes, o programa estabeleceu vínculos com o Serviço Comunitário da Universidade Simón Bolívar, o que resultou numa experiência positiva para ambas equipas. A relação interinstitucional valeu-se do reconhecimento da *American Society of Landscape Architects* (ASLA), outorgando o *Student Award* aos projetos que foram desenvolvidos dentro do programa, como são exemplo os projetos: o Parque los Querubines, em La Dolorita; Parque Alegría de Sinaí; Parque Lindo Amanecer.

Em 2010, as novas iniciativas incorporam a participação de jovens arquitetos e artistas plásticos no desenvolvimento dos novos espaços, começando a gerar espaços como uma maior riqueza artística e espacial, elaborando projetos paisagistas, de forma específica, para cada lugar. O programa *Espacios Sucre* estabelece três pontos importantes, que valem a pena destacar: em primeiro lugar, a importância e o valor dos espaços coletivos, em relação ao incremento na qualidade de vida dos habitantes e à sua representação, em termos de saúde emocional, diminuição da violência, entre

89 Belandria, D., & Capra, F. (2017). *Espacios Sucre: Cogestión y coparticipación como oportunidades para el desarrollo de espacio público*. Perspectiva Revista Eleronica Científica. Vol 5. Nº 1, p, 34.



94



95



96



97



98

Projetos realizados através do Programa *Espacios de la Paz*, em 2014, em Caracas, Valencia, Maracaibo e Mérida.

- 94. *Espacio de la paz*, em Pinto de Salinas | Oficina Lúdica + PKMN, em Caracas.
- 95. *Espacio de la paz*, Los Mangos, PICO + 439 Estudio + Al Borde, em Valencia.
- 96. *Espacio de la paz*, El Chama Abono - PICO + Arquitectura Expandida, em Mérida.
- 97. *Espacio de la paz*, Capitán Chico - Independientes + Hábitat sin fronteras, em Maracaibo.
- 98. *Espacio de paz*, La Y 5 de Julio, em Petare - PICO + PGRC + Todo por la Praxis, em Caracas.

outros; em segundo lugar, as vantagens próprias das relações interdisciplinares e do intercâmbio de conhecimentos entre arquitetos, projetistas, artistas, estudantes e os usuários, e o que este aspecto possa significar no momento de avaliar os programas universitários e a sua interação com a comunidade; por último, os valores adquiridos através das metodologias aplicadas e da experimentação na construção dos modelos projetados.

A seleção dos espaços é de carácter participativo, sendo propostos pelas comunidades organizadas, que são consultadas durante o processo de desenho e onde são tomadas em contas as suas necessidades, opiniões e sugestões. Uma vez realizado o projeto, os espaços são transferidos para a comunidade, que assume a sua vigilância e manutenção, assim como o cumprimento das normativas de uso, aumentando o sentimento de pertença. Independentemente do contexto físico e cultural imediato onde se insere cada projeto, foram incorporados uma série de elementos que permitiam a identidade de cada intervenção como um conjunto. O uso de elementos arquitetónicos, especialmente a seleção cromática, a introdução de elementos plásticos, as texturas de pavimentos, a inclusão de mobiliário infantil, didático e desportivo, permitiu gerar uma leitura uniforme e uma imagem comum a todas as intervenções, permitindo ao usuário o seu reconhecimento e valorização, apesar das diferentes localizações.

2.3.4 Intervenções locais: *Espacios para la paz*

O programa *Espacios para la paz* é um exercício de desenho participativo, que tem como objetivo ativar o processo de transformação física e social através da autoconstrução de espaços públicos em áreas de conflito.

O projeto conta com duas edições, em 2014 e 2015, e desenvolveu-se debaixo da direção da *Fundación Movimiento por la Paz y la Vida* e dos arquitetos PICO Colectivo, em comunidades vulneráveis e socialmente frágeis. O exercício procura ir além do tema construtivo e de desenho, funcionando como um catalisador de novas formas de convivência e de relações entre os participantes. O conjunto de intervenções arquitetónicas foram realizadas em espaços públicos de comunidades com alta vulnerabilidade social em diferentes cidades do país.

[Contexto, Programa, Implantação] Em 2014, as cidades escolhidas foram Caracas, Valencia, Maracaibo e Mérida. Em 2015, o programa contou com a participação de vinte coletivos em cinco cidades do país: Caracas; San Carlos; Barquisimeto; Cumaná; La Guaira.

Os projetos respondem diretamente às necessidades de cada comunidade e garantem a participação dos moradores como construtores e participantes do projeto, desde a sua conceção

99



100



101



102



103



Projetos realizados através do Programa *Espacios de la Paz*, em 2015, nas cidades de Barquisimeto, Caracas, Cumaná, La Guaira e San Carlos.

99. *Espacio de la Paz*, Valle del Pinho, PICO Colectivo, Abono Arquitectura e Asymetric, em La Guaira.

100. *Espacio de la Paz*, Carrio El 70 -Miradouro 70 de SER.Arquitectos, Grupo MAAN, Proyecto Colectivo e Grupo Talca, em Caracas.

101. *Espacio de la Paz*, Los Cerrajones de Oficina Lúdica, LAB-PROB-FAB, Insitu e Oficina Informal, em Barquisimeto.

102. *Espacio de la Paz*, La Techada de PGRC, Colectivo Independiente, Animal, Mano Alzada e Entre Nos Atelier, em San Carlos.

103. *Espacio de la Paz* Valentín Valiente de PICO Colectivo, AGA Estudio Creativo, CODA e Taller Activo ITESM, em Cumaná.

até à sua execução. Os trabalhos desenvolvem-se em aproximadamente seis semanas e contam com a participação de estudos de arquitetura e Coletivos nacionais e internacionais, tendo como enfoque a criação de vínculos comunitários, através de dispositivos arquitetónicos que resolvam problemas pontuais.

O programa apresenta-se como uma experiência horizontal, um exercício de intercâmbio de conhecimentos, onde a arquitetura funciona como detonante de novas formas de convivência e relações entre as pessoas. No caso de Caracas, na edição de 2015, desenvolveu-se no *barrio* El 70, conhecido por ser um dos setores mais perigosos da cidade, uma edificação com sala de usos múltiplos para pessoas da terceira idade, um miradouro e uma praça. Maximillian Nowotka, do Colectivo MAAN, coordenador do projeto, refere que o projeto é uma “obra-escuela”, onde pessoas sem nenhuma experiência em construção começam como ajudantes de construção e convertem-se em mestros de obra. Esta conversão faz parte da metodologia de trabalho: “*involucrarlos a traves del trabajo*.”⁹⁰ No projeto foram implementados materiais em aço, betão, madeira e plástico, “*Constrói-se com o que há*”,⁹¹ fazendo referência à utilização dos materiais de mais fácil acesso.

O programa desenvolve-se através da metodologia do urbanismo tático⁹², apresentando soluções simples e rápidas, que atacam problemas urgentes identificados em cada localidade. A prática do desenho participativo permitiu a integração ativa das comunidades na toma de decisões, oferecendo aos residentes a possibilidade de pensar que tipo de cidade querem construir e que ganha mais sentido nos contextos informais, onde os processos de autoconstrução carregam consigo um grande sentido de pertença.

As duas edições exploraram programas de espaço público, desportivos e culturais, desde miradouros, parques de bolso, dispositivos lúdicos, bibliotecas, entre outros. Estes espaços foram adaptados aos materiais e necessidades do lugar. A iniciativa valeu ao PICO Coletivo o *Award for the Social Production of Habitat*, em 2015, reconhecendo as soluções desenvolvidas para resolver desafios sociais, económicos e ambientais que enfrenta a sociedade atual.

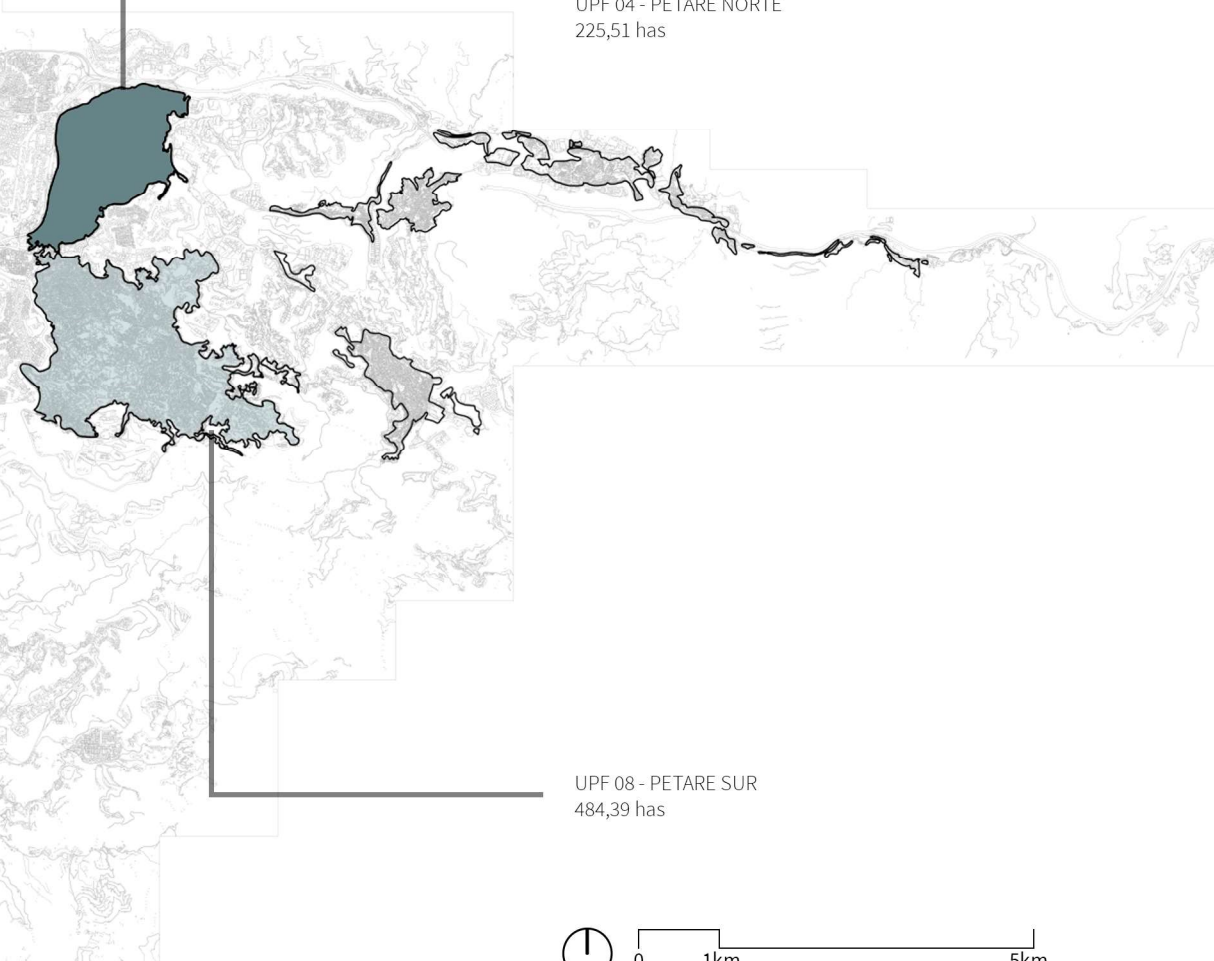
90 Maximillian Nowotka do Colectivo MAAN Disponível em: https://www.archdaily.cl/cl/766864/espacios-de-paz-2015-cinco-ciudades-cinco-comunidades-veinte-colectivos-de-arquitectura?utm_medium=website&utm_source=archdaily.cl Consultado em: 25/02/23

91 Ibidem.

92 Jaime Lerner chamou Acupuntura Urbana, Mike Lydon chama de *Tactical Urbanism*, o conceito foi introduzido em 2010, e explora soluções locais para desafios de planeamento local, com compromissos a curto prazo e expectativas realistas *short term action, long term change*.



UPF 04 - PETARE NORTE
225,51 has



UPF 08 - PETARE SUR
484,39 has



PARTE II

1. PETARE

Petare está dividido em dois territórios, Petare Norte e Petare Sul, que juntos conformam um dos *barrios* mais densos do país, e um dos maiores de América Latina. Petare Norte conta com uma área de 40km², uma população estimada de 448.861 habitantes⁹³ e uma densidade de 11.221,53 hab/km². Pela sua extensão e tamanho, Petare é comparado com outros assentamentos da região como a favela Rocinha no Rio de Janeiro, que conta com 67.199 habitantes e uma densidade de 48.258 hab/km²,⁹⁴ sendo que os dois se desenvolvem em territórios de características similares. No entanto, apesar de Petare ostentar ser um dos maiores, o maior *barrio* de América Latina encontra-se no México, na Cidade Nezahualcoyotl, numa área de 63km² e uma população de 1.077,208 habitantes⁹⁵.

93 Instituto Nacional de Estadística de Venezuela. *Projeção de população para 2020* Disponível em: http://www.ine.gov.ve/index.php?option=com_content&view=category&id=98

94 População estimada em 2019, pelo o Instituto Pereira Passos. Disponível em: <https://www.data.rio/pages/rio-em-sntese-2>

95 População para 2020 do *Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática, Estadísticas de Población*. Disponível em: <https://www.inegi.org.mx/default.html>

105



106



107



108



109



105. Igreja Dulce Nombre de Jesús de Petare.

106. Vista aérea do centro histórico de Petare, onde se observam a igreja, a praça e as casas pátio.

107. Fachada da casa amarela da Fundação Bigott.

108. Fachada de casa típica no centro de Petare.

109. Vista aérea do Centro Histórico de Petare (imagem de google earth).

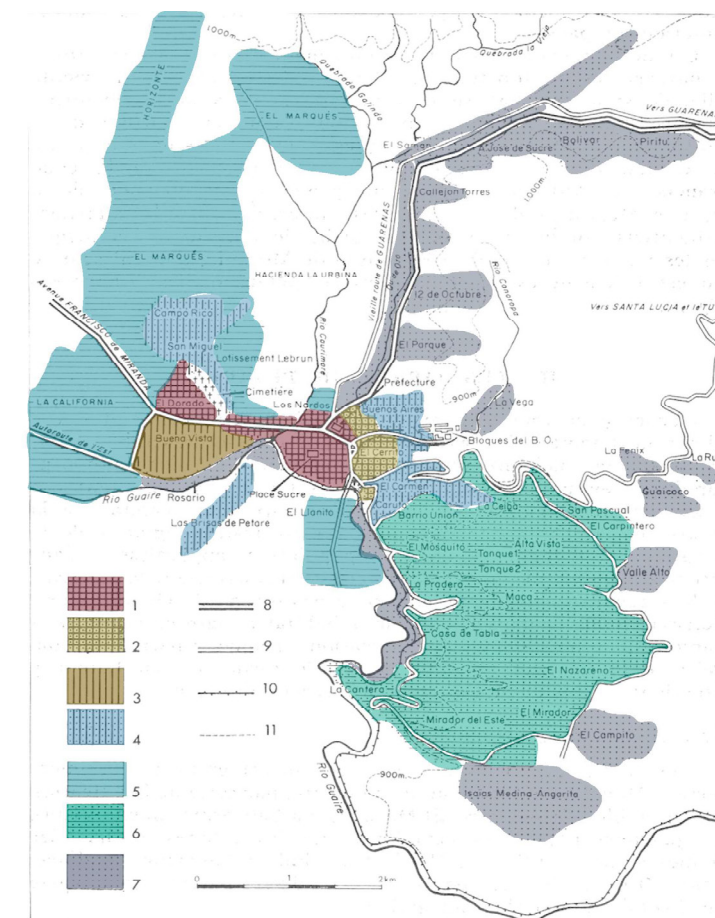
1.1 Breve história

Inicialmente, o atrativo deste território eram os seus recursos naturais, sendo ocupada em um princípio pelos indígenas Mariches, que deram o nome de Petare, que significa “*frente ao rio*”, pela sua localização frente às margens do Rio Guaire. No período da colonização, o objetivo dos espanhóis foi conquistar a terra e converter os indígenas à fé do catolicismo, obrigando-os a trabalhar as terras. Em 1621, foi fundada, oficialmente, a cidade com o nome “Dulce Nombre de Jesús de Petare” que ficava às margens do rio Guaire e Caurimare. A partir desse momento, Petare desenvolveu-se como sendo um território para fazendas de café, milho, cacau e cana de açúcar, com a exceção de alguns terrenos que, posteriormente, albergaram construções residenciais.

Atualmente, Petare é um dos territórios com maior densidade do país, mas durante anos o território permaneceu exclusivamente para a agricultura e para o gozo da classe alta, que passavam os seus dias de descanso nas montanhas de Petare, desfrutando do seu clima. Depois da independência, os indígenas livres tiveram direito a ocupar parte das terras de Petare, para a sua agricultura, dando início às primeiras ocupações “informais” do território.

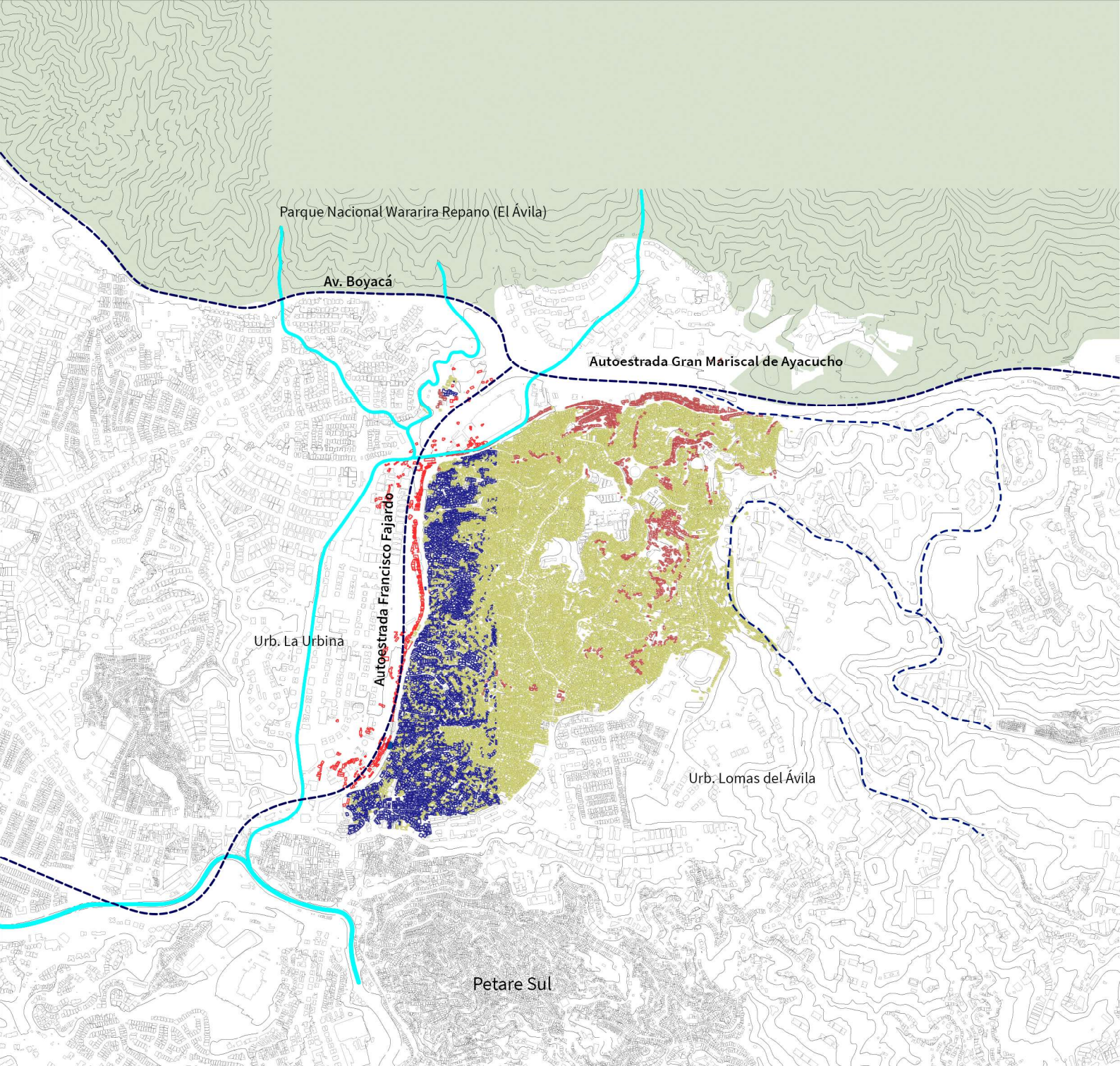
O centro histórico de Petare ressalta como um dos centros mais bem conservados do país. A sua arquitetura está cheia de cores vibrantes, com as suas casas de pátio interior e telha vermelha típica daquela época. A sua trama reticular remete aos tempos da colónia, organizada ao redor da praça Sucre, dividida em dois espaços, um localizado a sul, em frente à igreja, e outro, de carácter secular, à norte. Neste centro, destacam-se os edifícios com grande valor patrimonial, como a Igreja Dulce Nombre de Jesús, a Casa da Paróquia, o Palácio Municipal, o Museu de Arte Popular Bárbaro Rivas, a Capela de Santa Maria Madalena, a sé da Fundação Bigott, entre outros.

Em 1897, Petare foi a primeira localidade a ter luz elétrica, devido à sua proximidade com a estação “El Encantado”. A sua proximidade geográfica, com a área central da cidade, permitiu-lhe desfrutar de inúmeros benefícios, mas também funcionou como catalisador da sua rápida transformação de contexto rural a urbano e como consequência do seu rápido crescimento demográfico. Com o desenvolvimento da cidade, começaram a surgir as populares barriadas, espalhadas pela cidade, como massas compactas nas colinas do nordeste e sudeste de Petare.

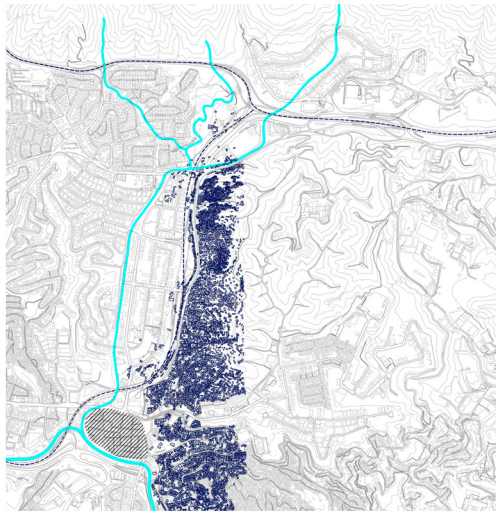


Legenda:

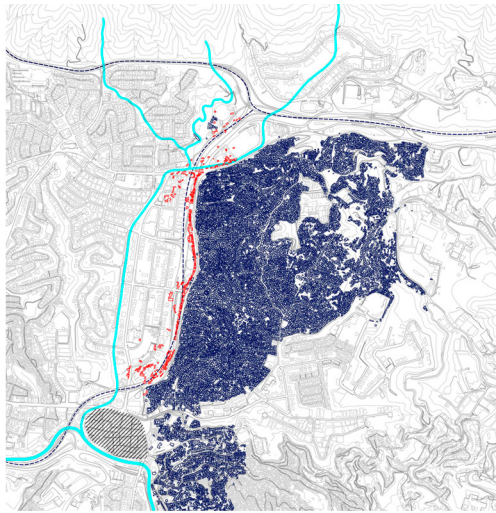
1- Petare, em 1939. 2- *Barrios* de Petare em 1939. 3- Extensão dos *barrios* estruturados de Petare entre 1940 e 1950. 4- Extensão dos *barrios*, entre 1940 e 1950. 5- Novos *barrios* estruturados construídos, entre 1950 e 1958. 6- Extensão dos *barrios*, entre 1950 e 1958. 7- *Barrios* recentes, entre 1958 e 1962. 8- Vias principais. 9- Vias secundárias. 10- Via férrea. 11- Curvas de nível, entre os 900 e 1000 metros.



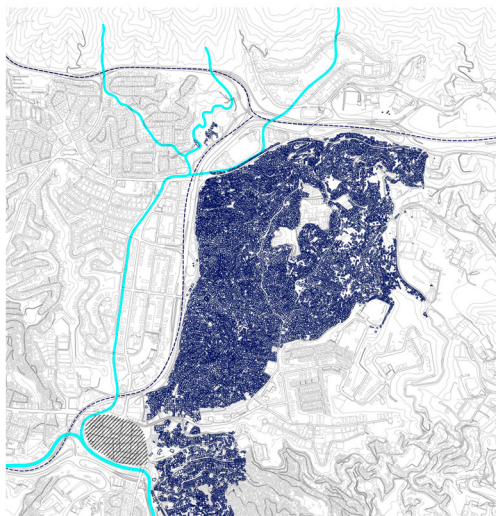
- 1.818 estruturas em 1966
- 16.346 estruturas em 1980
- 17.484 estruturas em 2000 e 2014
- Estruturas demolidas depois da construção da Autoestrada Francisco Fajardo



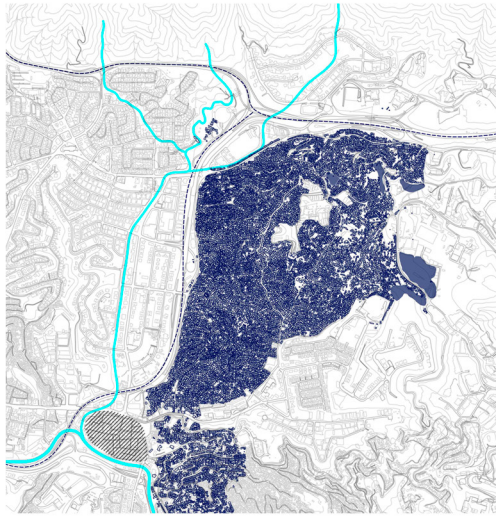
1966



1980



2000



2022

111. Número aproximado de estruturas em Petare, nos ano 1966, 1980, 2000 e 2014.

112. Crescimento da “mancha” de ocupação desde 1966 até 2022.

Com o centro histórico de Petare como eixo central, começam a surgir os primeiros bairros do território, ocupando, inicialmente, os terrenos a norte da margem do Rio Guaire e a oeste de Petare, entre os quais se destacam os barrios “Brisas de Petare”, “El Dorado”, “El Cerrito”, “Buenos Aires”, entre outros.

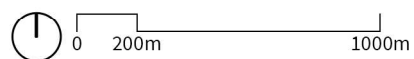
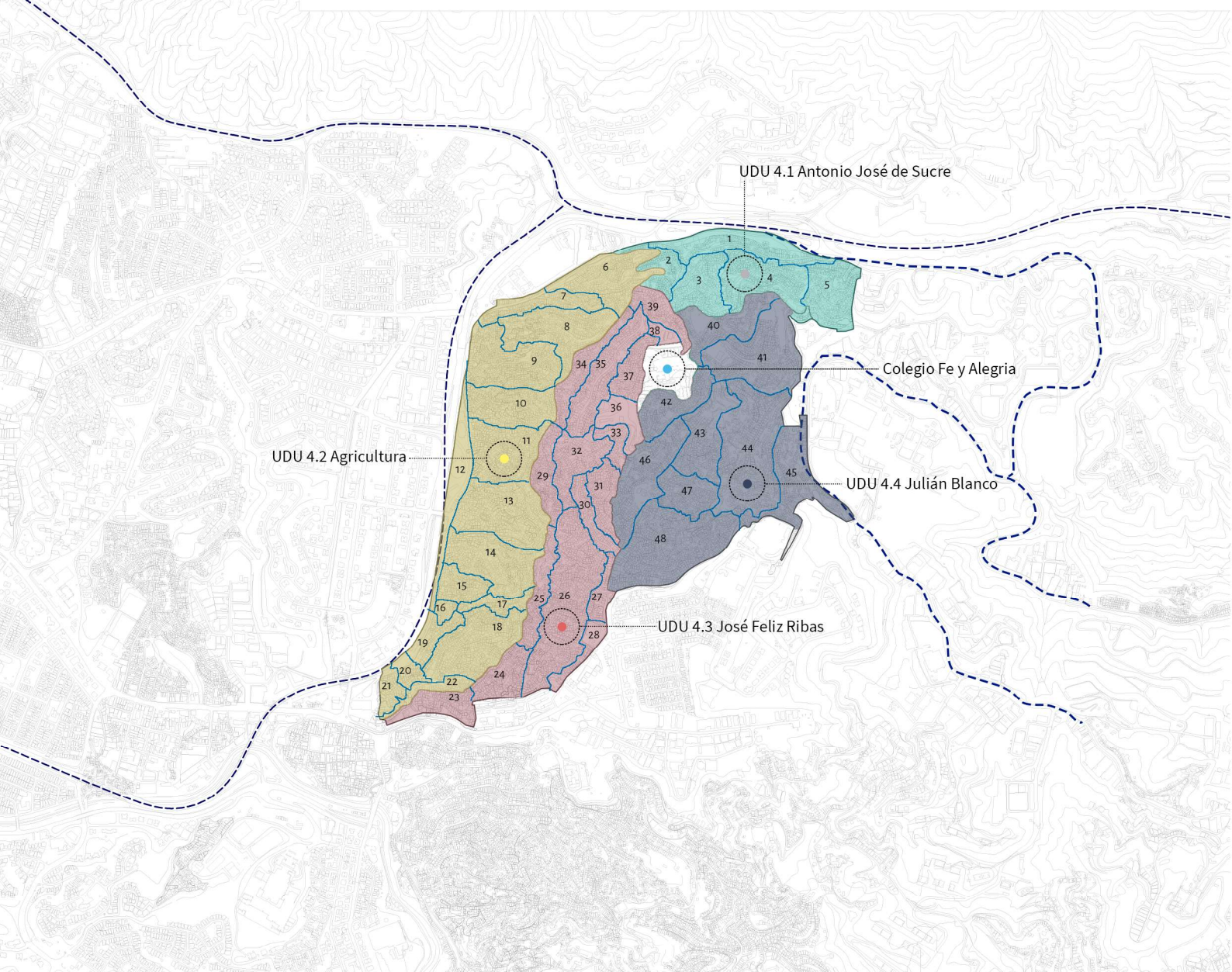
A imagem mostra como os primeiros assentamentos se localizavam na parte baixa da montanha, às margens dos rios e quebradas, assim como na frente dos limites viários e onde cada pequena ravina alberga um *barrio* novo, entre eles “El Parque”, “12 de Octubre”, “Callejón Torres”, e “Antônio José de Sucre”, juntamente com os *barrios* “Bolívar” e “Piritu”, mais a norte.

O limite entre cada assentamento variava segundo a sua configuração e localização, em alguns casos, os limites são impostos pela topografia, como por exemplo entre o *barrio* “El Carmen” e o *barrio* “La Unión”, separados por uma “quebrada”. Em outros casos, existem limites físicos construídos, como é o caso do *barrio* “El Campito” e “El Nazareno”, divididos por uma estrada.

Uma das maiores limitações, em relação à análise e estudo dos assentamentos informais, é determinar o número de habitações e a sua população exata. No caso dos *assentamentos informais* de Caracas, foi possível, como é visível no mapa, determinar o crescimento bidimensional da área em questão, no entanto, o crescimento vertical é ainda mais difícil de determinar. Com esta premissa, o grupo CABA, recorreu aos dados do *Plan para los barrios de Caracas*, de 1990, dos arquitetos Baldó e Villanueva, para determinar o número de habitantes por hectare, em cada UPF.

Para tal, o grupo de arquitetos, utilizou como melhor estimativa de população, o número de habitantes por estrutura em cada UPF e em cada período, utilizando a análise planimétrica sobre a informação aerocartográfica. Desta forma, não foi tomado em conta o crescimento vertical das estruturas existentes, unicamente o aumento do número das estruturas da área. Não foram utilizados como base os dados dos censos, sendo que, os limites das paróquias sofreram alterações ao longo dos anos, impedindo de fazer comparações da população existente dentro de um mesmo território de ano para ano. Apesar das discrepâncias que possam haver no método adotado, o número aproximado da população pode ser contrastado com a população total da Área Metropolitana de Caracas, obtida através do censo, o que permite estabelecer estimativas da população que vive nas zonas planificadas e nas zonas espontâneas.

No plano de Petare, mostra-se o número aproximado de estruturas nos diferentes períodos. No entanto, entre os anos 2000 e 2014, não parece haver alteração, enquanto à ocupação do solo e ao número de estruturas, mas sabemos que, muito provavelmente, tenha aumentado a densidade da



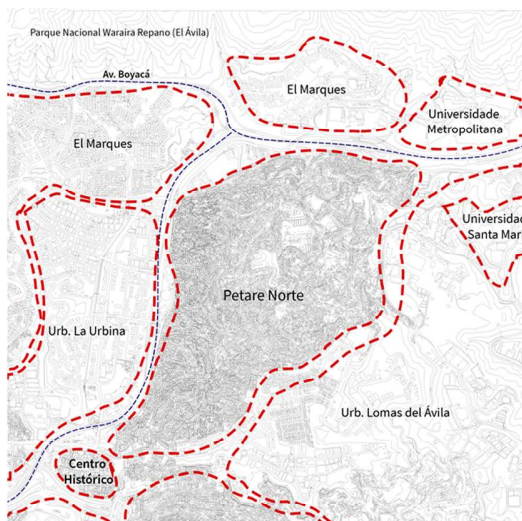
- | | | | |
|----------------------------------|------------------------------------|-----------------------------|----------------------------------|
| 1. Barrio Metropolitano | 13. Barrio 5 de Julio | 25. | 37. Barrio Brisas de la Bombilla |
| 2. Barrio Antonio José de Sucre | 14. Barrio 12 de Octubre | 26. | 38. |
| 3. Barrio la Parrila | 15. Barrio Sucre | 27. | 39. Barrio La Bombilla Sector 1 |
| 4. Barrio Bolívar | 16. Barrio Vista Alegre | 28. | 40. Barrio La Bombilla Sector 2 |
| 5. Barrio Piritu Arriba | 17. Barrio 19 de Abril | 29. Barrio José Felix Ribas | 41. Barrio 24 de Marzo |
| 6. Barrio la Alcabala parte baja | 18. Barrio 1 de Noviembre | 30. | 42. Barrio Colinas de Bombilla |
| 7. Barrio la Alcabala parte alta | 19. Barrio El esfuerzo parte alta | 31. | 43. Barrio La Montañita |
| 8. Barrio San José parte alta | 20. Barrio El esfuerzo parte media | 32. | 44. Barrio Julian Blanco |
| 9. Barrio San José parte baja | 21. Barrio El esfuerzo parte baja | 33. | 45. Barrio Vista Hermosa |
| 10. Barrio Las Torres | 22. Barrio Guaicaipuro | 34. | 46. Barrio Zona 6 |
| 11. Barrio 24 de Julio | 23. Barrio Agricultura | 35. | 47. Barrio La Capilla |
| 12. | 24. Barrio el Progreso | 36. Barrio La Bombilla | 48. Barrio Zona 5 |

população com o crescimento vertical das construções e que esta não é detetada no levantamento planimétrico. No ano 2014, o grupo estimou 88.128 habitantes ocupando uma área de 225,51 has, com uma densidade de 391 hab/has.⁹⁶

A UPF 04 - Petare Norte, está dividida em quatro UDU, Unidades de Desenho Urbano: UDU 4.1 Antonio José de Sucre; UDU 4.2 Agricultura; UDU 4.3 José Félix Ribas; UDU 4.4 Julián Blanco. O mapa apresentado a continuação expressa a subdivisão interna dos principais bairros da unidade. Este mapeamento só foi possível através do levantamento *in situ* realizado por Teresa Garcia⁹⁷, pois, ao longo dos anos as comunidades têm-se organizado em setores, e segundo os próprios habitantes, existem à volta de 2000 bairros dentro de Petare.

96 SILVA, Elisa (2015) CABA: *Cartografía de los Barrios de Caracas*. p, 68.

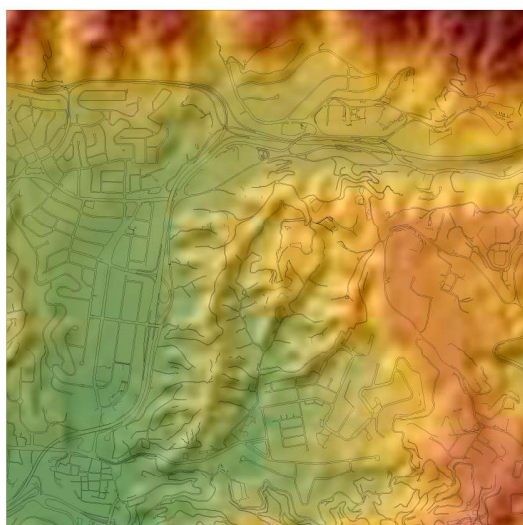
97 CABALLERO, Sofia (2021). *Inhabiting The Impossible Studying urban discontinuities in Caracas, strategies for city regeneration*. Disponível em: <https://upcommons.upc.edu/handle/2117/357013>



URBANIZAÇÕES



EDIFICADO



TOPOGRAFIA



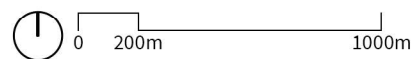
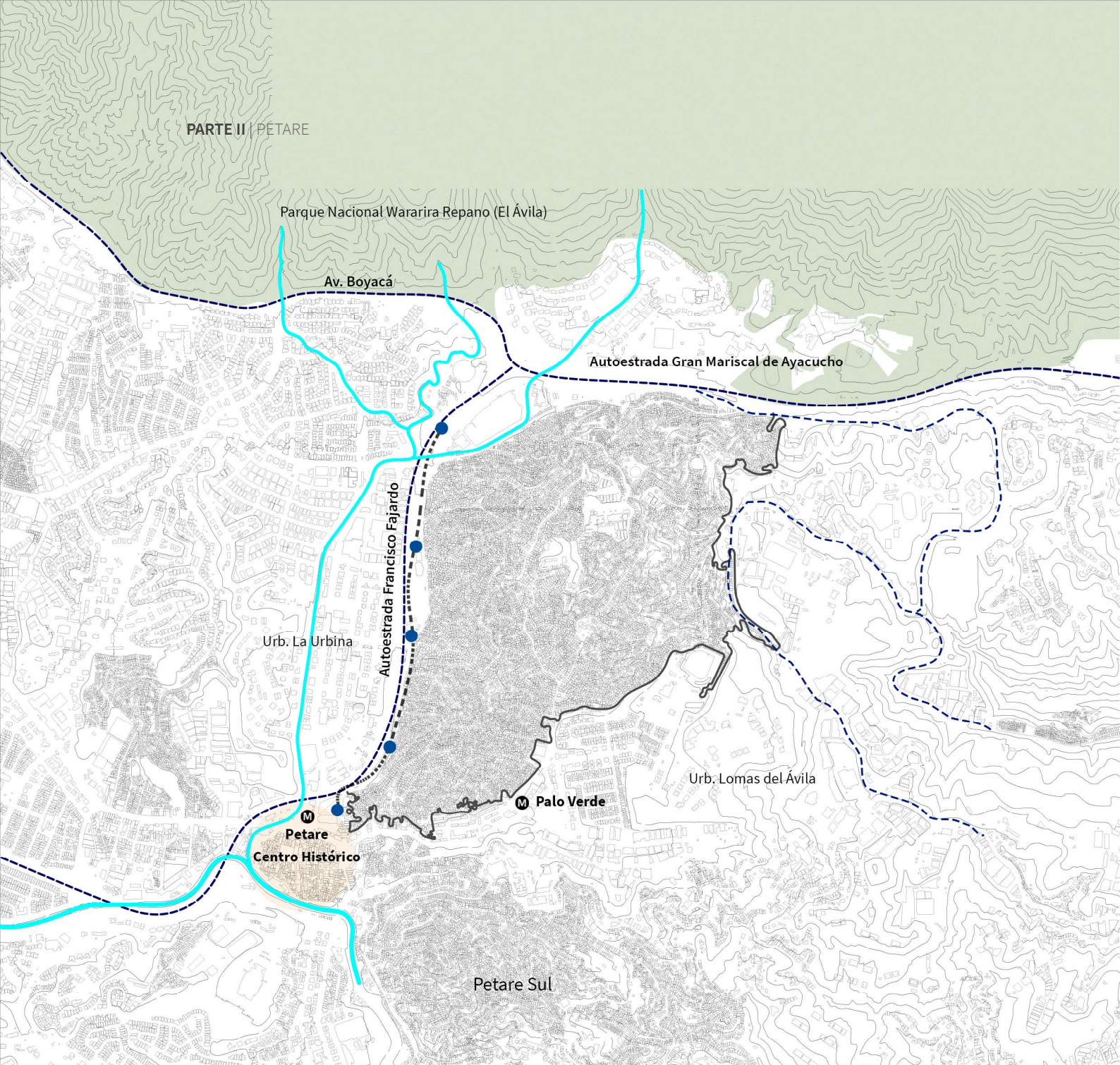
VAZIOS



1 .2 Caracterização de Petare

Para além das questões sociais e económicas inerentes à problemática dos bairros, é possível identificar elementos físicos fundamentais na sua caracterização e que contribuam para a estruturação e compreensão da cidade. A análise física destes elementos permitem observar o funcionamento da cidade e como esta se relaciona com o seu contexto. Desta forma, podemos estudar e compreender a cidade para além dos traçados das suas ruas.

Ao longo dos anos, Petare tem-se desenvolvido como um tecido urbano compacto, com altos índices de construção, que podemos constatar no mapa dos elementos edificados. A sua topografia, embora acidentada e bastante pronunciada, é ocupada quase na totalidade da sua extensão, não deixando espaços vazios na sua configuração. Esta condição topográfica, junto com a evolução da cidade, resultou num território isolado fisicamente, onde se organizam urbanizações e áreas industriais à margem do assentamento informal, limitando a sua relação com a cidade envolvente.



115. Limites físicos do *barrio* de Petare

-  Centro histórico de Petare
-  Limite hidrográfico
-  Limite Viário
-  Limite sector planificado
-  Estação de Metro
-  Linha do Cabletren

1.2 .1 Limites físicos

Petare esta limitado, a norte e a oeste, com dois sistemas viários importantes. A norte com a Autoestrada Gran Mariscal de Ayacucho e a oeste com a Autoestrada Francisco Fajardo, ambos sistemas funcionam como uma barreira, isolando o setor não planificado da Urbanização La Urbina e do resto da cidade.

A sul e a este, o crescimento do *barrio* esta contido pela trama organizada das Urbanizações Palo Verde e Lomas del Ávila. Apesar de existir o encontro entre os dois setores, as diferencias físicas e sociais persistem, sendo evidente que um setor da população usufrui de maiores benefícios que o outro.

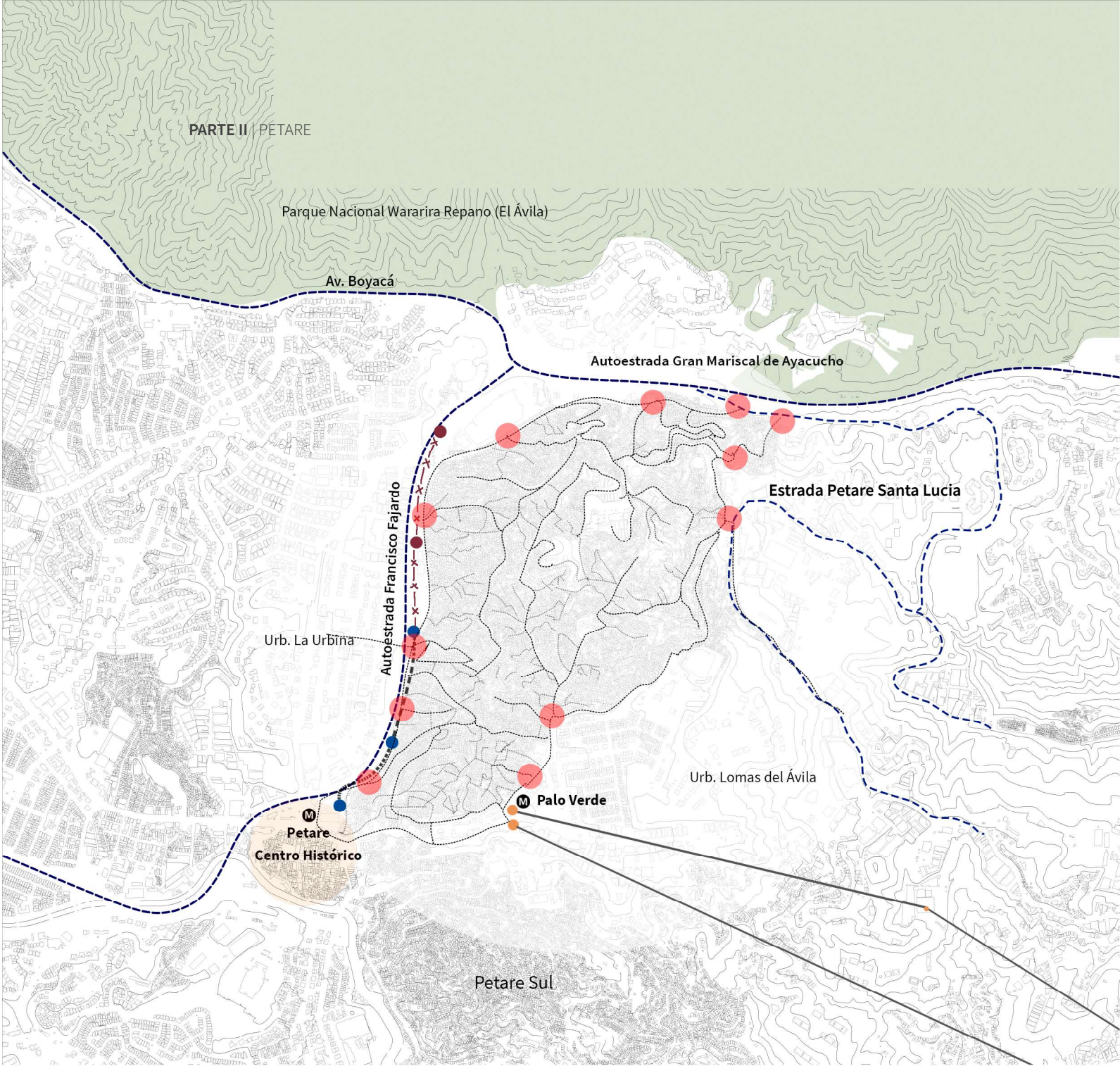
No seu livro *The image of the city*, Kevin Lynch inclui os “edges” ou limites como um dos cinco elementos reconhecíveis que existem na mente de quem experimenta qualquer cidade.

*Edges are the linear elements not used or considered as paths by the observer. They are the boundaries between two phases, linear breaks in continuity: shores, railroad cuts, edges of development, walls. They are lateral references rather than coordinate axes. Such edges may be barriers, more or less penetrable, which close one region off from another; or they may be seams, lines along which two regions are related and joined together.*⁹⁸

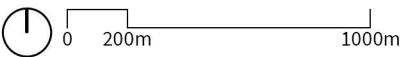
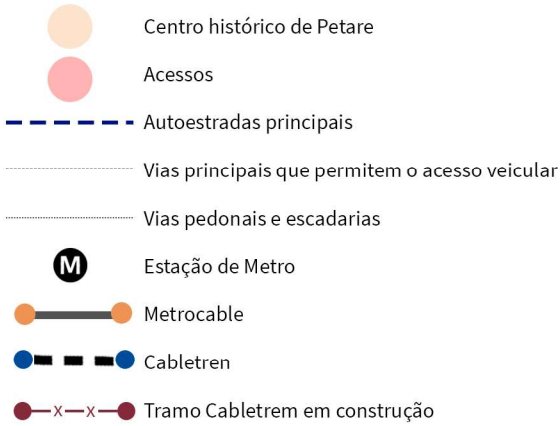
No caso de Petare, estes “edges” são facilmente reconhecíveis e funcionam, claramente, como agentes disruptores da dinâmica entre ambos setores, especialmente as autoestradas, que funcionam como um elemento impermeável no tecido urbano da cidade e que cria claros contrastes no desenvolvimento de ambos setores.

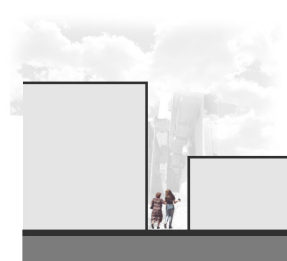
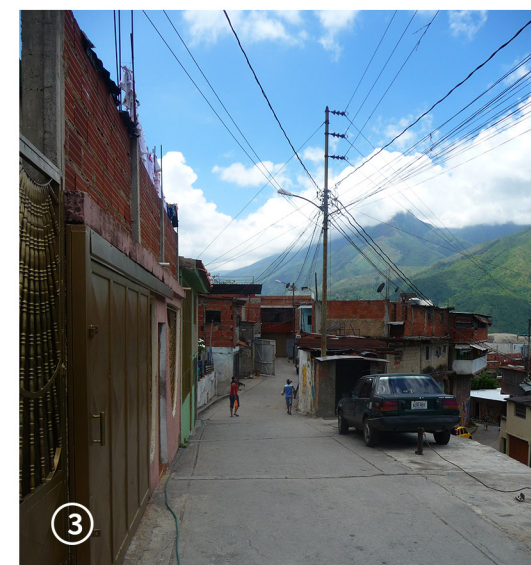
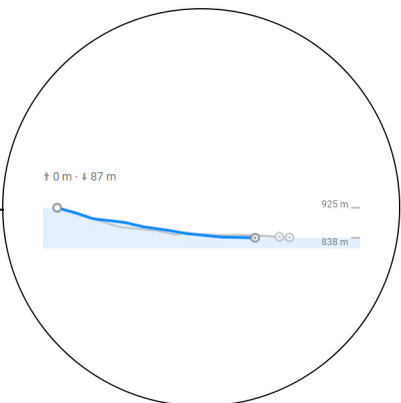
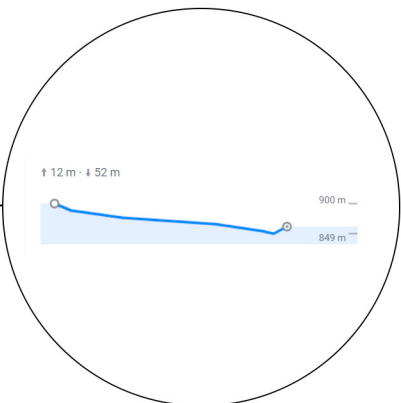
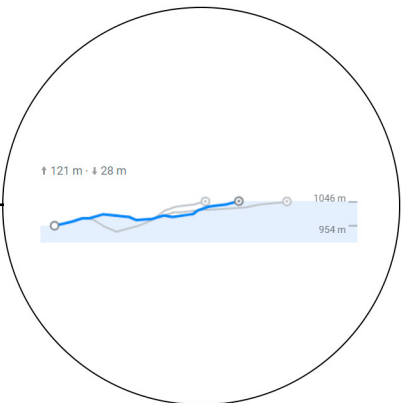
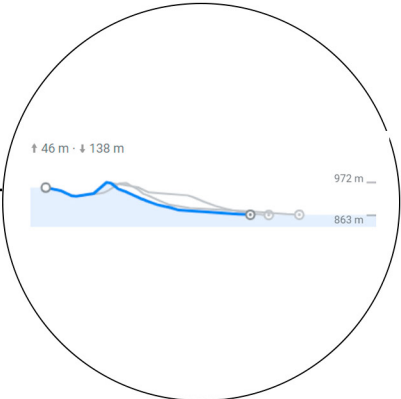
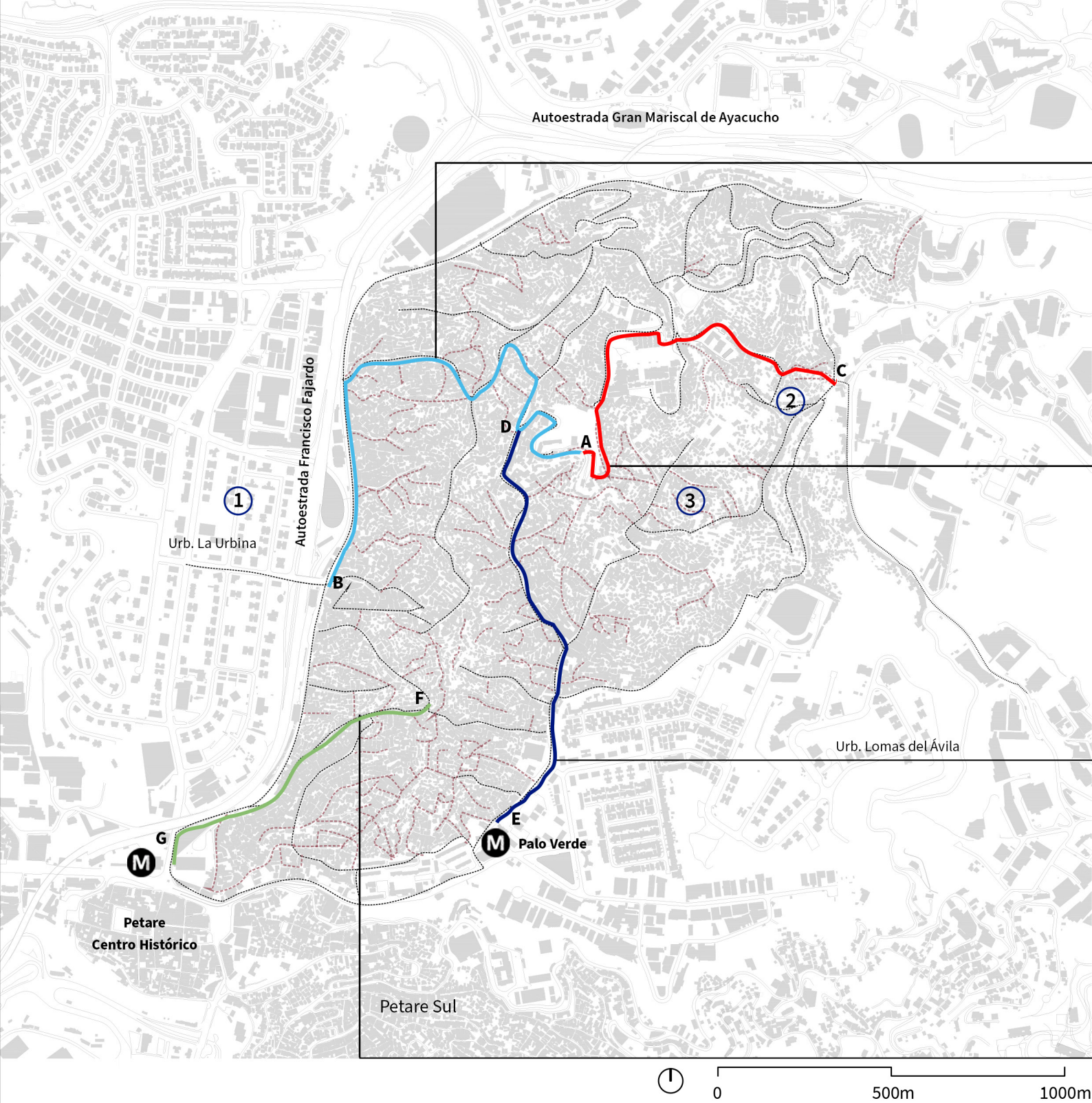
Apesar da proximidade física, estas dinâmicas só aumentam as disparidades sociais. Os limites impostos pela cidade aumentam a forma como os habitantes do *barrio* são percebidos pela sociedade e por isso, as pessoas, que vivem no setor planificado, tendem a distanciar-se dos territórios informais. As diferenças e descontinuidades, que se observam em ambos territórios, não são evidentes unicamente pela diferença dos tecidos urbanos, mas também, pela forma como ambos territórios se relacionam, virando as costas um ao outro, anulando qualquer possibilidade de intercâmbio.

98 LYNCH, Kevin. 1960. *The image of the city*, Cambridge, MIT Press. pag 47



116. Mobilidade e pontos de acesso ao *barrio*.





1- Perfil das vias na cidade formal

2 - Perfil das vias de acesso veicular no *barrio*

3- Perfil dos corredores pedonais entre as habitações

1.2.2 Acessibilidade e mobilidade

Venezuela é o país com a gasolina mais barata do planeta, sendo que mais de 1 milhão de carros transita em Caracas diariamente.⁹⁹ Como resultado desta situação, o veículo particular é o sistema de transporte, por excelência, dentro da cidade. No entanto, o meio de transporte dos residentes de Petare, é, maioritariamente, o sistema público de transporte. Apesar disso e devido às condições do assentamento, alguns dos seus residentes realizam percursos a pé de, aproximadamente, 30 minutos para chegarem às estações mais próximas de autocarros ou de metro.

Como se pode observar nos gráficos seguintes, em alguns percursos, as diferenças de cota são de até 100 metros de altura, o que implica o desgaste físico diário dos seus habitantes, tendo que deslocar-se longas distâncias, através de caminhos sinuosos, escadas ingrimas e percursos não pavimentados.

As diferenças de escala são notáveis entre as vias da cidade formal e as do *barrio*, pois nos *barrios* as vias de circulação veicular não contam com passeios, deixando o peão exposto a acidentes, de igual forma observamos a falta de espaços para arborização e sistemas de iluminação nos corredores pedonais.

As vias internas do assentamento estão conformadas por ruas, escadas e vielas, em alguns casos, de dimensões bastante reduzidas. A sua relação com o espaço privado das habitações, em termos de qualidade espacial, é muito negativa, impedindo, em alguns casos, a ventilação e iluminação adequada dos ambientes. É nestes espaços que se desenvolvem muitas das atividades coletivas, como o encontro com o vizinho, o espaço para jogar, a escada para beber umas cervejas, entre outros. No entanto, não são sempre lugares convidativos, pois a construção de varandas e terraços, em andares superiores, invadem as vias, convertendo os espaços em lugares escuros que geram medo e insegurança.

99 GARCÍA, Alcaraz Teresa (2014). "Is Public Transport and Cycling the Transport Solution for Caracas?". Disponível em <https://thisbigcity.net/is-public-transport-and-cycling-the-transport-solution-for-caracas/> consultado a 20 / 06/ 23



118



119



120



121

Transportes públicos, em Petare.

118. Vista do sistema cabletren e das áreas comerciais de Petare..

119. *Mototaxis*

120. *Jeeps*

121. *Autocarros*

Petare funciona como uma ilha, onde o sistema de transporte público formal só consegue chegar à periferia do assentamento. As dimensões das vias internas limitam o uso de veículos particulares e autocarros, obrigando os habitantes a utilizar outros métodos de transporte como *jeeps* ou *mototaxis*¹⁰⁰ para poderem mobilizar-se.

Os acessos no perímetro do *barrio* são bastante limitados. A norte e a este os acessos permitem a conexão à estrada Petare-Santa Lucía, que liga a Autoestrada Gran Mariscal de Ayacucho, permitindo a conexão com o centro da cidade e resto do país. A estação do Metro Palo Verde, localizada mais a sul, é também uma estação intermodal que faz ligação com o serviço Metrocable de Filas de Mariches e que funciona também como uma importante área comercial.

Na encosta oeste, os acessos coincidem com as estações do sistema Cabletrem¹⁰¹ de Petare, construído em 2013, permitindo a mobilidade dos habitantes, desde a parte baixa da encosta até a estação intermodal de Petare. O sistema transita em paralelo à Autoestrada Francisco Fajardo, com três estações em funcionamento de um total de cinco estações.

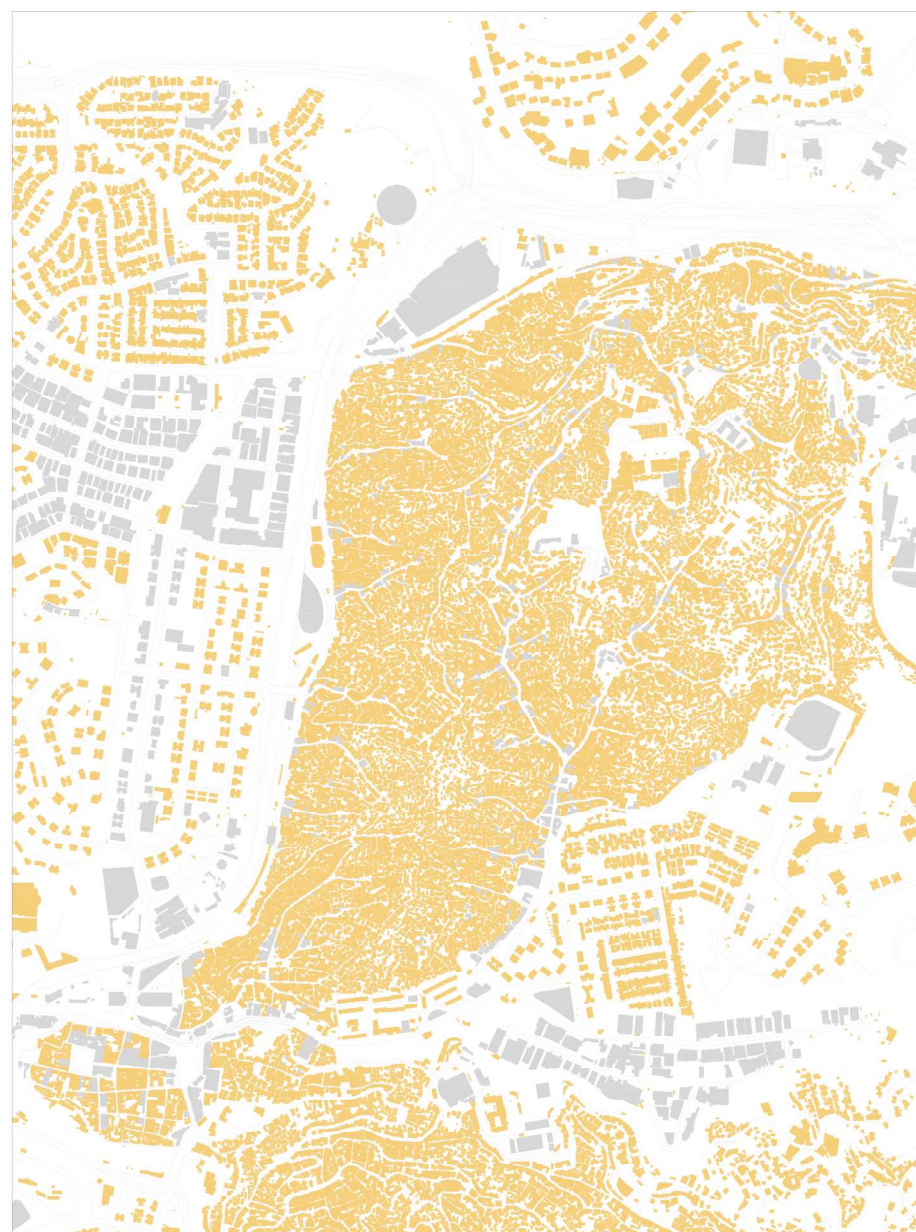
A estação de Metro Petare está localizada no centro histórico, na parte baixa e mais regular, entre Petare Norte e Petare Sul. A estação funciona como uma estação intermodal, onde é possível fazer a transferência entre a linha 1 do Metro, o Cabletren, e o Metrobus (sistema de autocarros). A estação tem uma ligação importante com a Av. Las Vegas de Petare, que se estende desde o Vale de Caracas, através da Avenida Francisco de Miranda, e que se conecta desde a estação Petare até Palo Verde, ramificando-se em pequenas ruas que dão acesso ao *barrio*.

A estação intermodal de Petare é um importante núcleo urbano, onde confluem todos os tipos de mobilidade, trocas comerciais e sociais. A construção do Cabletren gerou novas centralidades, modificando as dinâmicas da periferia do *barrio* e multiplicando as áreas comerciais e de intercambio social, contribuindo, assim, para a transformação de muitas habitações e pequenos comércios, aproximando as pessoas das fontes de emprego e dos recursos essenciais sem a necessidade de percorrer longas distâncias. Apesar do sistema representar um avanço na mobilidade dos seus residentes, parece uma tentativa ineficiente em relação à dimensão do assentamento visto que só metade do *barrio* parece tirar proveito da situação, sendo que a outra metade continua sem acesso a este tipo de sistema de transporte.

100 Os *mototaxis*, são o sistema de transportes mais popular entre os habitantes dos bairros, pois possibilitam a mobilidade e acesso a onde as vias são muito estreitas e os declives muito pronunciados.

101 O sistema insere-se na tipologia de *people mover*, um sistema de transporte de massa totalmente automático.

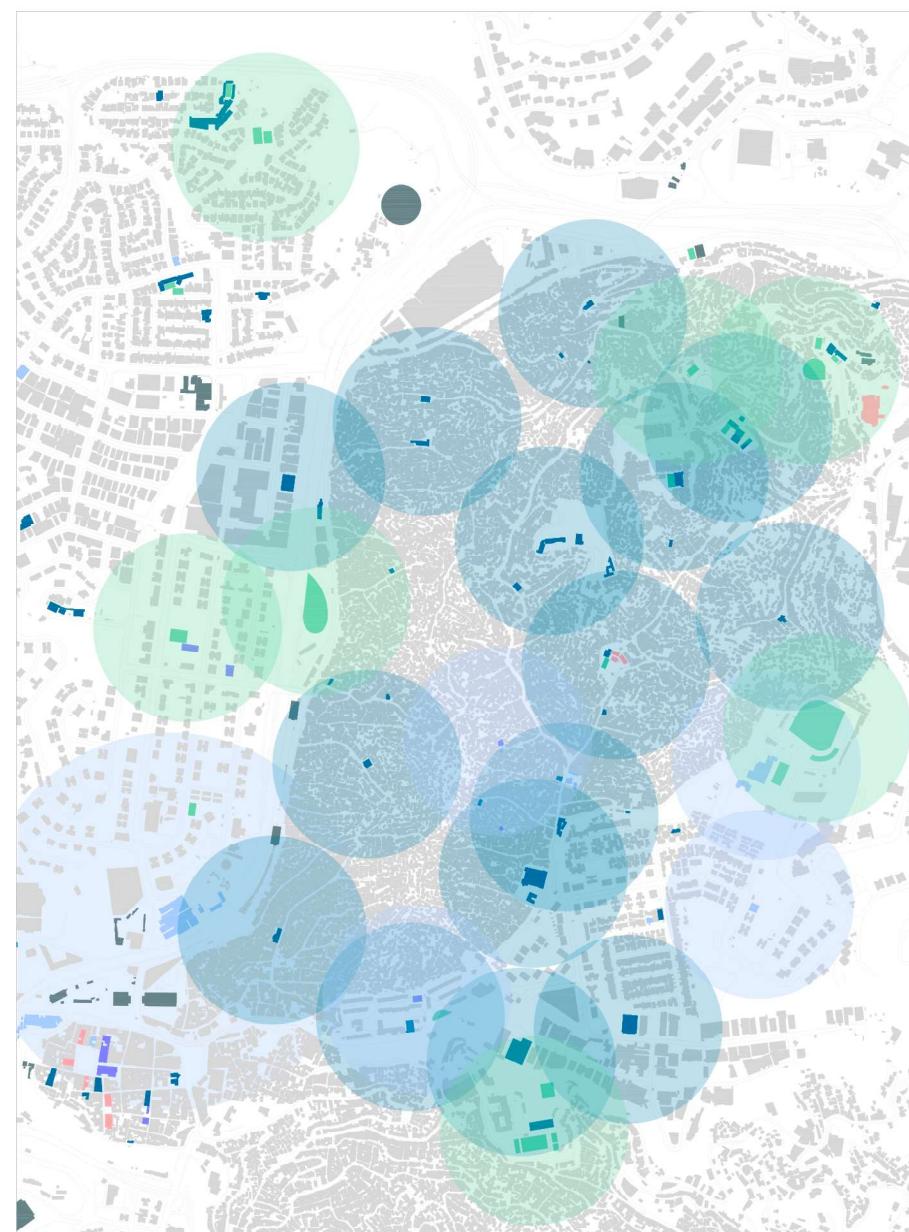




Residencial



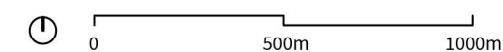
Comercios e Micro Comercios



Educativo

Desportivo

Hospitais e centros de saúde



1.2.3 Equipamentos e comércio local.

Quando olhamos para o mapa de usos do solo, observamos uma predominância do uso residencial quase na totalidade do assentamento. É possível observar alguns comércios e usos mistos localizados nas vias principais de acesso e na periferia do *barrio*. O mapa mostra também os serviços e equipamentos dentro do assentamento e no seu contexto mais próximo.

Assim, como a construção das habitações são espontâneas, os pequenos comércios surgem também de forma improvisada. Estes espaços localizam-se nas vias com maior trânsito e recorrência de pessoas, sendo que se encontram em menor frequência no interior do *barrio*.

Muitos dos habitantes do *barrio*, fazem parte da economia informal, são os chamados *buhoneros*,¹⁰² que colocam as suas estruturas nos acessos principais ao *barrio*, para vender todo tipo de produtos. Este tipo de economia toma lugar nos espaços públicos da cidade, ocupando passeios, ruas, praças, entre outros. A irregularidade deste tipo de comércio também afeta os residentes do *barrio*, não havendo regulação dos preços, os produtos são mais caros, embora sejam mais fáceis de adquirir, visto que os supermercados e grandes superfícies comerciais estão mais afastadas.

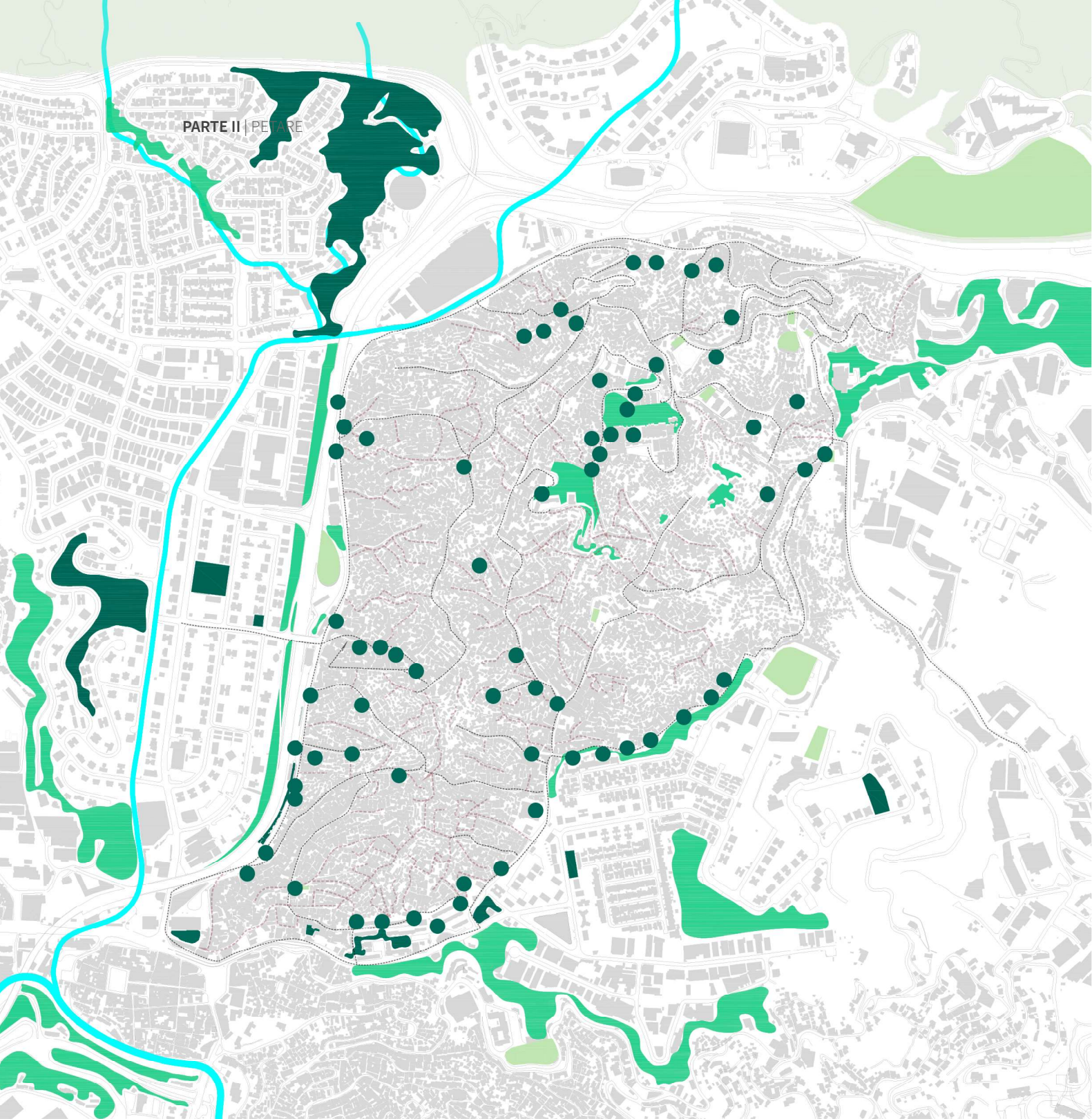
No mapa seguinte estão localizados os equipamentos reconhecidos pela Municipalidade¹⁰³ e os seus respectivos raios de impacto, 250 metros para escolas, centros desportivos e centros de saúde, 400 metros para mercados e 500 metros para hospitais.

É possível observar grandes extensões que não estão cobertas por certas instalações. Os comércios locais e as grandes superfícies não são suficientes para cobrir a totalidade da área. O mesmo ocorre com os centros desportivos que são escassos e que se localizam, na sua maioria, na periferia do assentamento, respondendo também às suas dimensões e à disponibilidade de espaço na cidade formal para a sua implantação.

No que diz respeito a os hospitais, centros de saúde e escolas também se observa uma grande deficiência na cobertura dos equipamentos necessários para este setor da cidade.

102 Termo utilizado para se referir aos trabalhadores da economia informal que ocupam espaços públicos com tendas e estruturas temporárias para vender os seus produtos.

103 Quadro de gestão com informação geral do município Sucre. Gerido pela Alcaldía de Sucre. Disponível em: http://www.alcaldiamunicipiosucre.gov.ve/public/conoce_sucre



124. Registo dos espaços públicos do setor de Petare.

1.2.4 Áreas verdes e espaços públicos

Na análise dos espaços verdes e dos espaços públicos, classificamos três tipologias. Os primeiros, sendo os espaços verdes naturais, catalogados como a infraestrutura verde da cidade. Os segundos são catalogados como espaços públicos da cidade, parques, jardins, entre outros, juntamente com os espaços dedicados as áreas desportivas. Por último, são catalogados os espaços públicos que estão disponíveis dentro do assentamento.

Os maiores vazios, que se identificam na cartografia, são os espaços verdes naturais. Enquanto na cidade planificada, os espaços verdes naturais são parques nacionais, corredores verdes, solo urbano coberto com vegetação e áreas verdes nas beiras dos rios, entre outros, dentro do *barrio*, estes espaços estão, na maioria dos casos, constituídos por espaços com topografias muito acidentadas e com terrenos muito instáveis, assim como terrenos que, com o tempo, sofreram deslizamentos e permaneceram disponíveis para construção.

Os espaços públicos, de maior escala, e os centros desportivos, localizam-se nos limites do *barrio* e, em alguns casos, em zonas de difícil acesso para a maioria dos moradores. Comparando ambos setores, podemos determinar, que os espaços públicos disponíveis, no *barrio*, são limitados e em contraste, encontramos espaços de maior escala no resto da cidade, o que podemos interpretar como um déficit importante de estruturas desportivas e de espaços públicos formais dentro do *barrio*.

*“El espacio público del barrio [popular] está conformado por el espacio exterior que rodea las viviendas, al cual tienen acceso diariamente las personas que viven alrededor. Es un espacio familiar, lleno de sentido para la comunidad, con valor simbólico para unos pocos; un lugar donde se reconocen las características particulares y las normas y valores específicos de grupos sociales determinados. Debido a su tamaño y escala, los espacios públicos del barrio son lugares para encontrarse con los demás cara a cara y llevar a cabo acciones orientadas por el afecto, el compromiso y la recreación.”*¹⁰⁴

Os principais espaços públicos dentro do assentamento são a rua e os campos desportivos. Estes últimos estão presentes em menor escala e cumprem também a função de “parque”, funcionando como um espaço polivalente, sendo comummente utilizado como área de reuniões, festas e de recreação.

104 Segovia e Oviedo (2000). Como citado em: GARCÍA, Jaime Hernández (2013). *Construcción Social de Espacio Público en Barrios Populares de Bogotá*. Revista INVI. N°78 / Volume N° 28. p, 149



125



126



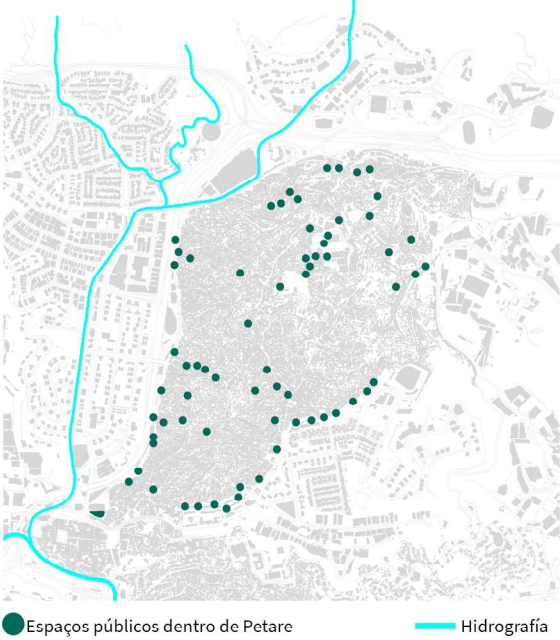
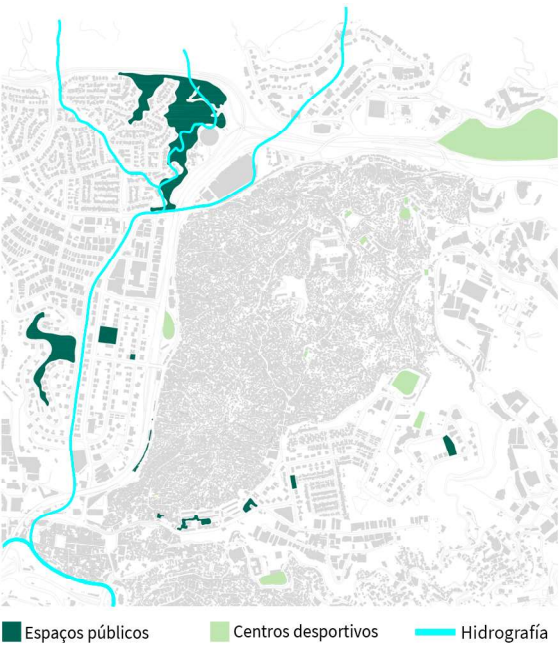
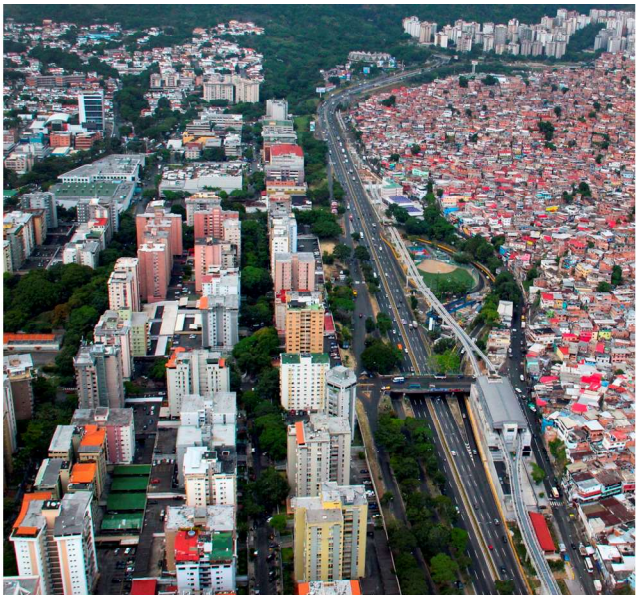
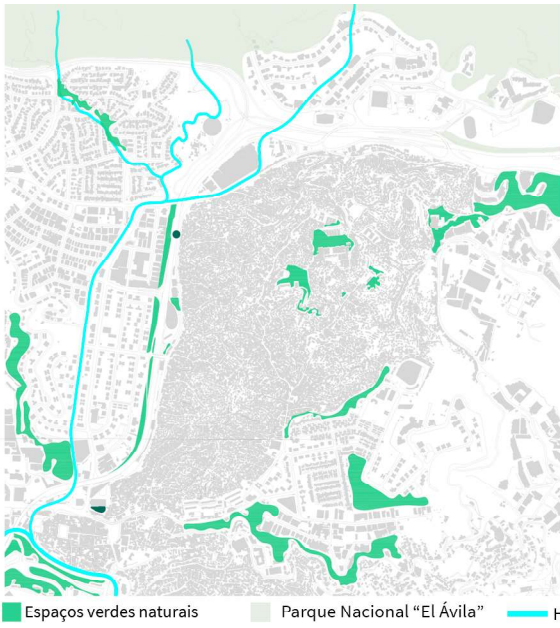
127



128

Espaços comerciais em Petare

- 125. Comércio local nos acesso ao Barrio Julián Blanco, em Petare.
- 126. Comércio itinerante “*buhoneros*” a obstaculizar as vias de acesso e os passeios no Barrio Julián Blanco.
- 127. Comércio local, loja de conveniência nas ruas de Petare.
- 128. Comércio ambulante na Rotunda de Petare, no Centro Histórico.



“O espaço público é um lugar não limitado pelos direitos de propriedade, acessível a todos, onde se experimenta um comportamento coletivo, e se expressa a vida pública em suas diversas manifestações. São entendidos como espaços públicos todo o sistema de ruas, avenidas, praças, passeios, parques, jardins, entre outros, que compõem a cidade, os quais, devem ser entendidos como um bem coletivo e interpretar como locais de intercambio da sociedade com a sua cidade, onde se da resposta aos interesses e necessidades da comunidade.”¹⁰⁵

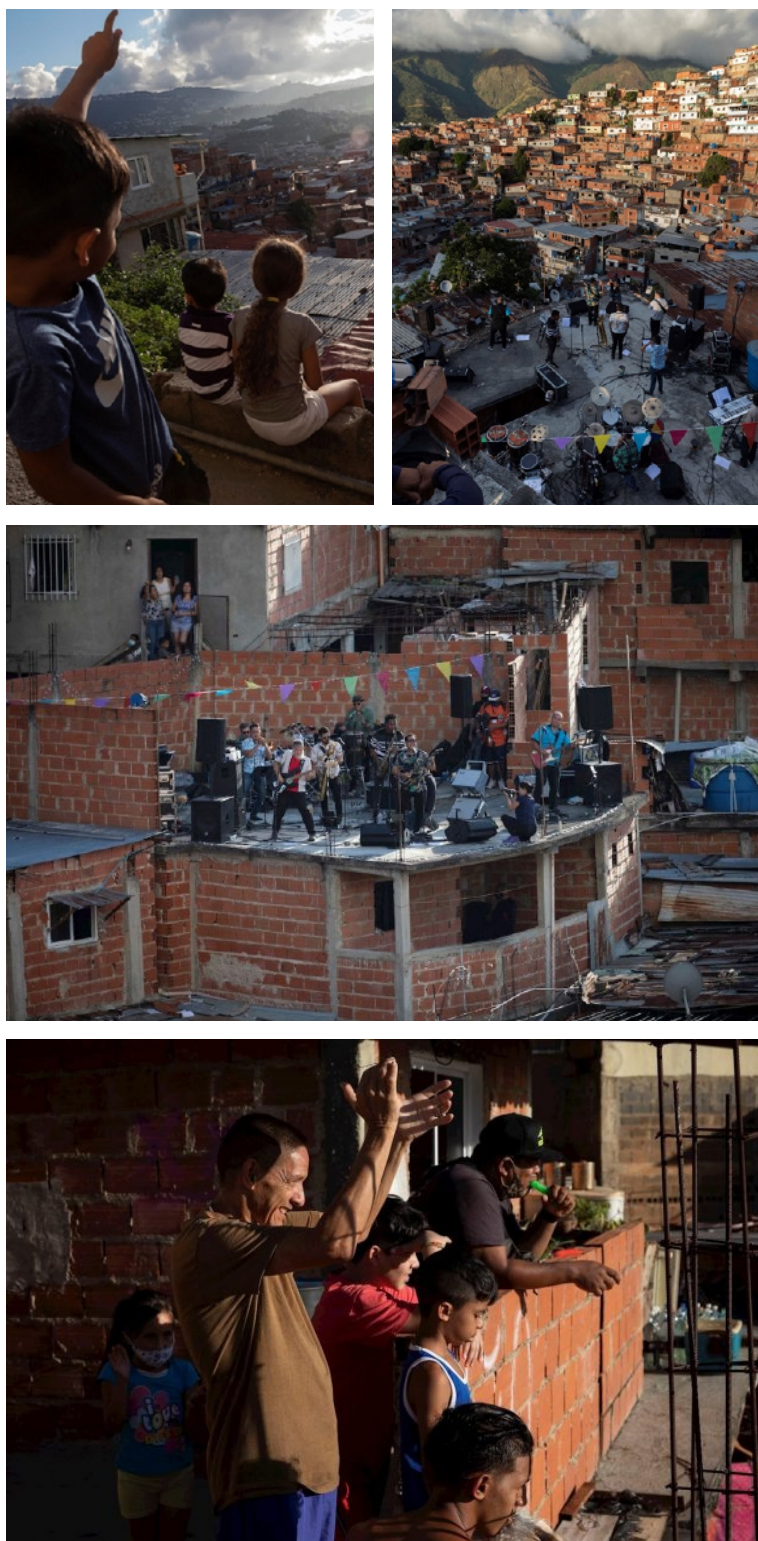
Apesar de não existirem dentro do *barrio* as praças, parques ou avenidas, como formalmente estão representados na cidade formal, existe em contrapartida a rua, numa escala mais reduzida e presente em toda a trama. Intimamente relacionada com as habitações e o interior das casas, as ruas são o lugar onde ocorre o intercambio social entre os habitantes e que, devido às características particulares próprias do *barrio*, estas relações também se desenvolvem em escadas, veredas, tetos, pátios, vielas, qualquer espaço onde a comunidade conversa, transita, pendura roupa ou simplesmente, se detém para observar.

Dentro do *barrio*, os espaços são polivalentes, pois adaptam-se às necessidades e chegam a cumprir múltiplas funções: as ruas convertem-se em pátios de jogos; as escadas em bancos de praça; os campos de desporto convertem-se em teatros, espaços de conferencia, entre outros. No mapa, estão assinalados os espaços públicos reconhecidos pelo município, dentro do assentamento. No entanto levanta-se uma questão, se estes espaços polivalentes serão suficientes para cobrir as necessidades dos habitantes?

Dentro da construção social do *barrio*, os espaços públicos carregam muito mais significado do que os espaços públicos da cidade formal. *Nos assentamentos populares a lógica é diferente, porque as pessoas não só se relacionam com o ambiente construído, utilizando-o, mas também produzindo-o e moldando-o.*¹⁰⁶ Os espaços adquirem as formas das expressões ideológicas, políticas e culturais de quem interatua neles. Qualquer lugar dentro do *barrio*, que gere algum tipo de interação entre os habitantes, pode ser visto como espaço público, desde a loja que vende cerveja, na esquina, e onde se reúnem os amigos, até o terraço do vizinho onde as crianças fazem voar os seus papagaios de papel.

105 *Alcaldía de Medellín*, 2006. Citado por VALECILLOS, Tomás Pérez. (2013). *Creación del espacio público en asentamientos informales: Nuevos desafíos*. Universidade Nacional da Colombia. Bitácora.

106 GARCÍA, Jaime Hernández (2013). *Construcción Social de Espacio Público en Barrios Populares de Bogotá*. Revista INVI. N°78 / Volume N° 28. p, 172



130. Imagens do concerto da agrupação Desorden Público, em Petare.

Em Julho de 2021, a fundação, sem fins lucrativos, *Zona de Descarga*, conformada por habitantes do *barrio* de Petare, organizou um concerto, de forma gratuita, da popular banda de *Ska* venezuelana *Desorden Público*.¹⁰⁷ O concerto foi realizado a partir do terraço de uma das vivendas, onde milhares de *petareños* assistiram ao concerto desde as suas casas. A mesma fundação já organizou outros eventos em diferentes assentamentos da cidade, entre os quais se destacam “*cine platabanda*”,¹⁰⁸ que foi uma iniciativa que surgiu no contexto da pandemia COVID-19. O grupo organizou noites de cinema ao ar livre, transformando um dos terraços numa sala de cinema a céu aberto, permitindo que os moradores participassem a partir das suas casas, mantendo, assim, as normas de confinamento.

Nestes casos, os espaços disponíveis do *barrio* foram transformados conforme as necessidades de cada evento. No caso das *platabandas*, que, geralmente, são espaços de uso privado partilhados por um grupo de casas, podem-se transformar em espaços de convívio. A importância de compreender este tipo de espaços e de entender de que forma são utilizados pelos habitantes do *barrio*, permite criar estratégias de transformação urbana, a partir do seu significado para as comunidades e das suas aspirações para futuros espaços, em lugar de deixar os desenhadore e os arquitetos projetar espaços e equipamentos que imponham uma forma específica de viver e de se relacionar.

A transformação urbana também se dá através da construção e transformação, dos espaços, ao longo do tempo. Desta forma, questiona-se quais são os espaços que precisam e que querem os moradores do *barrio*? Deste ponto parte a importância de elaborar métodos participativos, das consultas e integração das comunidades na toma de decisões. Com a orientação e ferramentas necessárias, as comunidades devem poder identificar que tipos de espaços, a sua localização, o carácter e o sentido que cada um deles deve adquirir.

107 A agrupação tem músicas de protesto contra políticos e contra a violência no país, tais como “*Valle de balas*”, “*Políticos paralíticos*” e “*Combate*”, são alguns exemplos.

108 O termo *platabanda* é usado, na Venezuela, para designar o teto plano das habitações.



131. Localização do Barrio Julián Blanco em Petare Norte.

2. Estratégia para o *barrio* Julián Blanco

All architecture has a public nature, I believe, so I would like to make a public space.

Tadao Ando



132



132. Espaço de intervenção na cota baixa entre os setores La Bombilla, Julián Blanco e 24 de Marzo.

133. Vista panorâmica desde a cota alta do *barrio* Julián Blanco.

2.1 O *barrio* Julián Blanco.

A nossa área de intervenção e objeto de estudo será o *barrio* Julián Blanco, que pertence a UDU-04 Julián Blanco. O setor está localizado no extremo este de Petare norte e apresenta uma topografia, em toda a sua extensão, de pendentes muito fortes com médias de 40% de inclinação, sendo a cota mais alta a 1020m.s.n.m e a mais baixa a 950m.s.n.m, com zonas de risco geológico médio e alto, implicando grandes perigos para os habitantes.

Quanto ao abastecimento de água do setor, e apesar de ser um problema bastante recorrente em toda a cidade, o *barrio* está dotado de um sistema de tubagens que correm em paralelo às escadas, o que permite o abastecimento de água em quase todas as habitações. No entanto, é comum que a comunidade tenha de se servir do aqueduto principal, que está localizado na cota alta do *barrio*. A partir de este ponto, a comunidade tem de transportar a água até as habitações, com recurso a bidões e baldes, devido aos problemas generalizados de abastecimento que afeta toda a cidade.

Os sistemas de drenagem de esgotos partem das habitações através de tubagens que chegam ao vale do setor, na cota baixa, para se conetarem com a quebrada Los Pocitos. Estas tubagens também correm de forma paralela ao sistema de veredas e escadas entre as habitações. A recolha de águas pluviais faz-se igualmente por canais de drenagem paralelos às escadas. Nas casas não é comum o uso de caleiras, por isso, as águas caem de telhado a telhado até chegarem à cota mais baixa onde está localizado o coletor principal de águas pluviais. Atualmente, o coletor encontra-se parcialmente canalizado, sendo que algumas secções estão expostas e sem canalização.

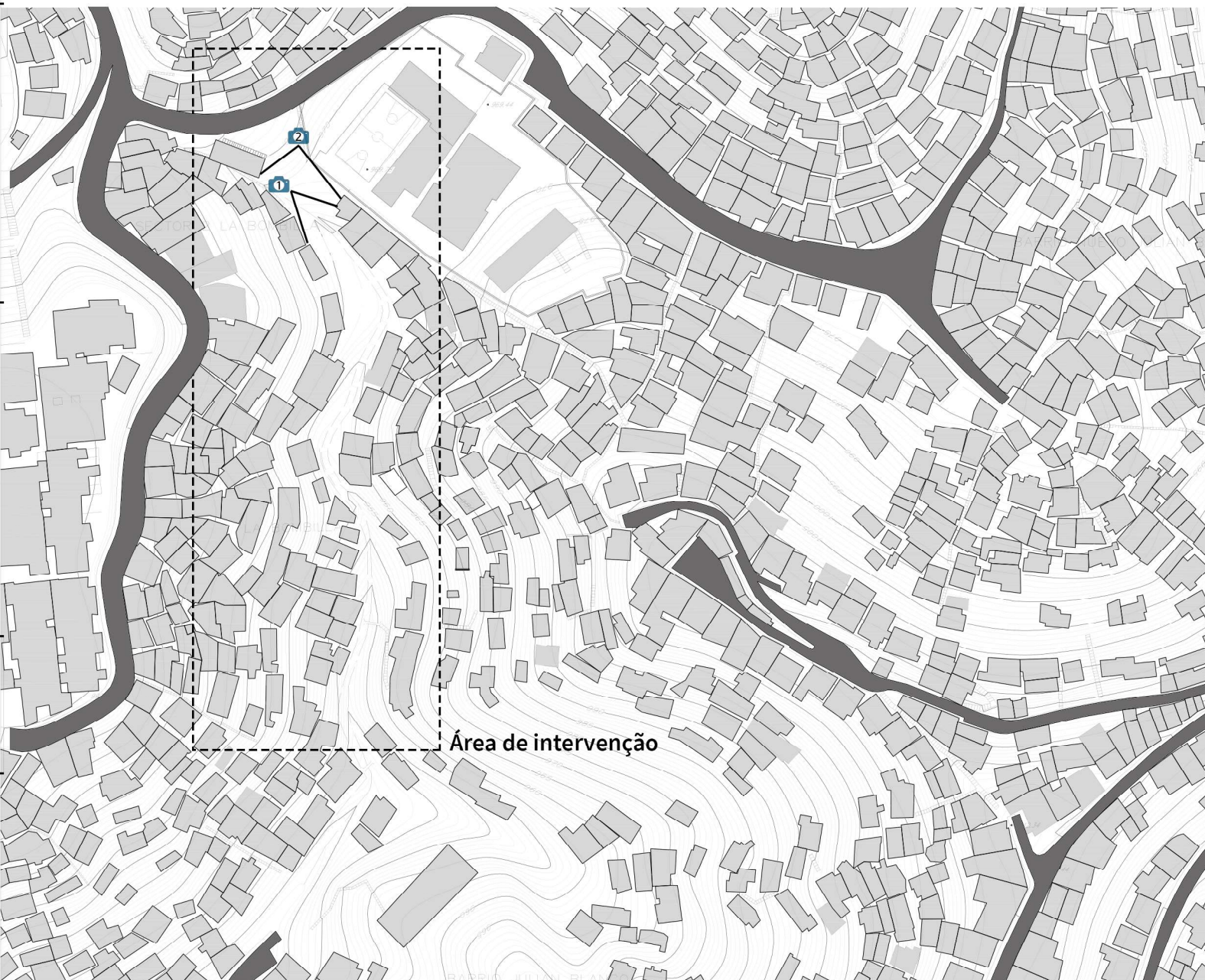
Em relação a diferenciação de usos e aos equipamentos principais, existem alguns comércios de pequena escala, como lojas de conveniência, lojas de bebidas, bares, barbearias, entre outros, que se localizam no rés do chão de algumas habitações, e que, normalmente, surgem de forma espontânea e progressiva, juntamente com o a evolução do *barrio*.

Entre os equipamentos mais importantes da zona destacam-se o *Colégio* Fe y Alegria, com um programa de educação popular e promoção social dirigido à população mais pobre, com valores cristãos de justiça, de participação e de solidariedade. O *Centro Cultural Casa Borges*¹⁰⁹ é uma casa patrimonial construída nos anos 50 adquirida em 2006 pela *Alcaldía* do Governo Metropolitano. Esta casa foi convertida no Centro Simón Díaz, sendo trasnformada num espaço de integração cultural dedicada aos habitantes de Petare.

109 Centro para la Educación, Cultura y Arte Simón Díaz. Disponível em: <https://www.cideu.org/proyecto/centro-para-la-educacion-cultura-y-arte-simon-diaz/>

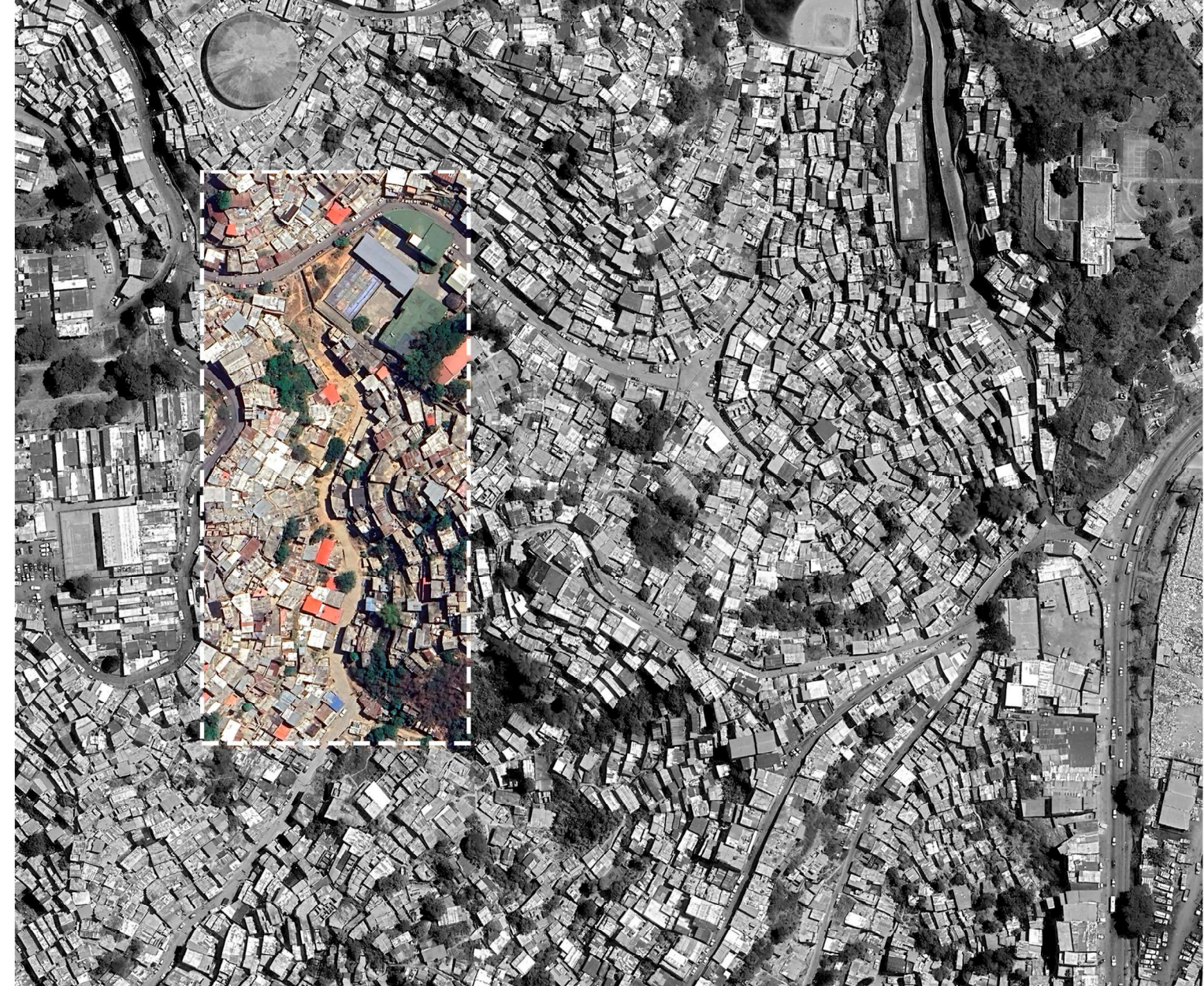


134. Visitas de estudo em 2009, com a Sra. Belkys e o grupo de *Hábitat de los Sectores Populares*.



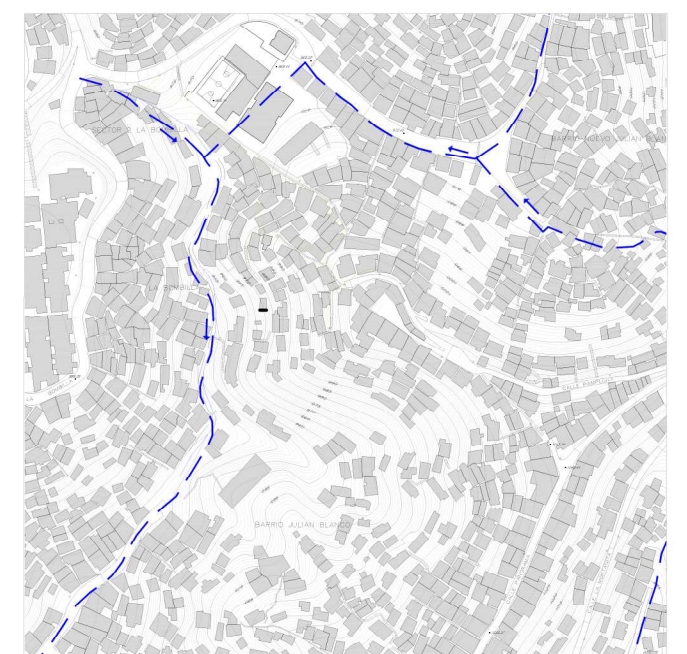
Área de Intervenção.

Escala 1:2000



Rede de esgotos do setor.

Escala 1:5000



Rede de drenagem de águas pluviais e eletricidade do setor.

Escala 1:5000

2.2 A identificação de um problema.

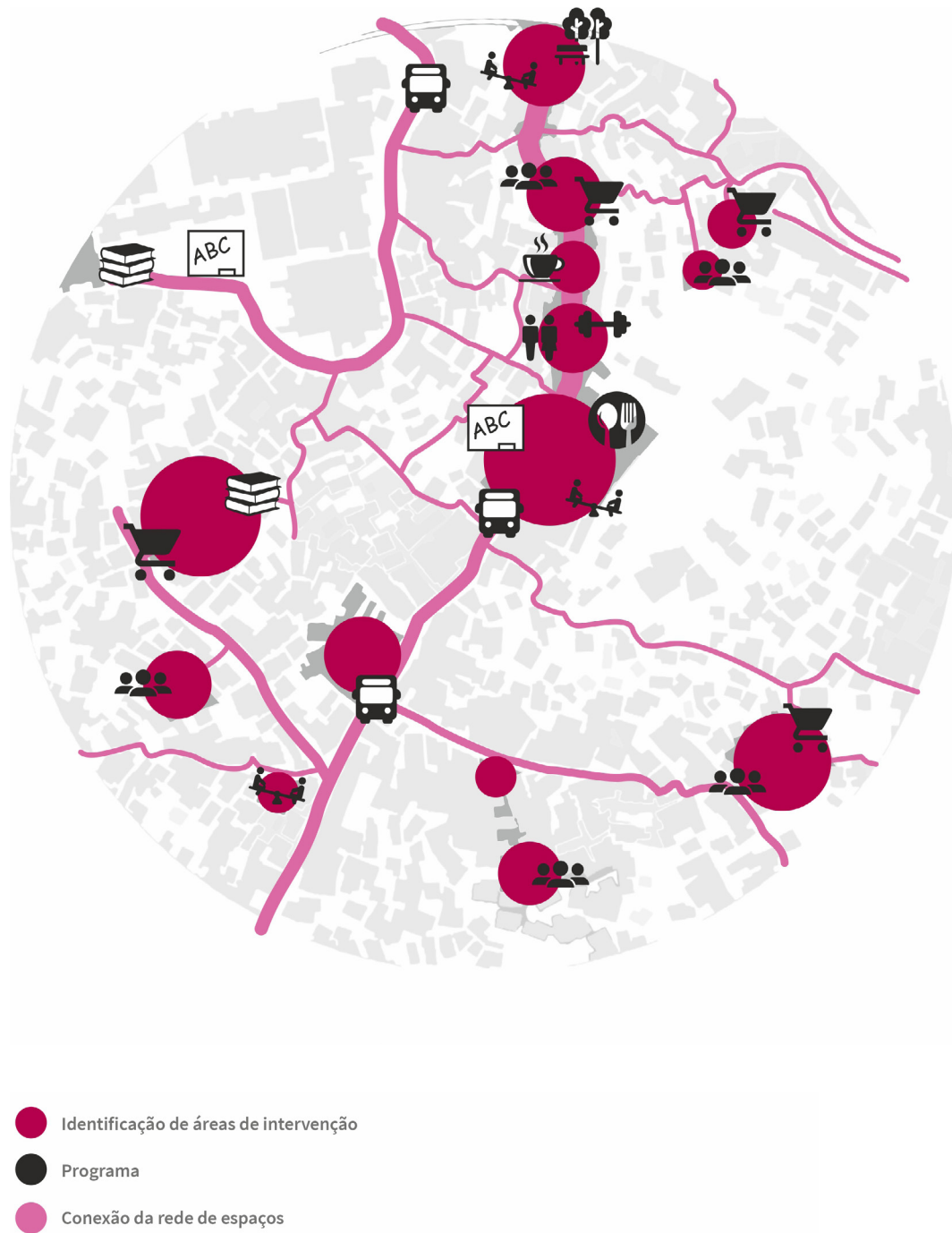
Em 2009, como parte dos trabalhos da cadeira *Habitat de los Sectores Populares*, foram realizadas 10 visitas de estudo ao *Barrio*, onde criamos relações com os habitantes, percebemos as suas rotinas e observamos os espaços em que se relacionam. O espaço escolhido como área de intervenção, está localizado no vale que se forma entre as colinas, numa zona de encontro entre os vários setores e que, durante as visitas de estudo, revelou ter potencial para se converter num espaço público de qualidade que funcionasse de conexão para os moradores.

*O espaço público é sempre um espaço de conflito, um lugar de luta para ver quem o controla e quem tem acesso a ele, quem determina a sua constituição e como se reproduz.*¹¹⁰ Durante uma das visitas, em conversas com a Sra. Belkys,¹¹¹ abordamos o tema da insegurança e da violência, como um dos maiores fatores do estancamento social, sendo um problema comum e de longa data, só tem vindo a agravar-se. Visto de forma negativa, os bairros são cenários perfeitos para o enfrentamento entre as bandas armadas, sendo eles que controlam o uso dos espaços públicos provocando medo na população e impedindo a desfrutação da cidade. Devemos então recuperar estes espaços para serem reivindicados como espaços do coletivo e não de violência, crime ou conflito.

Depois de observar a magnitude com que se apresenta a problemática social e espacial dos assentamentos informais na cidade de Caracas, especificamente de Petare, resulta imperativo o **resgate do espaço público** como lugar de encontro e transformação social. Propomos uma **metodologia participativa** como meio para atingir resultados favoráveis, procurando uma intervenção integral que permita a regeneração social e urbana do meio construído, fomentando o bem-estar social, a melhora das condições de vida e diminuição de problemáticas como a violência e o crime.

110 GARCÍA, Jaime Hernández (2013). *Construcción Social de Espacio Público en Barrios Populares de Bogotá*. Revista INVI. Nº78 / Volume Nº 28. p, 149

111 Desde 1996, a Professora – Investigadora Teolinda Bolívar, realiza trabalhos de investigação no *Barrio* Julián Blanco, incorporando mais tarde os trabalhos do Serviço Comunitário da Universidade Central da Venezuela e estabelecendo uma forte relação com os habitantes do setor há mais de 20 anos. Em 2009, a Sra Belkys e a Sra Alba foram as nossas guias nas visitas, já familiarizados com o trabalho da faculdade, estiveram sempre dispostas acompanhar.



136. Esquema da rede de espaços públicos para Julián Blanco.

2.2.1 Rede de espaços públicos como solução.

Em resposta à insuficiência generalizada de espaços de uso coletivo, propomos abordar uma estratégia de intervenção destacando três pontos importantes para a elaboração de um plano de trabalho.

1- Identificar os espaços vazios, áreas degradadas e terrenos instáveis, que possam ser transformados em espaços de permanência dentro do *barrio*, como são exemplo os espaços públicos e pontos de encontro. Os espaços entre as habitações também podem ser considerados para intervenção, de forma a delimitar áreas de “condomínios”, em função a um grupo específico de estruturas.

2- Formulação de programa. Perceber as necessidades dos usuários de forma a atender os problemas mais urgentes. Através dos mapas de uso do solo, é possível constatar uma deficiência de serviços comerciais, de saúde e educativos. No entanto, é importante que a comunidade esteja envolvida na toma de decisões, desde o início, sendo responsáveis por decidir que tipo de espaços e serviços respondem melhor às suas necessidades mais imediatas.

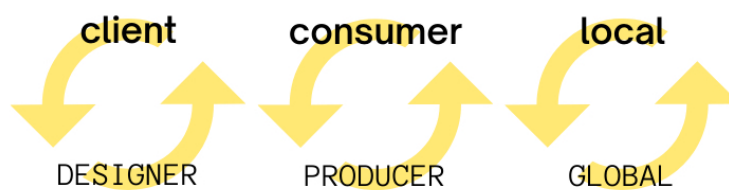
3- Estabelecer conexões entre as diferentes áreas de intervenção, de forma a otimizar a mobilidade e os acessos. É importante formalizar os percursos existentes e gerar novos quando seja necessário. De igual forma, devem ser pensados sistemas mecânicos, como escadas rolantes ou elevadores, sempre que seja possível a sua instalação, de forma a permitir vencer os intensos desníveis entre a parte alta do *barrio* e a parte baixa.

2.3 Como agir?

Metodologias participativas.

No panorama mundial, as intervenções em contextos informais cada vez mais representam os desejos e vontades das comunidades, optando por processos que permitem a sua participação na toma de decisões. As metodologias de trabalho participativo desafiam a forma tradicional de construir, pois são dadas as ferramentas e conhecimentos necessários ao “cliente”, o que se traduz numa relação mais profunda baseada na confiança e que podemos chamar arquitetura *Do-It-Together*.

137



138



137. Esquema de trabalho da organização *Architecture in Development*.

138. Manual "Make it fantastic" do Grupo noreguês *Fantastic Norway* na Bienal de Veneza, em 2010.

Nesta linha de pensamento, *Architecture in Development*¹¹² desenvolveu uma metodologia de trabalho com a premissa do “fazemos juntos”. A organização procura estabelecer uma rede de profissionais na procura de oportunidades, a nível mundial, para desenvolver novas formas de colaborar, através de projetos mais inclusivos e sustentáveis, onde são propostas três condições:

- **Romper com a clássica relação designer - cliente**, através da participação no processo de construção, junto das comunidades, explorando novas formas de acrescentar valor.
- **Subverter a hierarquia entre produtor e consumidor**: se as comunidades não podem pagar o preço de mercado, porque não transferir os nossos recursos e responsabilidades? Utilizar a mão de obra disponível, utilizar materiais de origem local e substituir consultores por parceiros associados com a mesma causa.
- **Trabalhar em comunidades locais** e contribuir para projetos viáveis e tangíveis em contextos próximos, em vez de projetos de grande escala em outras localidades do mundo.

A organização também funciona como plataforma para a divulgação dos projetos participativos que procuram financiamento e novos patrocinadores, de forma que todos possam contribuir.

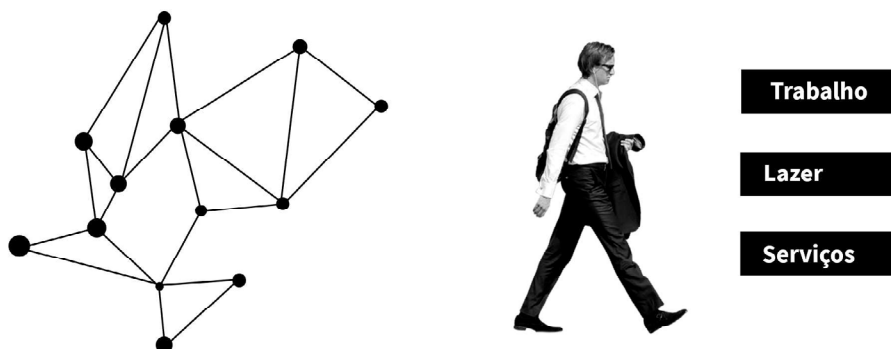
Por sua parte, ***Make it fantastic*** é um manual de desenho participativo, desenvolvido pelo grupo norueguês *Fantastic Norway (2003-2013)*.¹¹³ O grupo utilizou uma caravana vermelha como um meio atrativo para gerar espaços de encontro e de discussão entre as comunidades, como forma de juntar ideias, sugestões e histórias que pudessem ser utilizadas no processo de desenho. O seu lema era: “*Cada cidade é diferente; cada lugar é de alguma forma fantástico. Pretendemos abraçar este facto e através do diálogo transformá-lo em arquitetura*”.¹¹⁴ Desta forma o grupo propunha nove passos, que iam desde a identificação do problema até a construção do projeto, através de uma série de etapas, entre as quais destacamos:

112 *Architecture in Development* é uma organização sem fins lucrativos Holandesa. A sua missão é conectar projetos comunitários sustentáveis em todo o mundo, através de uma rede global de profissionais da arquitetura e de diversas áreas, permitindo que arquitetura chegue a todos e não só aos mais privilegiados. Disponível em: <https://architectureindevelopment.org/projects>

113 Fundada por Håkon Matre Aasarød y Erlend Blakstad Haffne. A principal ambição do estudo era criar uma prática arquitetónica aberta, inclusiva e socialmente consciente, através da participação ativa do arquiteto como construtor da sociedade. O processo projetual incorporava as ideias e sugestões recopiladas nos diálogos com a comunidade. Disponível em: <https://architectuul.com/architect/fantastic-norway>

114 Lema do grupo *Fantastic Norway*. Disponível em: https://www.fantasticnorway.no/?page_id=14

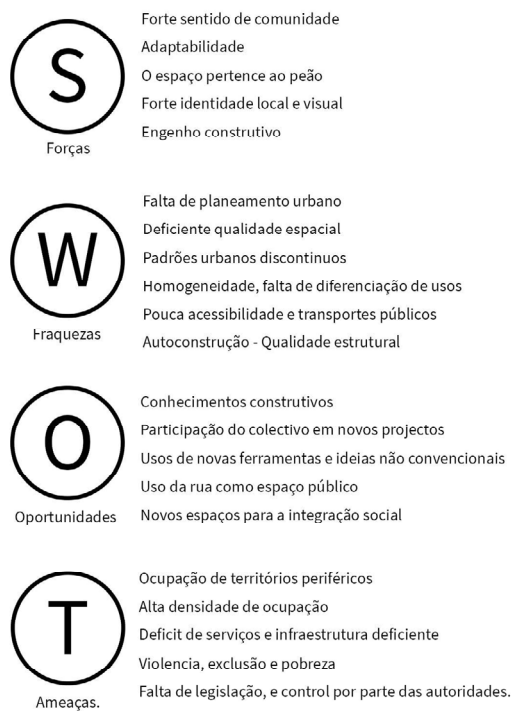
Gerar conexões; a nível espacial e social.



Estabelecer os níveis de participação



Análise Swot



139. Elementos destacados para a estratégia: gerar conexões espaciais e sociais, estabelecer os níveis de participação e realizar análises das comunidades e áreas de intervenção.

- ***Move in, become a local***, tornar-se um local de forma a conhecer a comunidade, criar uma relação pessoal entre a arquitetura proposta e os usuarios.
- **Criar entusiasmo** entre a população **e abordar o “fantástico”** como uma forma de solução do problema.
- Abrir **espaços de discussão e intercâmbio** de ideias entre a comunidade.
- **Reconhecer as estruturas de poder e os líderes** comunitários como a chave para o sucesso.
- Estabelecer os **contactos com potenciais investidores** para viabilizar o projeto económica e politicamente.

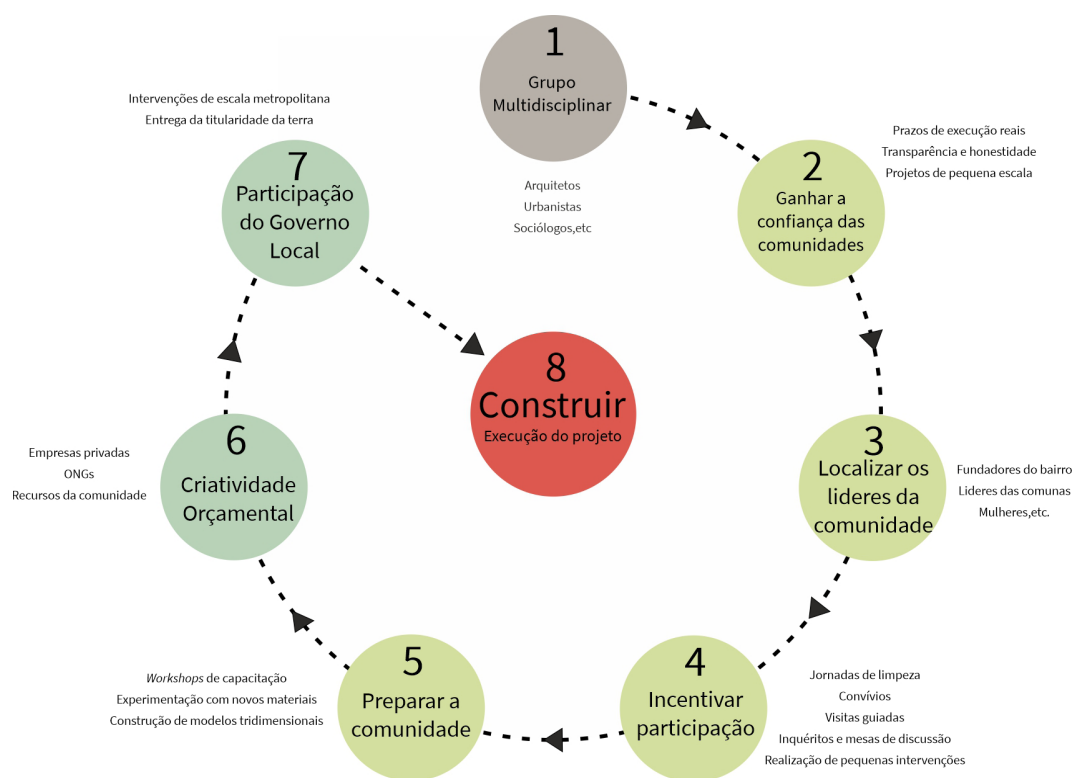
2.3.1 Proposta de metodologia participativa para a comunidade de Julián Blanco.

A proposta de uma metodologia participativa, pensada, especificamente, para o *barrio* de Julián Blanco, contempla as bases dos métodos de trabalho antes mencionados. Entre os quais resgatamos três componentes importantes para o sucesso do projeto.

Componente social: É importante contar com a participação ativa da comunidade em todas as etapas do processo, desde a identificação dos problemas e oportunidades até à sua execução.

Componente institucional: A participação de um grupo multidisciplinar promove a formação de competências profissionais e da prática sobre o planeamento participativo, ao mesmo tempo defendem os direitos das comunidades enquanto supervisionam o cumprimento dos objetivos a longo prazo. Podem tornar-se um fator importante na avaliação dos procedimentos e resultados dos programas, assim como prevenir a manipulação política. As alianças com o setor privado, ONGs, organizações nacionais e internacionais, organizações comunitárias, movimentos ecologistas, entre outros, vão permitir explorar novos investidores e parcerias, para evitar depender a 100% do orçamento do Estado, garantindo os recursos necessários para a execução da obra

Componente física: Inclui a construção dos espaços públicos, formalização de percursos pedonais, mobiliário urbano, melhoramento de fachadas, equipamentos, recuperação de áreas verdes, intervenções artísticas, entre outros.



140. Esquema de Metodologia participativa para *barrio* de Julián Blanco.

Tendo em conta estas componentes, propomos implementar o seguinte plano de trabalho:

1- Criação de um grupo multidisciplinar

Os projetos de intervenção urbana conjugam uma série de temas que devem ser abordados por profissionais da área, desde arquitetos, urbanistas, engenheiros, sociólogos, geógrafos, psicólogos, advogados, entre outros. De forma a enriquecer a partilha de conhecimentos assim como de poder abordar as diferentes temáticas, tendo todos o mesmo objetivo em comum.

2- Ganhar a confiança das comunidades e moradores do *barrio*.

Gerar confiança nos membros que participam nas iniciativas de intervenção, especialmente dos moradores do *barrio*. Desta forma, podemos:

- Estabelecer prazos de execução reais para não desmotivar.
- Praticar a transparência e honestidade na informação transmitida desde o início do projeto.
- Começar com projetos de pequena escala, pontuais e a curto prazo, para construir vínculos de confiança e de segurança nos participantes.

3- Localizar os líderes da comunidade

Encontrar os líderes comunitários, estabelecer linhas de comunicação com as pessoas responsáveis, os líderes das comunas, os fundadores do *barrio*, as mulheres, entre outros, vai permitir uma maior aceitação do projeto entre as comunidades. As hierarquias presentes nos *barrios* venezuelanos podem manifestar-se de diversas formas, através de laços geracionais ou comunitários com o local. A sua organização pode ser impulsionada por agentes externos como ONGs ou ferramentas de capacitação como as *Misiones Bolivarianas*¹¹⁵, ou *Consejos Comunales*.¹¹⁶ Em muitos casos, a organização pode surgir de ideias para projetos informais e do esforço coletivo em prol da comunidade, durante as reuniões e debates.

115 As *Misiones Bolivarianas* são planos de assistência desenvolvidos durante a administração de Hugo Chávez, em 2003. Com objetivo de acabar com a pobreza extrema, foram postos em prática uma série de programas sociais, focados na alfabetização, cuidados médicos gratuitos e créditos subsidiados para aquisição de habitação.

116 Os *Consejos Comunales* são entidades representativas e deliberativas de participação dirigidas a integrar e articular diversas organizações comunitárias com o objetivo de exercer diretamente a gestão de políticas públicas e a formulação e execução de projetos orientados a responder às necessidades das comunidades.

4- Incentivar a participação e criação de vínculos com a comunidade.

De forma a promover um ambiente de participação saudável e de intercâmbio de ideias entre os moradores e os técnicos intervenientes, propõem-se uma série mecanismos:

- Organizar jornadas de limpeza no *barrio*.
- Organizar convívios e *caimaneras*.¹¹⁷
- Organizar jornadas para a realização de pequenas intervenções, construção e recuperação de mobiliário, jornadas de pinturas, recuperação de pequenos espaços, entre outros.
- Realização de inquéritos e abertura de mesas de discussão
- Visitas guiadas ao *barrio*.

5- Preparar a comunidade

A participação de uma equipa multidisciplinar permitirá a divisão do trabalho por áreas para dar respostas mais precisas e rápidas e para conseguir ultrapassar a etapa de gestão, passando à etapa de execução.

Também é a oportunidade perfeita para transmitir conhecimentos aos membros da comunidade através de:

- *Workshops* de capacitação
- Experimentação com materiais e sistemas construtivos
- Construção de modelos tridimensionais

6- Criatividade orçamental e participação externa.

Os investimentos, para projetos urbanos em contexto informal, são sempre escassos ou pouco generosos. Assim, torna-se fundamental a inclusão de agentes externos assim como priorização da eleição das intervenções e a gestão consciente do orçamento da obra.

Um dos benefícios da inclusão de instituições externas, sem agendas políticas específicas, é a possibilidade de continuidade financeira para os programas, bem como dos processos participativos.

117 As *caimaneras* é o termo utilizado por os venezuelanos para designar jogos improvisado geralmente de beisebol.

O papel das agências de ajuda é fornecer fundos para programas, promover processos participativos e promover a gestão urbana, desenvolvimento e governação. Os atores externos devem centrar os seus esforços na coordenação e promoção da cooperação entre as partes interessadas, na mobilização de recursos humanos, técnicos e materiais, bem como na negociação, construção de consenso e resolução de conflitos. O financiamento e parceria pode vir de várias fontes:

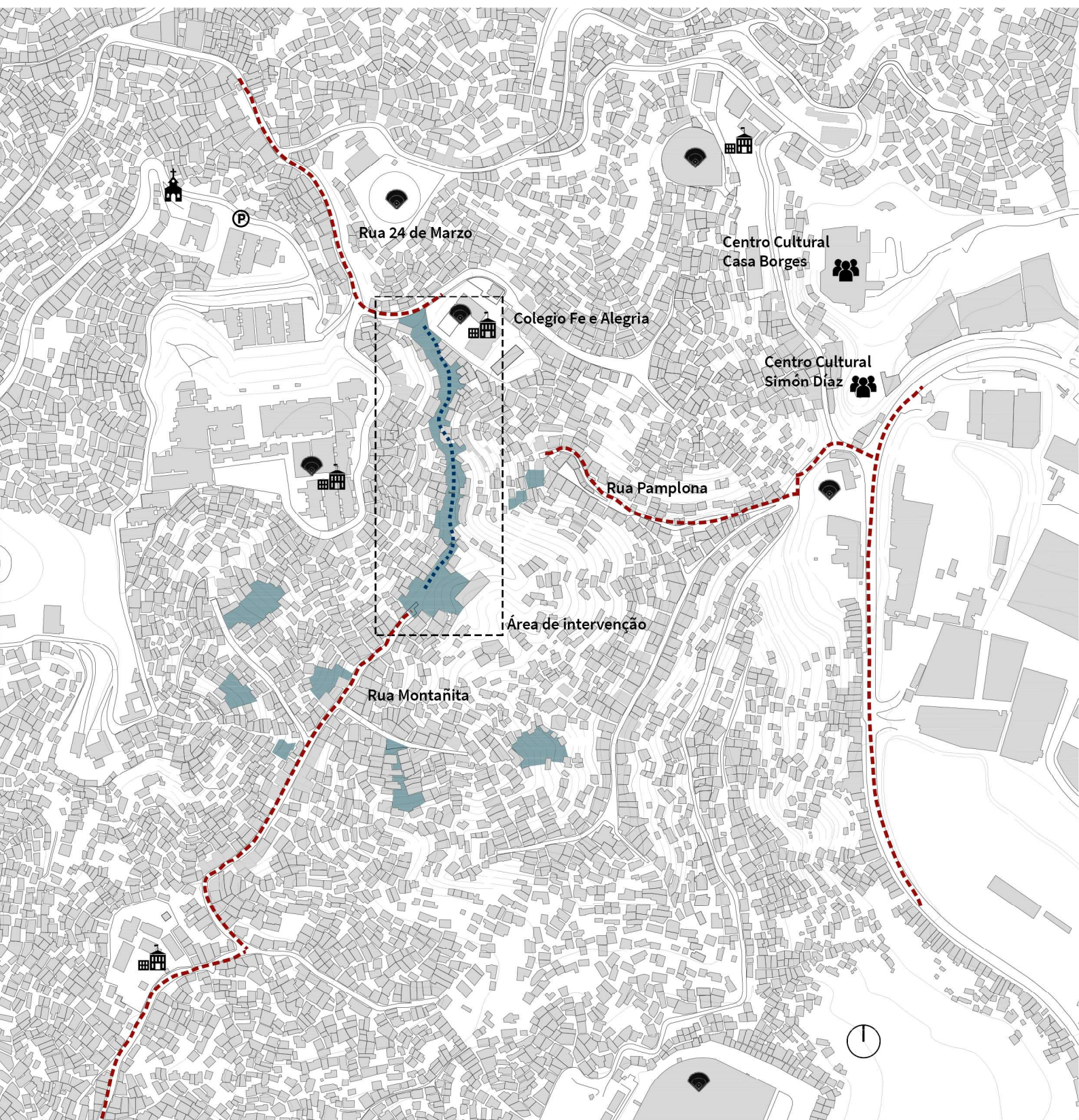
- Empresas privadas que se comprometem em alcançar o bem-estar social da comunidade.
- ONGs com projeção internacional que sirvam de plataforma para divulgação dos projetos.

7- Participação do Governo local

O governo local, deve assegurar as intervenções de infraestrutura a escala metropolitana, assim como o cumprimento das leis e políticas aplicáveis às intervenções urbanas. A entrega da titularidade de terras, nos casos previstos pela lei, conformam um cenário propício para o incentivo das comunidades a colaborar com a transformação física do seu entorno.

8- Construir.

O cumprimento dos passos, acima mencionados focam-se num objetivo comum: a construção de um projeto de transformação social, que começa nas bases. A construção do objeto físico valoriza-se quando é alcançado através de uma metodologia que, na sua prática, já é transformadora. A participação da comunidade no processo de concepção e construção são abordadas com a premissa de assegurar o futuro do projeto, de criar uma identidade, de manter a moral e de elevar o espírito comunitário.



141. Equipamentos do setor e localização da área de intervenção e rede de espaços vazios e degradados do setor.
Escala 1:5000

- | | | | | |
|------------------------------|----------------|------------------------------------|----------------|-----------------|
| Igrejas | Serv. de saúde | Campo desportivo | Estacionamento | Vias principais |
| Escolas básicas e secundário | Centro social | Coletores parcialmente canalizados | | |

2.4 Estratégia de intervenção do espaço público para o *barrio* Julián Blanco.

O desenvolvimento da aproximação a uma proposta prática, que exprime as lições até agora exploradas, exigiu uma importante reflexão dos objetivos pretendidos. É com vista nestas lições que defendemos a participação a 100% da comunidade, como já foi exposto. Desta forma, devemos mencionar que as ações e ideias apresentadas fazem parte de um processo experimental que pretende lançar as bases de uma estratégia de intervenção, baseada nas necessidades transversais a todos os bairros da cidade. A proposta pretende dinamizar o tecido urbano do *barrio*, através de uma rede de espaços públicos interligados entre si.

A escolha do programa foi pensada com base na carência de espaços públicos e serviços e na intenção de explorar um programa que pudesse oferecer espaços de qualidade e que impulsionasse a recuperação dos vazios, áreas degradadas e abandonas do *barrio*. Desta forma, reivindica-se o espaço coletivo como base de uma sociedade mais inclusiva.

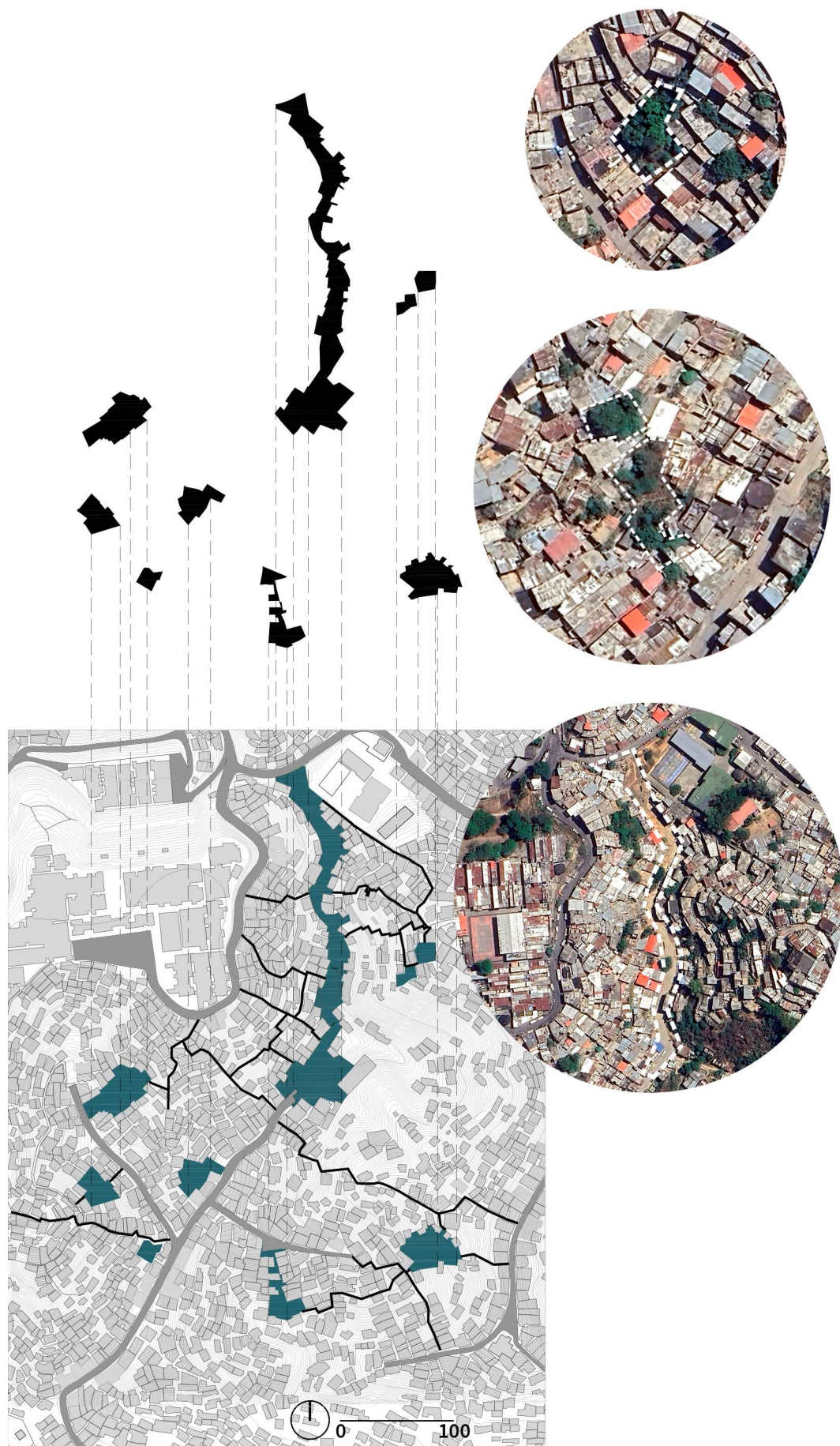
2.4.1 Área da intervenção

Atualmente, a área de intervenção serve de passagem pedonal e não possui nenhum tipo de qualidade ou organização espacial. Os sistemas de drenagem e canalização, que passam de forma subterrânea no eixo norte-sul, estão parcialmente canalizados, sendo que, na parte norte, é possível observar o sistema de recolha de águas pluviais exposto.

O espaço esteve, inicialmente, ocupado por algumas habitações que, progressivamente, tiveram que ser desalojadas pelos perigos de inundação, sendo a causa da obstrução do passo da água. A área teve de permanecer desimpedida de grandes construções visto a fragilidade da sua localização, em caso de chuvas muito fortes.

O terreno tem acesso, a partir de vários pontos ao longo do seu eixo, conectado com os diferentes setores. A Rua Pamplona está localizada na cota mais alta e faz a ligação ao terreno através de uma série de escadarias, a norte a Rua 24 de Marzo dá acesso ao espaço por uma cota intermédia e a sul o acesso veicular faz o encontro com o início do percurso pedonal na cota mais baixa do trajeto.

Ao longo do eixo, as escadas chegam à cota mais baixa, a partir de diferentes pontos do *barrio*, condição que queremos resgatar para criar conexões entre os diferentes espaços de intervenção que possam surgir.



142. Acupuntura no *barrio* e rede de espaços com potencial para intervenção interligados por caminhos pedonais e viários.

2.4.2 A proposta

Com base numa ideia de espaço público de conexão, esboçamos as intenções de intervenção num espaço central, que se prolonga, permitindo as conexões com os diferentes espaços do *barrio*. Desta forma propomos:

- A implantação de um **novo eixo na parte baixa dos setores**, com a formalização de um percurso pedonal que conecte de norte a sul, começando a norte com uma área de acesso na cota 975 e que dá acesso desde a rua 24 de Marzo.
- **A formalização do percurso pedonal ao longo do eixo**: permitirá incorporar diferentes usos e espaços de apoio à vida em comunidade, através de intervenções pontuais com áreas de lazer, desporto, espaços de leitura, parques infantis, ginásio, entre outros. Assim como implementar iniciativas de recolhas de resíduos (ver anexo B).
- Manter a **uniformidade de materiais** e uso de cores que permitam uma leitura uniforme do espaço. A escolha de materiais deve estar focada em materiais de fácil acesso e durabilidade como: cimento, aço, madeira, cerâmica, entre outros. Incentivamos o uso de materiais reciclados para a elaboração de mobiliários e como forma de controlar o impacto ambiental da obra.
- Tomar decisões projetuais, em relação aos **métodos construtivos acessíveis**, com base no conhecimento e experiência dos intervenientes, especificamente, dos construtores do *barrio*.
- **Recuperação de espaços expectantes**, implementar hortas comunitárias e recuperar áreas degradadas de forma a melhorar as condições ambientais. Implementar métodos de recolha de água da chuva para manutenção das hortas e do espaço público. (Ver anexo A).

A nível das acessibilidades e da dinamização do setor é importante manter pontos de acesso às habitações e gerar novos acessos sempre que seja possível, de forma a integrar mais habitações à rede. Seria importante assinalar que apesar das dificuldades deste tipo de contexto, devem sempre ser tomados em conta sistemas mecânicos de mobilidade que permitam a igualdade de condições para os habitantes de mobilidade reduzida.

A proposta de revitalização do *barrio* é uma oportunidade para recuperar o comércio de proximidade. Revalorizando o comércio local, gerando novas oportunidades espaciais para a abertura de espaços comerciais de pequena escala. O que se espera da estratégia é que o espaço público se torne palco de conversas, férias, discussões, mercados urbanos, movimento, paz, diversão, cultura, nunca um espaço esquecido, sujo ou de violência.



143. *Collage corredores pedonais no bairro.*

144



145



144. Esboço para espaços públicos propostos para Julián Blanco.

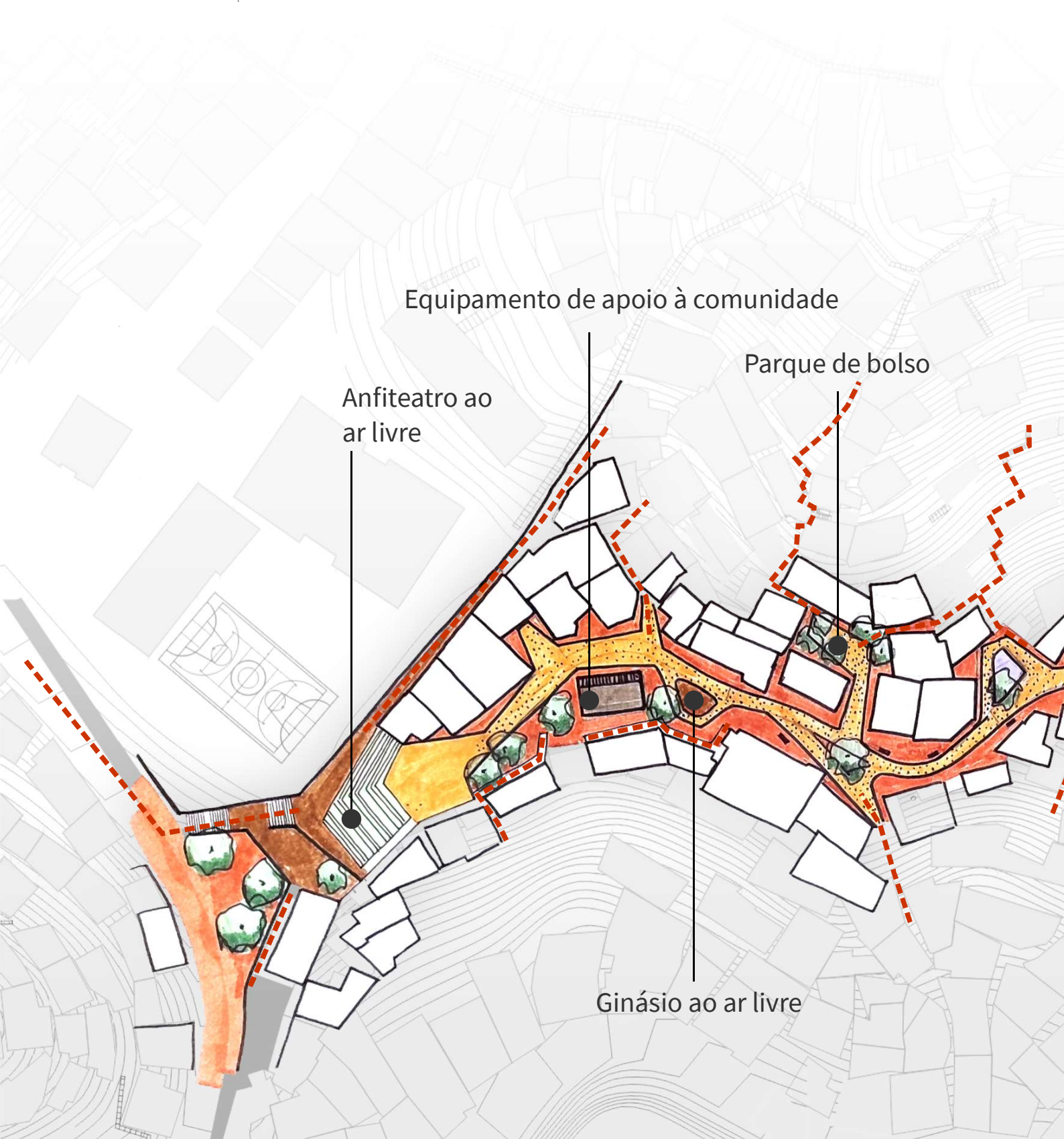
145. Esboço gerado a partir de AI dos espaços públicos propostos para Julián Blanco.



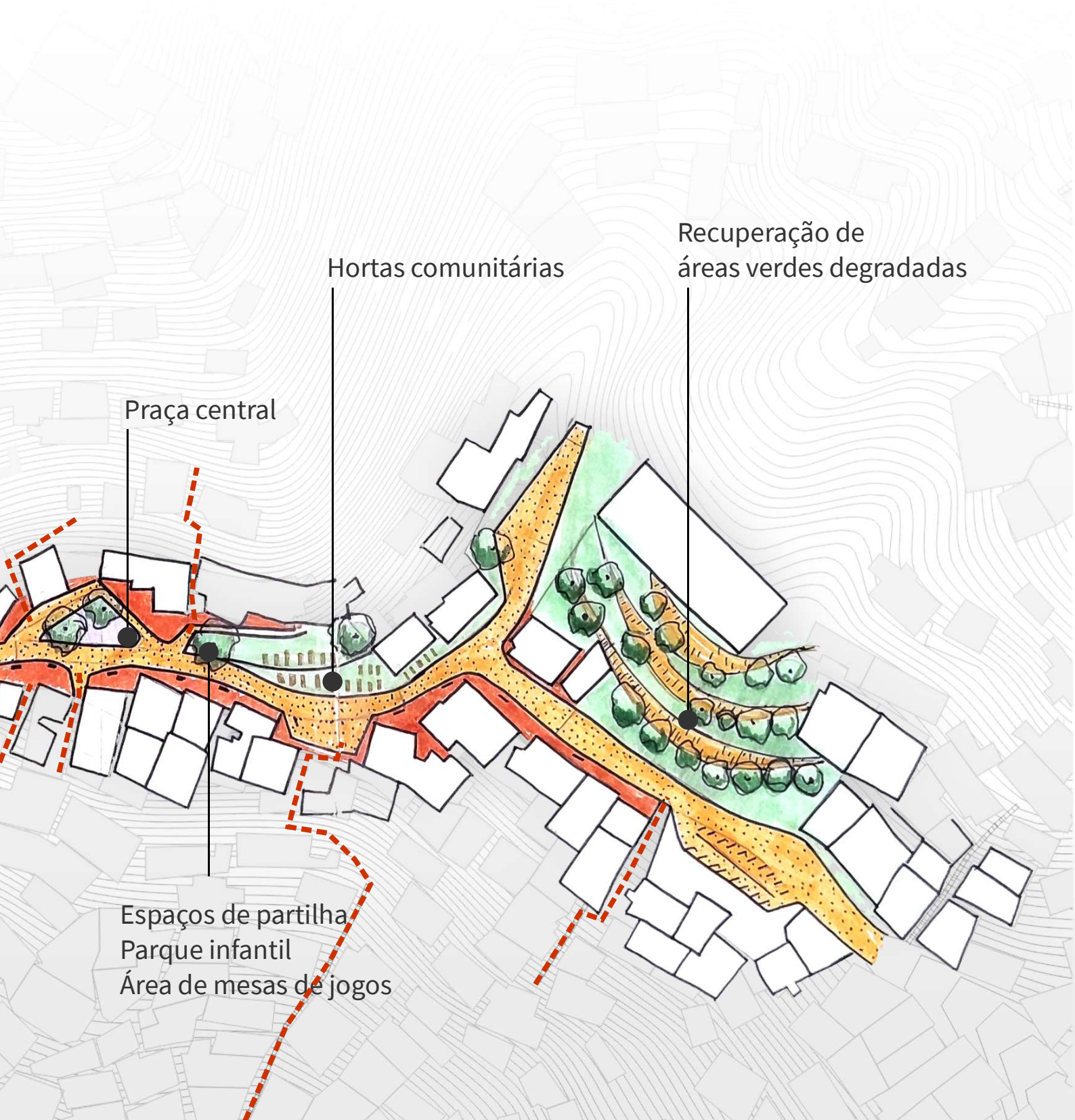
146. Proposta do percurso pedonal no eixo norte sul da área de intervenção, em Julián Blanco.



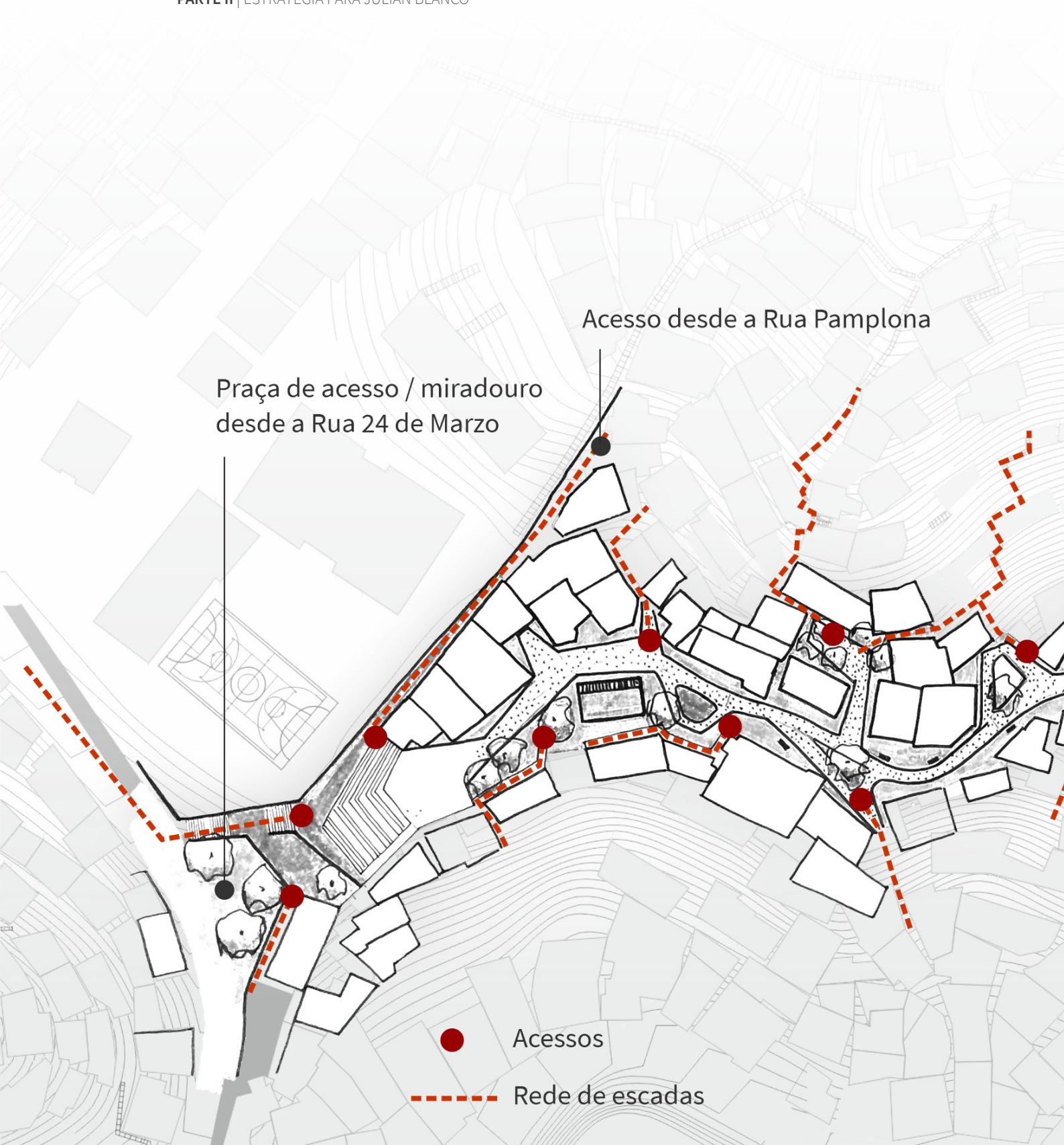
0 10m 50m



147. Equipamentos de apoio à vida em comunidade.



0 10m 50m







149. Collage do espaço público, em Julián Blanes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Memory is an intrinsic part of architecture, because without knowing where we've been, we have no idea where we are going to.

Daniel Libeskind

O trabalho debruça-se sobre a problemática dos assentamentos informais que se apresentam na cidade de Caracas. Uma realidade marcada pela desigualdade, marginalização e desequilíbrio dos seus componentes, sociais, políticos, económicos e urbanos.

Ao longo do trabalho, tentou-se compreender a evolução da cidade de Caracas assim como os mecanismos de ação postos em prática em contextos de informalidade, tanto no âmbito público como privado, e que levaram à construção da cidade atual.

Em função desta análise, é de salientar que os programas e instrumentos utilizados no passado para abordar a problemática dos bairros, nem sempre foram ao encontro das necessidades da população e que pouco ou nada foram consideradas ações de melhoramento dos bairros e das condições do seu habitat. As primeiras abordagens ao problema estarão para sempre impressas na memória do cidadão como uma tentativa de serem “erradicados” e, portanto, de serem, de alguma forma, excluídos da sociedade. Esta exclusão marcou uma profunda divisão social na identidade do venezuelano, que ainda hoje gera conflitos.

A escolha dos casos de estudo vão ao encontro dos mesmo objetivos, ou seja, reivindicar os direitos dos habitantes dos *barrios*. O caso do projeto do Matrocable San Agustín, é um programa ambicioso e muito acertado de mobilidade, no entanto, o contexto político e social, em que se desenvolve, não tem permitido a correta manutenção das suas instalações. A escala do equipamento, precisa, na mesma medida, da intervenção do Estado, para o seu correto funcionamento, sendo o cidadão de rua quem sofre as consequências.

Os outros programas explorados como: *Espacios para la paz*, e *Espacios Sucre*, ilustram o carácter das abordagens, que podem chegar a ser o futuro para a reabilitação e integração dos *barrios* e que refletem uma certa sensibilidade nas questões sociais e físicas dos assentamentos informais, considerando também a componente financeira e participativa da população.

A autoprodução é sem dúvida uma componente importante da identidade dos assentamentos espontâneos e qualquer aproximação a novas soluções deve abordar as temáticas de identidade subjacente a estes contextos. Porém, é necessário que estes novos modos de vida urbana sejam capazes de alcançar níveis de consciencialização sobre questões de sustentabilidade urbana e bem-estar social. O arquiteto deve assumir o papel de formador e *a sua posição será, portanto, de permanente aluno e de permanente educador. O arquiteto como tal saberá ouvir, considerar, escolher*,¹¹⁸ como também será orientador e planeador de novas formas de desenvolvimento coletivo.

A participação do arquiteto deve, transformar-se e abrir a discussão a novas práticas, procurando a formação de um pensamento mais social que permita reconhecer os métodos participativos, como ferramentas indispensáveis para atenuar os problemas sociais e espaciais que se apresentam nos setores mais vulneráveis da sociedade. É necessário tornar mais visível a necessidade de estratégias de intervenção que defendam a multidisciplinaridade e a conjugação das diversas componentes técnicas, políticas e sociais.

Esta abordagem não difere de projetos existentes, mas propõem-se a reafirmar as políticas participativas como meios de aproximação das comunidades e fazer do arquiteto um instrumento de mediação. Entender a importância da intervenção do arquiteto no equilíbrio social, e na construção de sociedades mais inclusivas que permitam a integração das comunidades mais vulneráveis, reivindicando os seus direitos à propriedade da terra e a uma habitação mais digna.

Nos debates da estratégia de intervenção em contexto de precariedade, a limitação de recursos constitui um constrangimento relevante,¹¹⁹ aumentando a necessidade de abordar novas formas de construir cidade, juntamente com a integração dos recursos disponíveis. Apesar da riqueza do país, a desigualdade entre a população cresce a cada dia e as intervenções do Estado perdem-se entre promessas não cumpridas, o que leva a aumentar os níveis de desconfiança na autoridades.

Neste sentido, reafirmamos a implementação de metodologias participativas que fomentam o empoderamento das comunidades, e assim, continuar o caminho que muitos já percorreram para impulsionar os setores mais desfavorecidos. Como a arquiteta Teolinda Bolívar, que dedica o seu trabalho académico a investigação e requalificação dos *barrios* de Caracas, as faculdades que

118 TÁVORA, Fernando (1996). *Da organização do espaço*. Porto: Faculdade, 1996, p.74.

119 FERNANDES, Ana Luísa da Silva (2015). *Entre remediar e solucionar: a estruturação e a participação como meios de gestão da escassez e ruptura do ciclo de pobreza: São Tomé e Príncipe como laboratório*. Porto: Faup, p, 74

promovem o intercambio de conhecimentos, aos esforços das ONGs que fazem vida no *barrio* com programas de alimentação e recuperação de espaços e as organizações como a UN-Habitat que incentiva um futuro com cidades mais inclusivas.

As intenções de programa e métodos de trabalho surgem da real preocupação de tornar a regeneração do *barrio* Julián Blanco uma realidade possível, pois acreditamos que com um programa ajustado as necessidades de cada comunidade, podemos contribuir a uma sociedade mais equitativa e mais segura.

As dez visitas realizadas ao *barrio* de Julián Blanco, foram suficientes para perceber as realidades tão opostas que se vivem em Caracas e o privilegiados que, sem saber, somos. Não querendo assumir que dez visitas sejam suficientes para perceber a vida do *barrio*, foi um vislumbre das dificuldades e obstáculos que os habitantes devem vencer diariamente.

O plano de trabalho desenvolvido foca-se no *barrio* Julián Blanco, na tentativa de devolver uma parte do que o *barrio* deixou em mim, por uma parte a incerteza do futuro da cidade, mas por outro lado a segurança de que a necessidade de sobrevivência e força de vontade constroem cidades e que somos construtores do nosso futuro.



150. *Collage do espaço público, em Julián Blanco.*



BILIOGRAFIAS

ABRAMS, Charles (1969). *Housing in the Modern World. Man's struggle for shelter in an urbanizing world*. London: Faber and Faber.

BRILLEMBOURG, ALFREDO (2013). *Torre David: Informal Vertical Communities*. Zurich. Lars Müller publications.

BRILLEMBOURG, Alfredo, et al, (2005). *Informal city : caracas case*. Munich, Prestel.

DAVIS, Mike. *Planet of slums*. (2006). London - New Yor, Verso.

FATHY, Hassan (1973). *Architecture for the poor: an experiment in rural Egypt*. Chicago: University of Chicago Press.

GARCÍA, Jaime Hernández (2013). *Construcción Social de Espacio Público en Barrios Populares de Bogotá*. Revista INVI. N°78 / Volume N° 28: 143-178

LERNER, Jamie. *Urban Acupuncture*. Island Press, Washington, 2014.

LYNCH, Kevin. *The image of the city*. The MIT Press, Cambriddge Massachusetts, 1960.

LYNDON, Mike. GARCIA, Anthony. *Tactical Urbanism, short-term action for long-term change*. Island Press, Washington, 2015.

MUMFORD, Lewis (2004). *A Cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes

SILVA, Elisa (2015) CABA: *Cartografía de los Barrios de Caracas. Projeto e patrocínio: Máximo Sacchini, Grupo SSA/Investigación: Enlace Arquitectura*.

TURNER, John (1977). *Housing by People*. Nova Iorque: Pantheon Books

PROVAS FINAIS

CABALLERO, Sofia Victoria González (2021). *INHABITING THE IMPOSSIBLE Studying urban discontinuities in Caracas, strategies for city regeneration*. Barcelona: Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona.

CARVALLO, Anastasia. *DISPELLING THE GAP An urban focus for the integration of North Petare*

FERNANDES, Ana Luísa da Silva (2015). *Entre remediar e solucionar: a estruturação e a participação como meios de gestão da escassez e ruptura do ciclo de pobreza: São Tomé e Príncipe como laboratório*. Porto: Faup.

VIEIRA, Cristina (2021). *Espacios de Paz, Uma experiencia na Venezuela*. João Pessoa: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba

PUBLICAÇÕES ONLINE

Alcaldía Metropolitana de Caracas (2012), *Avances del plan estratégico Caracas Metropolitana 2020. Experiencia de un nuevo modo de gestión*, “Cideu Org”. Disponível em: <https://www.cideu.org/wp-content/uploads/2019/12/planestrategicocaracasmunicipal2020.pdf>.

BOLÍVAR, Teolinda (2008). *La Venezuela urbana una mirada desde los barrios*. Revista Bitácora Urbano Territorial. Vol 12. P 55-68. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/748/74811916004.pdf>

BOLÍVAR, Teolinda (2021). *De las barriadas a los barrios consolidados*. Disponível em: https://prodavinci.com/de-las-barriadas-a-los-barrios-consolidados/#_ftn19

UN-Development Programme (2016). *Human Development Report*. Canada: Grupo Lowe-Martin.

UN-HABITAT (2003). *The Challenge os Slums – Global Report on Human Settlements*. Disponível em: <https://unhabitat.org/the-challenge-of-slums-global-report-on-human-settlements-2003>

UN-HABITAT (2008). *Secure Land Rights for All*. Disponível em: <https://unhabitat.org/secure-land-rights-for-all>

UN-Habitat (2012-2013). *State of the world ´s cities 2012/2013. Prosperity of Cities*. Disponível em: <https://unhabitat.org/prosperity-of-cities-state-of-the-worlds-cities-20122013>

UN-HABITAT (2016). *The fate of housing – World Cities Report 2016*. Disponível em: <http://wcr.unhabitat.org/wp-content/uploads/2017/03/Chapter3-WCR-2016.pdf>

SITES ONLINE

CARACAS DEL VALLE AL MAR. GUIA DE ARQUITECTURA Y PAISAJE. <http://guiacccs.com/>

FUNDACIONES DE LA MEMORIA URBANA. <http://fundamemoria.tripod.com/id13.html>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA <http://www.ine.gob.ve/>

ENCUESTA NACIONAL DE CONDICIONES DE VIDA. <https://www.proyectoencovi.com/>

ARTIGOS E REVISTAS

AYALA, Alonzo Alemán (2009). *Community Organisations, Misiones and Integration of Barrios of Caracas: The Case of the CAMEBA Upgrading Project*. IHS Working Papers. Institute for Housing and Urban Development Studies (IHS). Disponível em: <http://hdl.handle.net/1765/32182>

BELANDRIA, Daniel., & Capra, F. (2017). *Espacios Sucre: Cogestión y coparticipación como oportunidades para el desarrollo de espacio público*. *Perspectiva Revista Eletrónica Científica*. Vol 5. Nº 1. Disponível em: <https://produccioncientificaluz.org/index.php/perspectiva/article/view/22667>
<https://produccioncientificaluz.org/index.php/perspectiva/article/view/22667/22469>

BOLIVAR, Teolinda (2008). *La Venezuela Urbana. Una mirada desde los Barrios*. Revista Bitácora Urbano Territorial, Vol 12, num. 1, pp55-76. Universidade Nacional da Colombia.

DEMBO, Nancy. ROSAS, José. González V, Iván. (2004). *Caracas, modernidad y escala urbana. Una aproximación interdisciplinar*. Publicado originalmente em Tharsis; Ano 8, Vol 5, Nº.16

LLANOS, Miguel., D. M., (2012). *Creer o no creer: breve revisión respecto a la evolución de la planificación urbana en Caracas (1936-1978)*. Provincia, Vol 28, 61-85.

LLANOS. Douglas M. BELLORÍN, Rafael. (2014). *La Planificación Urbana En la Ciudad de Caracas, Venezuela (1936-2013): En Búsqueda de la Modernidad Perdida*. p, 48. Em PRADO, Roberto Goycoolea (Ed) *MODERNIDADES IGNORADAS Indagaciones sobre arquitectos y obras (casi) desconocidas de la arquitectura moderna*. pp, 41-53. Universidade de Alcalá.

RAUSSEO, Newton. (2008), *Gestión del Estado en la Vivienda: Banco Obrero y la urbanización San Agustín del Sur*. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Central da Venezuela.

SUINAGA, Beatriz Meza (2005). *Proyectos del Taller de Arquitectura del Banco Obrero (TABO) para el Plan Nacional de la Vivienda en Venezuela (1951-1955)*. Revista Tecnología y Construcción, Vol 21-II. pp, 09-22

SUINAGA, Beatriz Meza (2008). *Superbloques y masificación: Vivienda Banco Obrero en Venezuela (1955-1957)*. Revista Tecnología y Construcción, Vol 24-I. pp, 19-33

SUINAGA, Beatriz Meza (2010). *Contra el rancho en Venezuela: de la Campaña de 1946 a la batalla de 1951*. Revista Diseño y Sociedad, Vol 27. Pp 48-57

CASTELLANO, César. e PÉREZ-VALECILLOS, Tomás. (2013). *Creación del espacio público en asentamientos informales: Nuevos desafíos urbanos*. Bitácora Urbano Territorial, Vol 23, N° 2. Disponible em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/bitacora/article/view/39556>

DÍAZ, Virginia (1992). *Landslides in the squatter settlements of Caracas; towards a better understanding of causative factors*. Environment and Urbanization, Vol 4. No 2.

LEGISLAÇÕES E NORMAS

Decreto N° 1.546 de 9 de novembro de 2001. *Gaceta Oficial* de la República Bolivariana de Venezuela, N° 37.323. *Decreto con Fuerza de Ley de Tierras y Desarrollo Agrario*. Caracas – Venezuela.

Decreto N° 1.666 de 4 de fevereiro de 2002. *Gaceta Oficial* de la República Bolivariana de Venezuela N° 37.378. *Proceso de regulación de la tenência de la tierra en los asentamientos urbanos populares*. Caracas – Venezuela.

Ley de expropiación por causa de utilidad Pública o Social. Aprobada em Assembleia Nacional. *Gaceta Oficial* de la República Bolivariana de Venezuela N°37.475, de 1 de julho de 2002. Caracas – Venezuela.

Ley especial de Regularización Integral de la Tenencia de la Tierra de los Asentamientos Urbanos Populares. Aprobada em Assembleia Nacional. *Gaceta Oficial* de la República Bolivariana de Venezuela N°38.480, de 1 de julho de 2006. Caracas – Venezuela.

Ley de tierras urbanas. Aprobada em Assembleia Nacional. *Gaceta Oficial* de la República Bolivariana de Venezuela N° 5.933 Extraordinario, de 21 de outubro de 2009. Caracas – Venezuela.

Decreto N° 8.005 de 29 de janeiro de 2011. *Gaceta Oficial* de la República Bolivariana de Venezuela N° 6.018 Extraordinario. *Ley orgânica de Emergencia para Terrens y Vivienda*. Caracas – Venezuela.

Decreto N° 8.143 de 6 de abril de 2011. *Gaceta Oficial* de la República Bolivariana de Venezuela N° 6.021 Extraordinario. *Ley del Régimen de Propiedad de las Viviendas de la Gran Misión Vivienda Venezuela*. Caracas – Venezuela.

Decreto N° 8.198 de 6 de maio de 2011. *Gaceta Oficial* de la República Bolivariana de Venezuela N° 39.668. Ley Especial de Regularización Integral de la Tierra en los Asentamientos Urbanos y Periurbanos. Caracas – Venezuela

DOCUMENTÁRIOS

Inside The World's Biggest Slums (2017). Documentário de Habitat for Humanity Great Britain. Disponível em: <https://www.habitatforhumanity.org.uk/blog/2017/12/the-worlds-largest-slums-dharavi-kibera-khayelitsha-neza/>

CRÉDITO DAS IMAGENS

1. Arquivo pessoal (2009)
2. FATHY, Hassan (1973). *Architecture for the poor: an experiment in rural Egypt*. Chicago: University of Chicago Press.
3. TURNER, John (1977). *Housing by People*. Nova Iorque: Pantheon Books
4. ABRAMS, Charles (1969). *Housing in the Modern World. Man's struggle for shelter in an urbanizing world*. London: Faber and Faber. Capa do livro *Planet of slums*, Mike Davis. Nova Iorque, Verso. Edição de 2006.
5. DAVIS, Mike. *Planet of slums*. (2006). London - New York, Verso.
6. BRILLEMBOURG, ALFREDO (2013). *Torre David: Informal vertical communities*. Zurich. Lars Müller publications.
7. BRILLEMBOURG, A. TAMAYO, A. FEIREISS, K. KLUMPENER, H. & KULTURSTIFTUNG, des Bundes. (2005). *Informal city : caracas case*. Munich, Prestel.
8. SILVA, Elisa (2015) *CABA: Cartografía de los Barrios de Caracas*. Disponível em: https://issuu.com/enlacearquitectura/docs/caba_100_dpi
9. Arquivo pessoal da autora (2009)
10. [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Petare,_Caracas,_Venezuela_\(Unsplash\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Petare,_Caracas,_Venezuela_(Unsplash).jpg)
11. Produção da autora.
12. <https://enriquefeldman.com/blog/madrid/>
13. <https://arquitecturapanamericana.com/torre-sma/>
14. <https://enriquefeldman.com/blog/premier-center/>
15. https://www.swissinfo.ch/spa/multimedia/torre-david_el-rascacielos--ocupado--de-caracas/35444438
16. <https://www.nbcnews.com/news/latino/venezuela-three-quarters-live-extreme-poverty-rcna2447>
- 17 a 22. <http://guiacccs.com/en/caracas-through-its-plans/>
- 23 a 25. Elaboração da autora, a partir de imagens de Google Earth e Cartografias da cidade de Caracas. “Grelha” fundacional da época colonial.
26. <https://earlylatinamerica.wordpress.com/2015/06/17/rare-panorama-of-caracas-circa-1900/panorama-de-caracas-venezuela-circa-1900-3/>
27. https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Esquina_de_Gradillas_a_Sociedad,_Caracas,_1950._Colecci%C3%B3n_Pozueta,_Archivo_Audiovisual_de_la_Biblioteca_Nacional.jpg

- 28 e 29.** <https://ricardotrevisan.com/2022/05/16/a-cidade-de-haussmann/>
- 30.** <https://paris10.sitehost.iu.edu/ParisOSS/D7Hausmann/d3Saalman.html>
- 31 - 32.** <http://guiaccs.com/en/caracas-through-its-plans/>
- 33.** <https://fundaayc.com/tag/avenida-bolivar/>
- 34.** <https://www.redalyc.org/pdf/555/55530464004.pdf>
- 35.** <https://guiaccs.com/en/planos/the-zoned-city/>
- 36.** <https://content.time.com/time/covers/0,16641,19550228,00.html>
- 37.** <https://arturbarrera.blogspot.com/2017/12/205-ur-lomas-de-propatria-par-sucre.html>
- 38.** https://www.coleccioncisneros.org/es/editorial/statements/repolitizando-la-modernidad-espect%C3%A1culos-militares-en-venezuela#_ftn11
- 39 a 41.** <https://guiaccs.com/en/obras/reurbanization-of-el-silencio/> Terrenos ocupados por a Urbanização El Silencio.
- 42.** <http://docomovenenezuela.blogspot.com/2011/11/patrimonio-en-peligro-heritage-at-risk.html>
- 43 e 44.** Fotografias da Revista *LIFE* Disponível em: <https://arturbarrera.blogspot.com/2017/12/205-ur-lomas-de-propatria-par-sucre.html>
- 45.** <https://fundaayc.com/2013/10/30/1954-unidad-habitacional-cerro-grande-el-valle/>
- 46.** <https://arturbarrera.blogspot.com/2017/12/205-ur-lomas-de-propatria-par-sucre.html>
- 47.** SILVA, Elisa (2015) *CABA: Cartografía de los Barrios de Caracas*. Disponível em: https://issuu.com/enlacearquitectura/docs/caba_100_dpi
- 48.** <https://www.archdaily.cl/cl/789996/48-anos-de-asentamientos-informales-en-caracas>
- 49.** <http://parroquia23enero.blogspot.com/2013/11/hechos-historicos-de-la-parroquia-23-de.html>
- 50.** <https://transparenciave.org/an-aprobo-en-primera-discusion-proyecto-de-ley-que-otorga-titulo-de-propiedad-a-beneficiarios-de-gmvv/>
- 51.** <https://caracasmisionvivienda.home.blog/2019/02/17/el-morro-de-petare/>
- 52.** <https://www.cideu.org/proyecto/sistema-integral-de-mejoramiento-de-las-condiciones-de-vida-simco/>
- 53 e 54.** Produção da autora.
- 55.** Fotografia de Renato Yánez. Disponível em: <https://twitter.com/RenatoYanez/status/1128695044179992577>
- 56.** <https://www.arteinformado.com/agenda/f/panoramica-arte-emergente-en-venezuela-2000-2012-98353>
- 57.** Arquivo pessoal da autora (2009).

58. <https://archithoughts.wordpress.com/2010/10/07/formal-vs-informal>

59 a 62. Produção da autora a partir de cartografia fornecida pela arquitecta Elisa Silva do Grupo Enlace Arquitectura e imagens de Google Earth.

63 e 64. <https://larazon.net/2015/10/ampliacion-de-la-autopista-colapsara-el-cauce-del-rio-el-valle/>.

65. <https://caracashermosadotcom.files.wordpress.com/2016/05/caracas-parroquia-las-minas-de-baruta.jpg>

66. <https://www.ccscity450.com/convocatoria/c13-comunidad-la-vega/>

67. <https://terrazasdelavila.comunicas.org/2018/01/22/prolifera-ranchos-en-zona-protectora-del-parque-nacional-el-avila/>

68. Arquivo pessoal da autora (2009).

69. Fotografia de Luis Morillo. Disponível em: <https://cronica.uno/vecinos-de-la-parte-alta-de-la-vega-con-un-mes-sin-agua>

70. <https://soynuevaprensadigital.com/npd/22-anos-de-la-tragedia-de-vargas-el-dia-que-la-montana-se-trago-al-mar/>

71. Arquivo pessoal da autora (2009).

72. Produção da autora.

73 e 74. CABALLERO, Sofia Victoria González (2021). INHABITING THE IMPOSSIBLE Studying urban discontinuities in Caracas, strategies for city regeneration. Barcelona: Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona, p, 103.

75. https://www.moma.org/interactives/exhibitions/2010/smallscalebigchange/projects/metro_cable.html#

76. https://www.archdaily.com/429744/metro-cable-caracas-urban-think-tank/512b00a2b3fc4b11a700a96e-metro-cable-caracas-urban-think-tank-exploded-perspective-system?next_project=no

77. Produção da autora.

78 a 81. Fotografias de Iwan Baan. Disponíveis em: <https://iwan.com/portfolio/caracas-metro-cable-urban-think-tank/>

82 e 83. <https://gimnasiovertical.wordpress.com/vertical-gym-projects/vertical-gym-chacao/>

84. <https://gimnasiovertical.wordpress.com/vertical-gym-projects/vertical-gym-el-dorado/>

85. <https://www.uttdesign.com/>

86. <https://atlantistudelft.wordpress.com/2013/12/14/re-think-urban-infrastructures/>

87 e 88. <https://gimnasiovertical.wordpress.com/vertical-gym-projects/vertical-gym-san-agustin/>

- 89 e 90.** <https://produccioncientificaluz.org/index.php/perspectiva/article/view/22667/22469>
- 91 a 93.** *Espacios Sucre*. Disponível em: <https://arquitecturapanamericana.com/espacios-sucre/nggallery/page/1>
- 94 a 98.** https://www.archdaily.com.br/br/756317/como-o-projeto-espacos-de-paz-esta-transformando-os-espacos-comunitarios-na-venezuela/5441273ec07a801fe70004ae?next_project=no
- 99.** <https://colectivoarquitecturapublicaasamblearia.wordpress.com/2015/06/01/espacio-de-paz-valle-del-pino>
- 100.** <https://www.thebestnewarchitects.com/mirador-70-grupo-talca-maan/>
- 101.** <https://urbannext.net/los-cerrajones/>
- 102.** <https://arquitecturapanamericana.com/espacios-de-paz-2015-la-techada/>
- 103.** <https://www.archdaily.com/640577/espacios-de-paz-2015-5-cities-5-communities-20-architecture-collectives>
- 104.** Produção da autora
- 105.** <http://guiaccs.com/obras/iglesia-dulce-nombre-de-jesus-de-petare/>
- 106 a 108.** <http://guiaccs.com/obras/iglesia-dulce-nombre-de-jesus-de-petare/>
- 109.** Imagem de Google Earth.
- 110.** https://www.persee.fr/doc/caoum_0373-5834_1963_num_16_61_2276
- 111 a 117 e 122 a 124.** Produção da autora a partir de cartografia fornecida pela arquiteta Elisa Silva do Grupo Enlace Arquitectura, imagens de Google Earth e OpenStreetMap, o Município Sucre, da tese de CABALLERO, Sofia “*Inhabiting The Impossible Studying urban discontinuities in Caracas, strategies for city regeneration*”. (2021) e “*Mapping Transportation and Homicides in Petare Norte*”, disponível em: <https://www.anavargas.net/projects/urbanism/mapping-transportation-and-homicides-in-petare-norte/Re>
- 118.** <https://armando.info/la-verdadera-milla-de-oro-de-caracas-queda-en-petare-y-no-conduce-a-ninguna-parte/>
- 119.** <https://ultimasnoticias.com.ve/noticias/mas-vida/en-petare-mototaxistas-infractores-recibieron-charla-sobre-el-covid-19/>
- 120.** <https://cronica.uno/transportistas-de-carapita-viven-bajo-el-aplique-de-malandros/>
- 121.** <https://www.radiofeyalegrianoticias.com/wp-content/uploads/2022/09/Transporte-publico-en-Caracas.jpeg>
- 122 a 124.** Produção da autora a partir de cartografia fornecida pela arquiteta Elisa Silva do Grupo Enlace Arquitectura, imagens de Google Earth e OpenStreetMap, o Município Sucre, da tese de CABALLERO, Sofia “*Inhabiting The Impossible Studying urban discontinuities in Caracas, strategies*

for city regeneration". (2021) e "*Mapping Transportation and Homicides in Petare Norte*", disponível em: <https://www.anavargas.net/projects/urbanism/mapping-transportation-and-homicides-in-petare-norte/Re>

125 a 127. Arquivo pessoal da autora (2009).

128. <https://www.elimpulso.com/2017/10/01/lleñan-bolsillos-impuestos-no-pagan/>

129. Produção da autora a partir de cartografía do Municipio Sucre, Google Earth, e "*Mapping Transportation and Homicides in Petare Norte*", disponível em: <https://www.anavargas.net/projects/urbanism/mapping-transportation-and-homicides-in-petare-norte/Re>

130. Fotografias de Rayner Peña. Disponíveis em: <https://maduradas.com/magistral-desorden-publico-puso-gozar-la-gente-petare-concierto-primer-mundo-mundo-sonreia-fue-regalo-fotos/>

131. Produção da autora.

132 a 134. Arquivo pessoal da autora (2009).

135 e 136. Produção da autora a partir de cartografia fornecida pela arquiteta Elisa Silva do Grupo Enlace Arquitectura, imagens de Google Earth e OpenStreetMap.

137. <https://architectureindevelopment.org/>

138. Imagem fornecida pelo Professor Doutor José Alberto Lage.

139 a 144. Produção da autora.

145. Imagem produzida por AI.

146 a 150. Produção da autora.

151 a 154. Fotografias de Ronald Peña. Disponíveis em: <https://elpitazo.net/reportajes/proyecto-lata-de-agua-de-la-nube-a-la-casa-de-1700-vecinos-en-petare/>

155 a 157. <http://www.enlacearquitectura.net/obra/2019/10/recoleccion-de-desechos-solidos-en-la-palomera/>

Anexos

Anexo A

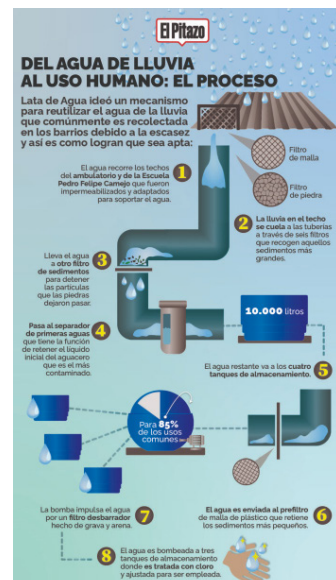
151



152



153



154

151. Crianças a desfrutar dos benefícios do projeto “Lata de Água”.

152. Tanques de armazenamento de água da Escola Pedro Camejo, em Petare.

153. Vista das coberturas impermeabilizadas e do sistema de filtragem da Escola Pedro Camejo.

154. Infografia do sistema “Lata de Água”.

Projeto “Lata de Água”

Venezuela é o nono país com as maiores reservas de água doce do mundo, no entanto, uma percentagem muito alta de venezuelanos não tem acesso garantido à água para satisfazer as necessidades básicas. Frente a esta situação, em 2020, em contexto de pandemia, o Grupo Arqbiental, criou o projeto “Lata de água”, que na sua tradução quer dizer, pé de água, fazendo alusão à quantidade de água que cai na época de chuva na Venezuela. Os Arquitetos Laurencio Sanchez e Ana Babic desenvolveram um modelo de abastecimento de água alternativo e sustentável a partir da captação e tratamento da água de chuva⁰¹. A proposta é continuar a trabalhar e participar em paralelo com a Agenda 2030 da ONU e alcançar o acesso universal e equitativo à água potável e segura para todos.

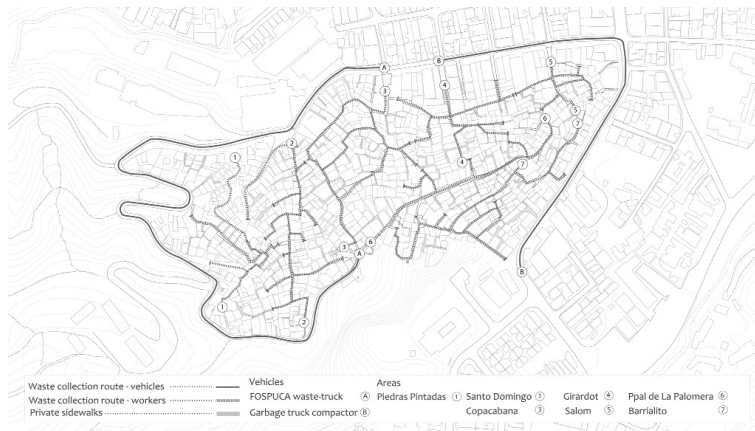
O sistema inicial está composto por uma estrutura em forma de “torre” que permite a instalação de um teto de captação que vai permitir a recolha da água numa área de 16m². Tendo em conta que em Caracas a precipitação de água atinge os 1000 metros de água por m² ao ano, o modelo permite a captação de 16.000 litros de água, por ano. A água passa por uns canais de conexão em tubos de PVC sanitário, e uma série de elementos de filtragem até chegar aos tanques onde será armazenada, para ser distribuída e utilizada como uma alternativa ao abastecimento de água.

O programa piloto foi instalado nas escolas Pedro Camejo e Fermín Toro no *Barrio Nuevo* em Petare. Beneficiando 450 crianças e 1200 pessoas da comunidade de Petare. No caso da escola Pedro Camejo o sistema foi adaptado às coberturas da escola e ambulatório, que foram impermeabilizadas e tratadas de forma a ser possível a captação da água.

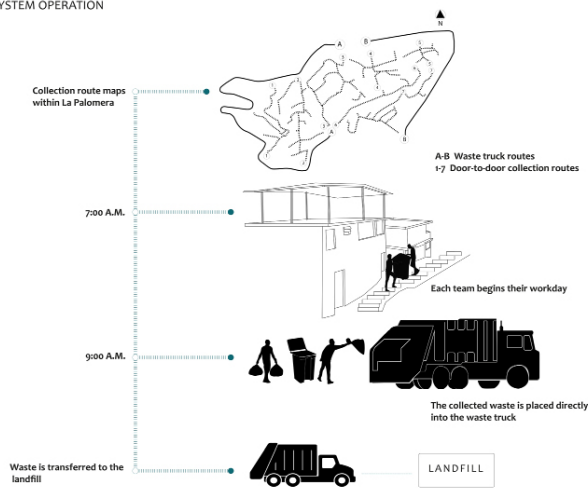
A importância de este tipo de iniciativas pode marcar a diferença na qualidade de vida de muitos venezuelanos e na forma como encaramos as deficiências e necessidades dentro dos bairros. É possível através de pequenos mecanismos incrementar o nível de vida dos habitantes. Programas como o projeto “Lata de Água”, procura educar as comunidades, através de *workshops* e de visitas às escolas para explicar como funciona o projeto e de que forma podemos aproveitar os benefícios de uma arquitetura mais amiga do ambiente. Através da participação e capacitação, as comunidades adquirem conhecimentos que podem ser aplicados nas suas casas de forma individual.

01 <https://www.arqbiental.org/>

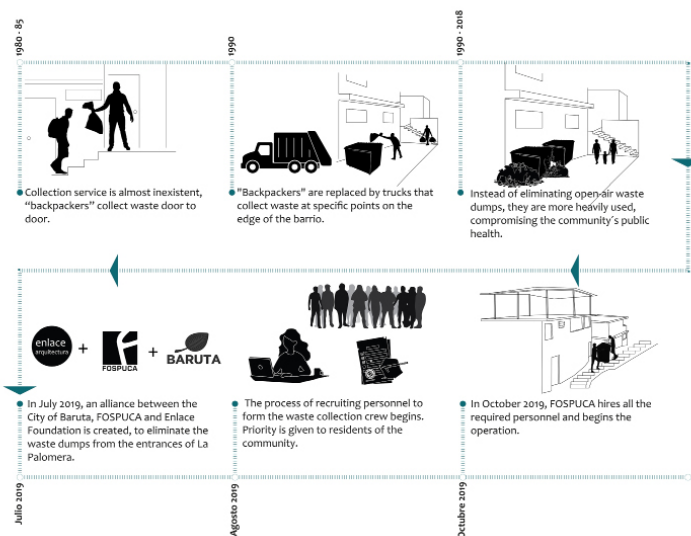
Anexo B



SYSTEM OPERATION



DOOR TO DOOR WASTE COLLECTION SYSTEM IN LA PALOMERA



155. Planta das rotas do sistema de recolha do setor La Palomera.

156. Diagrama do sistema de recolha de resíduos.

Transformação do *barrio* La Palomera - Recolha de resíduos sólidos.

Como parte de um projeto de transformação do *barrio* La Palomera, em Caracas, o Grupo Enlace Arquitectura, desenvolveu um sistema de controlo de resíduos sólidos.

Antes da intervenção os contentores eram colocados tipicamente na entrada de cada setor, em espaços a céu aberto, onde se acumulam as montanhas de lixo, obrigando os habitantes a percorrer longas distancias para depositar as suas sacas de lixo, nos lugares onde chegam os camiões de recolha. Ao mesmo tempo estes contentores atuam como barreiras físicas e visuais entre os setores da cidade. O principal objetivo do programa era a eliminação de estes contentores.

Em 2019, o grupo realizou o trabalho juntamente com a empresa local de recolha de resíduos Fospuca e o governo local, para elaborar um sistema de recolha "*puerta a puerta*". A recollecção dos resíduos é feita duas vezes por dia, fazendo a cobertura de sete rotas na vizinhança. Isto permite eliminar os contentores de desperdício das entradas e representa um gesto simbólico e prático de equidade.

Como consequência do programa de recollecção de resíduos foram recuperados os espaços dedicados à colocação dos contentores. Foi construído um jardim para os vizinhos doar e plantar vegetação nova, reivindicando o espaço público, e convertendo-o em um lugar de partilha para a comunidade.



157

157. Empresa de recolha de resíduos, implementação do sistema de recolha "*puerta a puerta*".